

OMEGA

Revista de Psicologia Holística e Transpessoal

www.revistaomega.com.br

2002

Ano 2
Nº 3
R\$ 9,90

EMERGÊNCIA ESPIRITUAL

Entrevista com Stan Grof

Dr. RICARDO CHEMAS
Novo Paradigma na Ciência

CARLOS ALBERTO LEANDRO
Drogas: Visão Transpessoal

MARGARETH MENEZES
A Força da Palavra

JOSÉ ÂNGELO ORLANDO (Ph.D)
Jung: os Tipos Psicológicos

Calugue

CARTA AO LEITOR

Caro Leitor:

Por favor, leia, pense e medite:

"Você recebe um corpo". Pode gostar dele ou odiá-lo, mas ele é seu durante esta jornada. Você aprenderá lições, porque está matriculado numa escola informal de tempo integral chamada Vida. A cada dia, nesta escola, tem a oportunidade de aprender lições. Você poderá gostar delas ou considerá-las irrelevantes. Não existem erros, apenas lições.

O crescimento é um processo de ensaio e erro: de constante experimentação. As experiências que não deram certo fazem parte do processo, tanto como as bens sucedidas. Cada lição é repetida até ser aprendida. Elas serão apresentadas a você de diversas maneiras; até que as tenha integradas. Quando isto ocorrer, poderá passar para a seguinte.

O aprendizado nunca termina. Não existe parte da vida que não contenha lições. Se você está vivo, há lições para aprender. "Lá" não é melhor que "aqui", Quando o seu "lá" se tornar "aqui", você simplesmente encontrará outro "lá" que parecerá novamente melhor que "aqui". Os outros são apenas espelhos. Você não pode amar ou detestar algo em outra pessoa, a menos que isso reflita algo que você ama ou detesta em si mesmo. O que fizer de sua vida é responsabilidade sua. Você tem todos os recursos de que necessita; o que fará com eles é sua competência. Todas as respostas estão dentro de você. Tudo o que tem a fazer é ouvir, refletir, meditar e seguir o que seu coração mandar. "O pessimista queixa-se dos ventos". "O otimista espera que eles mudem". "O realista ajusta as velas..." Nós, do GRUPO ÔMEGA, queremos ser realistas e ajustar as velas para enfrentarmos estes tempos intensos e chegarmos aonde nos propõe o saudoso Darcy Ribeiro:

"Estamos nos construindo na luta para florescer amanhã, como uma nova civilização, mestiça e tropical, orgulhosa de si mesma. Mais alegre, porque mais sofrida. Melhor porque incorpora em si mais humanidades. Mais generosa, porque aberta à convivência de todas as raças, credos e culturas e porque assentada na mais bela e luminosa província da Terra."

Mário Rodriguez Risso

Editor

A busca do autoconhecimento é um dos objetivos mais nobres dos seres humanos. Mas para ingressar na aventura da autodescoberta e *trans-formar-se* é preciso que o homem conheça e domine a si mesmo, é preciso que se desperte uma nova visão de mundo. Hoje, com os avanços de várias disciplinas da ciência moderna, a antiquada visão materialista da vida começa a se dissipar para permitir que elementos de uma *Sabedoria* antiga sejam introduzidos em nosso emergente universo tecnológico. A Revista OMEGA acredita neste iminente florescer que unirá ciência e espiritualidade e nos reconduzirá a uma nova compreensão de nós mesmos, da Natureza e do Universo. O propósito que mantemos é mostrar os diversos meios de autoconhecimento, de cura emocional e psicossomática e revelar caminhos que mostrem a vida como uma aventura digna de ser vivenciada na descoberta de nós mesmos: seres únicos e partes de um Todo Universal Absoluto e Inesgotável.

Ana Lúcia Dantas
Diretora de Redação

EXPEDIENTE

EDITORES

Ana Lúcia Dantas
Mario Rodriguez Risso

DIRETORA DE REDAÇÃO

Ana Lúcia Dantas
anad01@terra.com.br

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Anapaula Rosário Lopes
beanes@globo.com Tel.: (71) 313 6305 / 386-3238

FOTOGRAFIA

Alexandre Marques

FOTO DESIGN

José Martiniano

COLABORADORES

Altamiro Castilho, Ângela Sampaio, Carlos Alberto Leandro, Constanze Dittmar, Cristina Ravazzano, Gicele Alakija, Glauvânia Jansen, Iracema Andrade, José Ângelo Orlando, Margareth Menezes, Maria Teresa Ollero, Mônica Ferreira, Ricardo Chemas, Soraya Ribeiro, Virgínia Saboya, Yadir Vianna Neto

JORNALISTA RESPONSÁVEL

José Augusto Maciel Torres - DRT-BA: 302

DEPARTAMENTO COMERCIAL

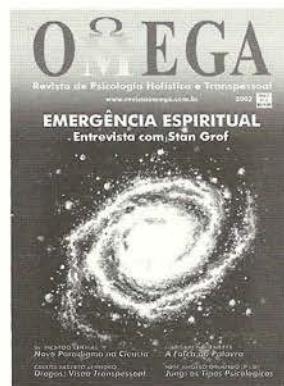
Ômega - Estudos Holísticos e Transpessoais
(71) 231-0101 / 231-3373 / 9931-7193
e-mail: revistaomega@lognet.com.br

FOTOLITO E IMPRESSÃO

Print Folha Gráfica e Editora Ltda
(71) 362-8685 / 231-0642
e-mail: printfo@terra.com.br

Esta é uma publicação da Fundação Humanitas e da Escola Omega de Terapeutas Transpessoais.
C.N.P.J. : 03830748/0001-00

A Revista Ômega não se responsabiliza por idéias e conceitos emitidos nos artigos assinados.



CAPA

"Galáxia Omega"
acrílico em tela,
de Celuque.

Fotografia de
Josué Ribeiro.

www.revistaomega.com.br

S · U · M · Á · R · I · O

ENTREVISTA COM DR. STANISLAV GROF	03
O Mestre do Transpessoal e seus 45 anos de Pesquisa da Mente	
EM MEDICINA DEIXAR DE APRENDER É CRIME	11
Mario Rodriguez Risso	
O MÉTODO CIENTÍFICO E OS DOGMAS DA PSICANÁLISE	13
Dr. Ricardo Chemas	
EMERGÊNCIA ESPIRITUAL	16
A Crise de Transformação - por André de Almeida Araújo	
MEDICINA ORTOMOLECULAR	20
A Arte da Prevenção - por Dr. Yadir Vianna Neto	
O DIAMANTE E O LÁPIS	22
Um Ensaio no Novo Paradigma - por Dr. Ricardo Chemas	
DOLPHINBRETH	28
O Milagre da Respiração - por Constanze Dittmar	
O SIMBOLISMO MÍTICO-PSICOLÓGICO	29
Dr ^a . Gicele Alakija	
A IMPORTÂNCIA DOS TIPOS EM PSICOLOGIA	30
Dr. José Ângelo Orlando (Ph.D.)	
DROGA PERSONALIZADA	36
A Opção pelo Medicamento Individual - por Soraya Ribeiro	
ENTREVISTA COM CARLOS A. LEANDRO	39
O Trabalho Terapêutico com Dependentes Químicos	
FLOW	44
Um Estado de Felicidade e Prazer - por Mônica Ferreira	
ENTREVISTA COM ALTAMIRO CASTILHO	47
O Caminho da Vanguarda Empresarial	
O CORPO COMO CAMINHO	49
Iracema Andrade	
INTEGRAÇÃO ESTRUTURAL - MÉTODO ROLF	52
Virgínia Saboya	
CULTOS E CULTURAS	57
O Pathwork; Um Curso em Milagres	
ALIMENTAÇÃO NATURAL E ESPIRITUALIDADE	60
Glauvânia Jansen	
A FORÇA DA PALAVRA	61
Margareth Menezes	
O FARMACÊUTICO E A HOMEOPATIA	63
Cristina Ravazzano	
DEPOIS DE UM CERTO TEMPO	65
Shakespeare	
SHAKESPEARE, O CONDE DE ST. GERMAIN?	66
Mario Rodriguez Risso	

EMERGÊNCIA ESPIRITUAL

ENTREVISTA : STAN GROF - PIONEIRO DO TRANSPESSOAL



Stanislav Grof é para a Psicologia Transpessoal o mesmo que Freud foi para a Psicanálise, tanto em termos clínicos quanto teóricos e práticos. Grof “praticou” Psicologia Transpessoal desde que terminou sua graduação como médico psiquiatra. Aos 24 anos, já trabalhava como pesquisador no Departamento de Psiquiatria da Universidade de Praga, antiga Tchecoslováquia, quando foi voluntário para uma experiência com LSD-25. Esta experiência foi o marco que motivou toda a sua vida pessoal e profissional. Hoje, com 71 anos, internacionalmente reconhecido como o mais significativo expoente da Psicologia Transpessoal no mundo, ele nos concedeu esta entrevista na sua breve, porém frutífera estada em Salvador.

OMEGA O que o levou a estudar com tão profundo interesse os estados não-comuns de consciência?

GROF – Em meu trabalho como psiquiatra, inúmeras questões fundamentais sobre a existência, que os seres humanos têm-se feito desde tempos imemoriais, emergiram de forma espontânea e com urgência extraordinária nas mentes de muitas das pessoas com as quais tenho trabalhado. A razão de ser esse um campo incomum de estudo despertou-me o interesse que tem sido o foco principal durante 45 anos de vida profissional: a pesquisa sobre estados expandidos de consciência. Este interesse surgiu de forma inesperada e dramática em 1956, apenas alguns meses após minha formatura da escola médica, quando fui voluntário para uma experiência com o LSD, enviado para experimentação por Albert Hoffman, do laboratório Sandoz, em Basilea, Suíça. Esta experiência proveu a inspiração para meu compromisso de vida com a pesquisa da consciência. Embora tenha me interessado por todo o espectro dos estados alterados de consciência, tive mais experiências pessoais com a exploração psicodélica, com o trabalho terapêutico, envolvendo pessoas vivendo crises psicoespirituais espontâneas (emergências espirituais), e com o trabalho de respiração holotrópica.

OMEGA E nesses 45 anos de estudo, pesquisa e trabalho, que descobertas o Sr. constatou quanto à natureza, às dimensões da consciência humana?

GROF – Primeiro, as implicações extraordinárias desse estudo sistemático da Consciência para a compreensão das desordens emocionais e psicossomáticas na psicoterapia. As experiências e observações provenientes desta exploração revelaram aspectos e dimensões da realidade que geralmente estão escondidos de nossa percepção diária. Elas confirmam e apóiam a postura dos ensinamentos clássicos das filosofias espirituais e tradições místicas, tais como Vedanta, Budismo Mahayana e Hinayana, Taoísmo, Sufismo, Gnosticismo, Misticismo Cristão, Cabala, e muitos outros sistemas espirituais sofisticados. Assim sendo, essas descobertas são radicalmente conflitantes com os pressupostos básicos da ciência materialista na medida em que indicam claramente que a Consciência é o princípio primário da existência, e que tem papel fundamental na criação do universo dos fenômenos. Esta pesquisa também muda radicalmente nossa concepção da psique humana. Ela mostra que a psique de cada um de nós é essencialmente comensurável ao Todo da existência e idêntica ao próprio princípio criativo do cosmos. Essa moderna pesquisa, em sua essência, confirma os princípios básicos da chamada “filosofia perene”, que revelou um grande esquema proposital subjacente

a toda criação e mostrou que toda a existência é permeada por uma inteligência Superior. À luz destas descobertas, a espiritualidade afirma-se como o empreendimento mais importante e legítimo da vida humana, já que reflete uma dimensão crucial da psique e do esquema universal das coisas.

ÔMEGA De que maneira estas novas descobertas, que confirmam e apóiam os ensinamentos das tradições místicas e filosofias espirituais do passado, são radicalmente conflitantes com a visão materialista do universo?

GROF — Se considerarmos a descrição do universo, natureza e seres humanos desenvolvida pela ciência materialista, fica claro que esta contrasta frontalmente com os relatos oferecidos pelas escrituras das grandes religiões do mundo. Tomadas literalmente e julgadas pelos critérios de várias disciplinas científicas, as histórias da criação do mundo, origem da humanidade, morte e renascimento de personagens divinas pertencem ao reino dos contos de fadas ou aos manuais de psiquiatria. As tradições místicas e as filosofias espirituais do passado têm sido com frequência descartadas e ridicularizadas por serem consideradas irracionais e não-científicas. Isto é um julgamento mal informado que não tem justificativa nem legitimidade.

Muitos dos grandes sistemas espirituais são produtos de milênios de profundas explorações sobre a consciência e a psique humana, o que de muitas formas se assemelha à pesquisa científica. Estes sistemas oferecem instruções detalhadas dos métodos de induzir experiências espirituais sobre as quais baseiam suas convicções filosóficas. Elas vêm sistematicamente coletando dados provenientes destas experiências e sujeitando-os à validação por consenso coletivo, geralmente por um período de muitos séculos. Estes são exatamente os estágios necessários para se alcançar um conhecimento sólido e confiável em qualquer área de empreendimento científico. É muito estimulante o fato de essas conclusões, embora frontalmente conflitantes com nossa sociedade tecnológica moderna, serem totalmente concordantes com a realidade encontrada em todas as tradições espirituais universais, as quais o escritor e filósofo anglo-americano Aldous Huxley chamou, em 1945, de "Filosofia Perene". A Psiquiatria Ocidental descartou as tradições místicas como "irracionais e não científicas", porém elas são o produto de milênios de profundas explorações sobre a Consciência. A observação atenta da similitude de resultados com o uso milenar das mesmas técnicas comprovam a sua existência e veracidade. Este é o sonho de toda moderna pesquisa científica: a confirmação das suas afirmações pelo maior de todos os Mestres — o Tempo. A diferença mais gritante entre as duas visões de mundo não é a quantidade e exatidão dos dados sobre a realidade material. É uma divergência fundamental relativa à dimensão sagrada ou espiritual da existência. Todos os grupos humanos da era pré-industrial concordavam em que o mundo material que percebemos e no qual operamos em nossa vida cotidiana não é a única realidade. Suas visões de mundo, embora variassem em detalhes, descreviam o cosmos como um sistema complexo de níveis de existência ordenados hierarquicamente. Nesta compreensão da realidade, o mundo da matéria é o último elo, o mais denso. Estas descrições das dimensões sagradas da realidade e a ênfase sobre a vida espiritual estão em

nítido conflito com o sistema de crenças que domina a civilização industrial, na qual vida, consciência e inteligência são vistas como epifenômenos mais ou menos acidentais e insignificantes deste desenvolvimento. Claramente, a compreensão da natureza humana e do universo baseada em tais premissas é o princípio incompatível com qualquer forma de crença espiritual.

ÔMEGA O que significa a mudança radical da concepção da psique humana de que o Sr. fala?

GROF — Segundo a ciência ocidental, o universo é uma montagem enormemente complexa de partículas materiais. Alega-se que a vida, a consciência e a inteligência surgiram numa porção negligenciável de um cosmos imenso após bilhões de anos de evolução da matéria. A vida deveria sua origem a processos químicos fortuitos no oceano primevo que uniu átomos e moléculas inorgânicas, assim formando compostos orgânicos. A matéria orgânica adquiriu, então, no decorrer da evolução, a capacidade de autopreservação, reprodução e organização celular. Os organismos unicelulares agrupavam-se criando formas de vida multicelulares cada vez maiores, e eventualmente desenvolveram-se em uma rica panóplia de espécies habitando a terra, culminando no *homo sapiens*. Dizem-nos que a consciência emergiu nos estágios adiantados desta evolução advinda da complexidade dos processos fisiológicos no sistema nervoso central. Seria um produto do cérebro e como tal estaria confinada à parte interna do crânio.

Segundo esta maneira de compreender a realidade, o conteúdo de nossa psique é mais ou menos limitado à informação de nossos órgãos sensoriais no contato com o mundo externo desde a época que nascemos. Além disso, a natureza e a extensão de nossa recepção sensorial é determinada pelas características físicas do meio ambiente e pelas propriedades e limitações fisiológicas de nossos sentidos. Por exemplo, não podemos ver objetos se estivermos separados deles por uma parede sólida.

As experiências nos estados não-comuns de consciência desafiam seriamente tal compreensão estreita do potencial da psique humana e dos limites de nossa percepção. O que podemos vivenciar nestes



Dr. Stan Grof e Mario Rodriguez na Academia Baiana de Medicina, 11/2000

estados não se limita a memórias de nossas vidas após o nascimento e ao inconsciente individual de Freud, conforme fomos levados a acreditar através dos ensinamentos dos cientistas materialistas. As experiências holotrópicas alcançam muito além das fronteiras do que o escritor anglo-americano Alan Watts jocosamente chamou de "o ego encapsulado na pele". Elas nos levam a vastos territórios da psique ainda não mapeados pelos psicólogos e psiquiatras ocidentais.

OMEGA O Sr. havia dito que, pelas suas observações, a espiritualidade é um importante e legítimo empreendimento na vida humana, já que "reflete uma dimensão crucial da psique e do esquema universal das coisas". Por favor, explique isso.

GROF — A espiritualidade baseia-se em experiências diretas de dimensões não-comuns da realidade. Ela envolve um tipo especial de relação entre o indivíduo e o cosmos e é, em sua essência, um assunto individual e íntimo. No berço de todas as grandes religiões, encontram-se as experiências visionárias de seus fundadores, profetas, santos e até mesmo de seus seguidores comuns. Todas as principais escrituras espirituais — os Vedas, os Upanishads, o Cânon Pali Budista, a Bíblia, o Alcorão, o Livro dos Mormons, e muitos outros — são baseadas em revelações pessoais diretas, que revelam verdades profundas sobre alguns aspectos básicos da existência. Buda teve a visão da longa cadeia de suas encarnações anteriores e experienciou uma profunda liberação dos elos cármicos. A "jornada milagrosa" de Maomé, um poderoso estado visionário durante o qual o arcanjo Gabriel o escoltou através dos sete céus Muçulmanos, o Paraíso e o Inferno, foi a inspiração do Alcorão e da religião Islâmica. Na tradição judaico-cristã, O Antigo Testamento oferece um relato dramático da experiência de Moisés com Jeová na sarça ardente, e o Novo Testamento descreve a tentação de Jesus pelo diabo durante sua estada no deserto. De maneira semelhante, a visão ofuscante que Saulo teve de Cristo a caminho de Damasco, a revelação apocalíptica de São João em sua caverna, na ilha de Patmos, a observação de Ezequiel da carruagem de fogo e muitos outros episódios são claramente experiências transpessoais em estados não-comuns de consciência.

Infelizmente, a psicologia e a psiquiatria tradicionais são dominadas pela filosofia materialista, não têm uma compreensão genuína da religião nem da espiritualidade e rejeitam indiscriminadamente quaisquer conceitos e atividades espirituais. Muitos personagens religiosos e espirituais, tais como Buda, Jesus, Ramakrishna e

Sri Ramana Maharshi, São João da Cruz, Santa Tereza d'Ávila, têm sido vistos como que sofrendo de psicoses devido às suas experiências visionárias e "delusões".

OMEGA Nesse sentido, ciência e religião são incompatíveis?

GROF — É difícil reconciliar conceitos como Consciência Cósmica, reencarnação ou iluminação espiritual com os princípios básicos da ciência materialista. Porém não é impossível fazer uma ponte sobre o hiato entre ciência e religião se as duas forem compreendidas corretamente. Há muita confusão entre as concepções errôneas sobre a natureza e função da ciência — que resultam no uso impróprio do pensamento científico — e a má

compreensão relativa à natureza e função da religião. A falha em diferenciar espiritualidade de religião é provavelmente a mais importante fonte de mal-entendidos concernentes à relação entre ciência e religião.

Compreendidas corretamente, a verdadeira ciência e a religião autêntica são duas importantes abordagens à existência que são complementares. E o único campo capaz de abordar a espiritualidade cientificamente é, portanto, a pesquisa, que focaliza a exploração sistemática e imparcial dos estados não-comuns de consciência.

**“A DIFERENÇA MAIS GRITANTE
ENTRE AS DUAS VISÕES DE MUNDO
NÃO É A QUANTIDADE E EXATIDÃO
DOS DADOS SOBRE A REALIDADE
MATERIAL. É UMA DIVERGÊNCIA
FUNDAMENTAL RELATIVA À
DIMENSÃO SAGRADA OU ESPIRITUAL
DA EXISTÊNCIA.”**

OMEGA Como o Sr. define os estados não-comuns de consciência?

GROF — Dou aos estados não-comuns de consciência o nome de *holotrópico*, que literalmente significa "orientado ou movendo-se para a totalidade / inteireza" (do grego *Holos*: Todo/inteiro; e *Trepein*: movendo-se para ou em direção a). Eles nos trazem extraordinários insights filosóficos, metafísicos e espirituais, reveladores de aspectos e dimensões cruciais da Grande Realidade, que normalmente ficam ocultos à nossa Consciência ordinária. Indicam, com clareza, que nossa psique não é um produto do cérebro, mas o princípio primário da Existência, que tem o papel original na criação do universo fenomênico, tal qual o vemos. O termo holotrópico sugere que em nosso estado diário de consciência nós não estamos realmente inteiros; estamos fragmentados e nos identificamos com apenas uma pequena fração de quem realmente somos.

OMEGA Como se caracterizam estes estados holotrópicos?

GROF — Caracterizam-se por uma transformação específica da consciência, associada a mudanças de percepção em todas as áreas sensoriais, emoções intensas e geralmente estranhas e profundas

alterações nos processos de pensamento. Eles, geralmente, também são acompanhados por uma variedade de intensas manifestações psicossomáticas e formas de comportamento não-conventionais. A consciência é mudada qualitativamente de forma muito profunda e fundamental, mas, diferente das condições de delírio, ela não é deteriorada. Nos estados holotrópicos, experimentamos uma entrada em outras dimensões da existência, muito intensas e às vezes avassaladoras, mas não perdemos contato com a realidade externa. Experimentamos de forma simultânea duas realidades bem diferentes, que vão desde o enlevo extático até certas formas de sofrimento emocional extremo.

As emoções associadas a estados holotrópicos cobrem um amplo espectro que se estende muito além dos limites de nossa experiência diária. Elas vão desde sensações de bem-aventurança celestial, "paz além de qualquer compreensão" a episódios de terror abismal, raiva sobrecomum, desespero total, culpa consumidora, e outras formas de sofrimento emocional extremo. As sensações físicas que acompanham estes estados são igualmente polarizadas. Dependendo do conteúdo da experiência, pode-se ter uma sensação extraordinária de prazer, saúde e bem-estar, de perfeito funcionamento fisiológico, mas, também, podem ser de desconforto extremo, tais como dores lancinantes, opressão, náusea, ou sensação de estar sufocando.

ÔMEGA Como médico psiquiatra, de que maneira o Sr. descreve esse estado?

GROF – A psiquiatria moderna não faz diferença entre estados espirituais ou místicos e episódios psicóticos. As pessoas vivendo esses estados geralmente são diagnosticadas como doentes mentais, hospitalizadas e submetidas a tratamento farmacológico de sedação. Mas minha esposa e eu sugerimos que muitos desses estados são, na realidade, crises psicoespirituais ou "emergências espirituais". Se compreendidas de forma apropriada e se os indivíduos, passando por estas crises, tiverem o apoio de facilitadores experientes, os episódios deste gênero podem resultar em curas psicossomáticas, aberturas espirituais, transformações positivas da personalidade e evolução de consciência.

ÔMEGA Como são induzidas essas experiências holotrópicas?

GROF – Podem ser induzidas por meio de várias técnicas aborígenes antigas, que na Antropologia são chamadas de "Tecnologias do Sagrado". Uma particularmente eficaz tem sido a utilização ritualística de plantas e substâncias psicodélicas.

Estas técnicas de mudança de consciência têm desempenhado um papel crítico na história ritualística e espiritual da humanidade. A indução a estados holotrópicos tem sido absolutamente essencial

ao xamanismo, aos ritos de passagem e a outras cerimônias das culturas nativas. Ela também representou o elemento-chave dos antigos mistérios de morte e renascimento que foram conduzidos em diferentes partes do mundo e aflorou principalmente no Mediterrâneo.

Nos tempos modernos, o espectro de técnicas de alteração mental enriqueceu consideravelmente. As abordagens clínicas incluem a utilização de alcalóides puros de plantas psicodélicas ou de substâncias psicodélicas sintéticas, assim como as formas potentes de psicoterapia existencial, tais como hipnose, terapia primal, renascimento e respiração holotrópica. É importante enfatizar que episódios de estados holotrópicos de profundidade e duração variadas também ocorrem espontaneamente sem qualquer causa específica identificável, e freqüentemente contra a vontade das pessoas envolvidas.

“E ASSIM, NADA ALÉM DA
EXPERIÊNCIA DE UNIÃO MÍSTICA COM
A FONTE DIVINA IRÁ SACIAR NOSSOS
ANSEIOS MAIS PROFUNDOS.”

ÔMEGA Você organizou o XIV Congresso Internacional de Psicologia e Psiquiatria Transpessoal em Manaus, em 1996, com o nome de "Tecnologias do Sagrado", que contou com quase 2000 profissionais americanos da área. Você conhece muito bem o trabalho com a Hoasca de vários mestres da Amazônia.

Na sua palestra na ABM, perguntamos: qual é hoje, a substância enteógena por excelência, sem efeitos colaterais, que não produz dependência e é ao mesmo tempo benéfica para o desenvolvimento mental, emocional e espiritual da pessoa. Você pode repetir a sua resposta?

GROF – No percurso dos 45 anos de carreira profissional de Psiquiatria e Pesquisa da Consciência, já conduzi pessoalmente mais de cinco mil sessões com substâncias expansoras da consciência, tais como: LSD, Psilocibina, Mescalina, Dipropil-triptamina e Metil-dioxi-anfetamina, e tive acesso a mais de 2000 sessões conduzidas pelos meus colegas psiquiatras. A substância enteógena por excelência, de acordo com sua pergunta, e que reúne essas condições, é a Hoasca. É justamente por isso que Manaus foi escolhida para sediar um evento dessa relevância. Várias Universidades do mundo, incluindo algumas norteamericanas muito prestigiadas, como a UCLA (University of California, em Los Angeles) têm feito pesquisas neurofarmacológicas e psicológicas intensas e de longo prazo sobre o poder enteógeno e benéfico da Hoasca.

ÔMEGA De que natureza é o conteúdo desses estados holotrópicos de consciência?

GROF – É geralmente de natureza filosófica e espiritual. Nesses episódios podemos experimentar seqüências de morte e de renascimento psicoespiritual ou sensações de unidade com outras pessoas, com a natureza, o universo e com Deus. Podemos descortinar

ÔMEGA Se a nossa psique é governada por estas duas forças cósmicas, a hilotrópica e a holotrópica, e elas são fundamentalmente conflitantes, há uma abordagem à existência que lide adequadamente com esta situação?

GROF — A solução não é rejeitar a existência física como sendo inferior ou sem valor e tentar escapar dela. Os mundos experienciais, incluindo o mundo da matéria, representam não só um importante e valioso, mas absolutamente necessário complemento ao estado indiferenciado do princípio criativo. Ao mesmo tempo, nossos esforços de alcançar satisfação e paz de espírito fracassam e se revertem contra nós se incluem apenas objetos e objetivos do mundo material. Qualquer solução satisfatória terá, assim, que abraçar ambas: a dimensão terrena e transcendental, o mundo das formas e o Amorfo Vazio Primordial.

ÔMEGA Que influência tem para nós a percepção de que nosso ser é comensurável a realidades transcendentais sob nosso sistema de valores e sob a maneira pela qual conduzimos nossas vidas?

GROF — A tomada de consciência de nossa natureza divina e do vazio essencial de todas as coisas que descobrimos em nossas experiências transpessoais formam as fundações de uma metaestrutura, que pode nos ajudar consideravelmente a lidar com a complexidade da existência diária. Podemos abraçar totalmente a experiência do mundo material e desfrutar de tudo o que ele tem a oferecer — a beleza da natureza, relacionamentos humanos, fazer amor, família, obras-de-arte, esportes, delícias culinárias e uma infinidade de outras coisas. Mas não importa o que façamos, a vida trará obstáculos, desafios, experiências dolorosas e perdas. Quando as coisas ficam por demais difíceis e devastadoras, podemos invocar a grande perspectiva cósmica que descobrimos na busca interna. A conexão com realidades mais elevadas e o conhecimento libertador de *anatta* e do vazio por trás de todas as formas tornam possível tolerar aquilo que de outra forma poderia ser insuportável.

ÔMEGA O que é, para você, um ateu? O que você diria do ateísmo tão ferrenho obstinado de Freud?

GROF — Um ateu representa a maior expressão do humor cósmico. É uma unidade partida da consciência divina que dedicou sua existência temporária a uma batalha tragicômica, com uma tarefa claramente impossível. Insiste, e está determinado a provar que o Universo e ele mesmo representam apenas ajuntamentos acidentais

de matéria e que o criador não existe. Um ateu esqueceu-se completamente de sua origem divina. Sri Aurobindo o descreve como: “Deus que está brincando de esconder-se de si mesmo”.

ÔMEGA Qual o benefício maior deste trabalho perante o desafio de induzir a humanidade a profundos valores éticos e sensibilidade à necessidade dos outros?

GROF — Devemos considerar antes que os problemas de hoje não são de natureza econômica ou tecnológica. As fontes mais profundas da crise global estão dentro da personalidade humana e refletem o nível de evolução da consciência de nossa espécie. Devido às forças indomadas da psique humana, recursos inimagináveis estão sendo desperdiçados no absurdo da corrida armamentista, na luta pelo poder e na busca de “crescimento ilimitado”. Estes elementos da natureza humana também impedem uma distribuição mais apropriada

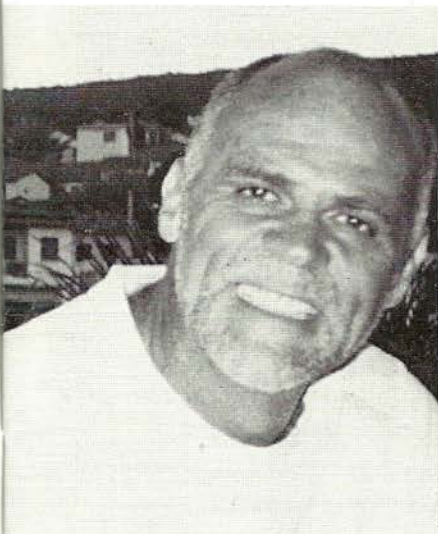
da riqueza entre indivíduos e nações, assim como uma reorientação de interesses estritamente econômicos e políticos para prioridades ecológicas, que são cruciais à sobrevivência da vida neste planeta. Considerando o papel de destaque da violência e ganância na história humana, a possibilidade de transformar a humanidade moderna em uma espécie de indivíduos capazes de coexistência pacífica com o próximo, homem ou mulher, a despeito de raça, cor e convicções políticas ou religiosas, sem falar da relação com outras espécies, certamente não parece muito plausível. À primeira vista, esta tarefa pode parecer demasiadamente irrealista e utópica para

oferecer qualquer esperança real. Mas a situação não é tão desesperançosa quanto possa parecer. Transformações profundas deste gênero são exatamente o que acontece no decorrer do trabalho interno sistemático que utiliza estados holotrópicos, seja a prática de meditação, formas de terapia experiencial profunda, ou trabalho responsável supervisionado com substâncias psicodélicas. Mudanças semelhantes também podem ser observadas em pessoas que experienciam crises psicoespirituais espontâneas e têm o privilégio de um bom sistema de apoio e orientação sensível.

Uma estratégia de existência que integre trabalho interno profundo com ação inspirada no mundo externo pode, assim, tornar-se um poderoso fator na resolução da crise global se praticada em escala suficientemente grande. Transformação interna e acelerada evolução de consciência podem melhorar de forma significativa nossas chances de sobrevivência e coexistência pacífica. ■

“SENTIMOS QUE NOSSA EXISTÊNCIA
ENQUANTO EU CORPÓREO E
SEPARADO NO MUNDO MATERIAL
É INAUTÊNTICA E NÃO PODE
SATISFAZER NOSSAS NECESSIDADES
MAIS PROFUNDAS. SENTIMOS
UM APELO MUITO FORTE
PARA TRANSCENDER NOSSAS
BARREIRAS E RECUPERAR NOSSA
VERDADEIRA IDENTIDADE.”

EM MEDICINA, DEIXAR DE APRENDER É CRIME!



ESTA MÁXIMA SOBRE O EXERCÍCIO DA CURA, QUE SE APLICA TANTO À MEDICINA QUANTO À PSICOLOGIA, É COMENTADA NO PRIMEIRO TEXTO PELO PSICÓLOGO MARIO RODRIGUEZ E NO SEGUNDO, PELO MÉDICO PSIQUIATRA RICARDO CHEMAS

SÓ SE PODE FALAR COM VERDADEIRA PROPRIEDADE DAS EXPERIÊNCIAS E SENTIMENTOS QUE MARCARAM NOSSA PRÓPRIA CAMINHADA.

Como eu sonhava muito e não entendia nada, aos 16 anos, meu pai me deu "A Interpretação dos Sonhos", de Freud. Li, e aos 17 comecei a minha primeira análise com Dr. Winkler, professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina e membro didata da APU (Associação Psicanalítica do Uruguai).

Sua enorme casa no Boulevard, em frente à imponente Faculdade de Arquitetura da República, era para mim Berggasse 29 (1). Eu subia "voando" as longas escadas do "Castelo de Saber" de Winkler, onde os meus sonhos eram "desvendados à la Freud". Depois da sessão, descia lentamente, avaliando cada degrau e cada palavra que eu tinha me dito, tanto mais que as que Winkler tinha dito. Muito cara a Psicanálise, mas na época (1967) era a única forma que tínhamos de escutar o ouro da palavra "bem-dita" e aliviar nossa alma e nosso corpo do chumbo da palavra "mal-dita".

Aos 18, senti que estava "podendo" interpretar as mensagens da minha alma, que chegavam através dos sonhos, e portanto estava pronto para deixar o "Castelo" e sair à procura do "Graal". Um ano nos EUA me deu a "Língua do Império" e uma certa compreensão dele; outro ano, viajando de barco pelo mundo, um pouco da dimensão da grandeza dos seus povos. Muitos anos de Universidades na Alemanha, França e Espanha não saciaram a minha sede de Universo, que então, eu não sabia, é infinita. Nesses anos universitários, tive três grandes psicanalistas. Já aqui no Brasil, "completei" o trabalho com 5 anos de uma "Psicanálise Didática", com um dos mais reconhecidos analistas lacanianos, o primeiro "A. E." do Brasil: Analista de L'École Freudienne de Paris, juridicamente os únicos legítimos herdeiros da propriedade intelectual da obra de Lacan.

Em Psicanálise Grupal, a experiência ganhou climax quando, em 1982, convidamos Emilio Rodrigué (glória da Psicanálise latino-americana e pai de várias gerações de psicanalistas baianos) para ministrar um workshop-laboratório sobre "A LOUCURA", para o staff do

Hospital Psiquiátrico de Palma de Maiorca. Do Psiquiatra - Diretor até à enfermeira psiquiátrica, 18 profissionais da Saúde Mental "enlouquecemos" a tal ponto, durante três dias, que só a grande intuição e as muitas décadas de experiência no leme de Rodrigué evitaram um desastre. Nesses três dias de violentas tempestades, ele guiou o barco, com pulso firme, entre rochedos, e levou Ulysses, seu barco e sua gente a um porto seguro de retorno. Esta "Odisséia" foi relatada por Rodrigué num livro, e está disponível, com os nomes próprios dos participantes (2).

É difícil argumentar que eu não estudei profundamente a Psicanálise ou que não a transitei apaixonadamente no intuito tempestuoso de me compreender. Mas não foi suficiente. Por quê? Jean Ives Leloup, mestre do Transpessoal, responde de forma impecável (3): "porque não é preciso opor o conhecimento de si mesmo que a Psicologia propõe ao conhecimento de si mesmo que a Espiritualidade propõe. Uma Psicologia que não se abre a um itinerário espiritual arrisca-se a nos enclausurar e até mesmo a nos desesperar. Como o próprio Lacan diz: "O sinal de que uma psicanálise teve êxito é que a pessoa analisada vai se suicidar" (sic: citado textualmente por Leloup do original francês). Que pobreza de prêmio para quem se empenhou tanto tempo, arduamente, de mente e de alma, para conhecer-se e compreender-se e assim tentar conhecer e compreender o mistério da Vida. O suicídio, o prêmio mais miserável de todos. Leloup, como sempre, vê além: "Ao final de uma análise, ao final de um itinerário espiritual, não sobra quase nada da imagem que se tinha de si mesmo no início do processo. É como se (4) houvesse uma morte. Mas o objetivo não é a morte; é a ressurreição. A Psicanálise é uma psicologia fechada em si mesma, dependente de uma antropologia limitada, não aberta à transcendência, não aberta ao desconhecido que habita a profundidade do ser humano e a profundidade do Ser Cósmico".

Um claro exemplo desta antropologia limitada é a resposta dada por Jorge Forbes, talvez o mais conhecido e citado laciano do Brasil (5), à última pergunta da revista "Isto É", de 02-05-01. Perguntado se a globalização pode ser benéfica ao indivíduo, ele responde:

"Antigamente o jovem dizia que não tinha liberdade de escolha. Hoje ele tem esta liberdade e se sente perdido. Por não saber o que fazer, acha que tudo o que faz é pouco. E quando chega a esta conclusão, se deprime ou se droga. Mas é bom lembrar que os próprios jovens nos indicam as soluções: a música eletrônica

e os esportes radicais(!) surgem como as novas formas de lidar com o mundo moderno." (sic: fim da entrevista!).

Esta outra "pérola" do pensamento lacaniano nos faz perguntar: para quem fala ou escreve Forbes? Como se pode analisar alguém durante tantos anos para chegar a conclusões tão paupérrimas em relação ao Sentido da Vida, ao chamado "Desejo" em Lacan, ou o Verdadeiro Querer do Espírito Humano? Leloup, nas antípodas, conhecendo o caminho do meio, diz: "Mas os itinerários espirituais sem o discernimento psicológico, sem um trabalho de transformação pessoal correm o risco de nos conduzir à megalomania e ao narcisismo (....). O que impressiona em um ser humano que entrou neste caminho de transformação é, ao mesmo tempo, sua grandeza e sua humildade. Ele sabe que é pó e que ao pó retornará, mas também sabe que é luz e que à Luz retornará. O que é o ser humano senão essa poeira que caminha para a Luz e dança nela? O importante é o caminhar".

Onze anos atrás, na imprensa baiana, aconteceu um incidente entre o Dr. R. Chemas, médico psiquiatra e cientista, e um outro colega, também médico psiquiatra e analista lacaniano. Por causa da extrema vigência da carta-resposta de R. Chemas, escrita em 1990, num mundo em que tudo muda com tanta vertigem, ÔMEGA decide republicá-la.

Chemas conhece a psicanálise por dentro. Foi estudioso de Freud e Jung desde a Faculdade, submeteu-se a longos anos de análise com o próprio Emilio Rodrigué. Mas o relevante é que aprendeu dos gregos a não fazer diferenças entre ciência, filosofia, espiritualidade e alquimia. Chama a todas elas PHYSIS, só diversas formas dos humanos de tentar explicar e expressar O Supremo. Talvez seja por saber fazer tão bem esta síntese que é considerado um dos quinhentos maiores cientistas vivos do mundo (6).

A pertinência desta republicação é pautada por outros fatos:

- a) A evidência (que fica clara através do texto de Chemas) de que a Psicologia Transpessoal mantém seus postulados em concordância



JEAN-IVES LELOUP: Filósofo, Teólogo e Doutor em Psicologia Transpessoal

com as mais modernas descobertas científicas e que segue os critérios de pesquisa da Ciência.

- b) O fato de que no número anterior desta revista mencionamos tantos dos conceitos usados por Chemas nesta carta, bem antes de tê-la lido, lhe confere um caráter premonitório. Os conceitos de Kosmos x Kaos; Espaço-Tempo n-dimensional; papel chave de Grof como o maior pesquisador científico da Consciência, só se confirmaram e reafirmaram neste últimos 11 anos.
- c) Em novembro passado, com toda a sua imensidão de bondade, corpo e humildade, Grof esteve em Salvador. Presenteou-nos com duas brilhantes palestras, a primeira na UNEB e a segunda, de quatro horas, no auditório Magno da Associação Baiana de Medicina. Esta última contou com a quase total ausência de médicos, psiquiatras, psicólogos e ou psicanalistas para escutá-lo e questioná-lo. Queremos ressaltar a responsabilidade do trabalho científico, consciente que Grof fez, durante mais de 45 anos, das substâncias enteógenas (7) em geral e do LSD em particular, para pesquisar e mapear a aparente infinita amplidão da nossa Consciência.

Seu extraordinário prestígio internacional como diretor do Centro de maior excelência em pesquisa psiquiátrica do mundo, o Maryland Psychiatric Research Center (8), que é diretamente vinculado ao Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA, mas seus 7 anos de professor de Psiquiatria do centro considerado a "Harvard" da Medicina, a Universidade John Hopkins, em Baltimore, Maryland

- (9), qualificam Grof para saber falar deste assunto.

Honrando todos estes pontos, e no intuito de que os profissionais da Saúde tomemos finalmente consciência de que estamos rumo ao "ponto Ômega" (10), da virada do velho paradigma mecanicista para o novo, Holístico e Transpessoal, segue a carta de Chemas.

MARIO RODRIGUEZ RISSO

(1) Única residência profissional que Freud teve durante toda a sua vida em Viena até o exílio em Londres, em 1938.

(2) Emilio Rodrigué, "O Último Laboratório", Editora Imago, Rio de Janeiro, 1983.

(3) Jean Ives Leloup, Teólogo, Filósofo, Sacerdote e Doutor em Psicologia Transpessoal, em Jean Ives Leloup e Leonardo Boff "Terapeutas do Deserto", Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 1997.

(4) O destaque em negrito e em itálico no texto de Leloup é do autor.

(5) Jorge Forbes, Psicanalista em SP. Primeiro ex-presidente da Escola Brasileira de Psicanálise, ligada à L'École Freudienne de Paris, dirigida pelo genro de Lacan, Jacques-Alain Miller. Entrevista para a revista "Isto É" de 02/05/2001, por motivo do centenário do nascimento de Lacan.

(6) Ver site do Who is Who in the World: www.marquis.whoiswho.com. (University of Cambridge, UK.)

(7) Do grego "em-theos-genos" = o que faz surgir e/ou crescer Deus em nós.

(8) Centro de Pesquisa Psiquiátrica do Estado de Maryland, EUA.

(9) Ver "Universities Ranking in the United States", New York, NY, 1999

(10) Kenneth Ring em "Rumo ao Ponto Ômega". Ed. Rocco. RJ, 1997

O MÉTODO CIENTÍFICO E OS DOGMAS DA PSICANÁLISE

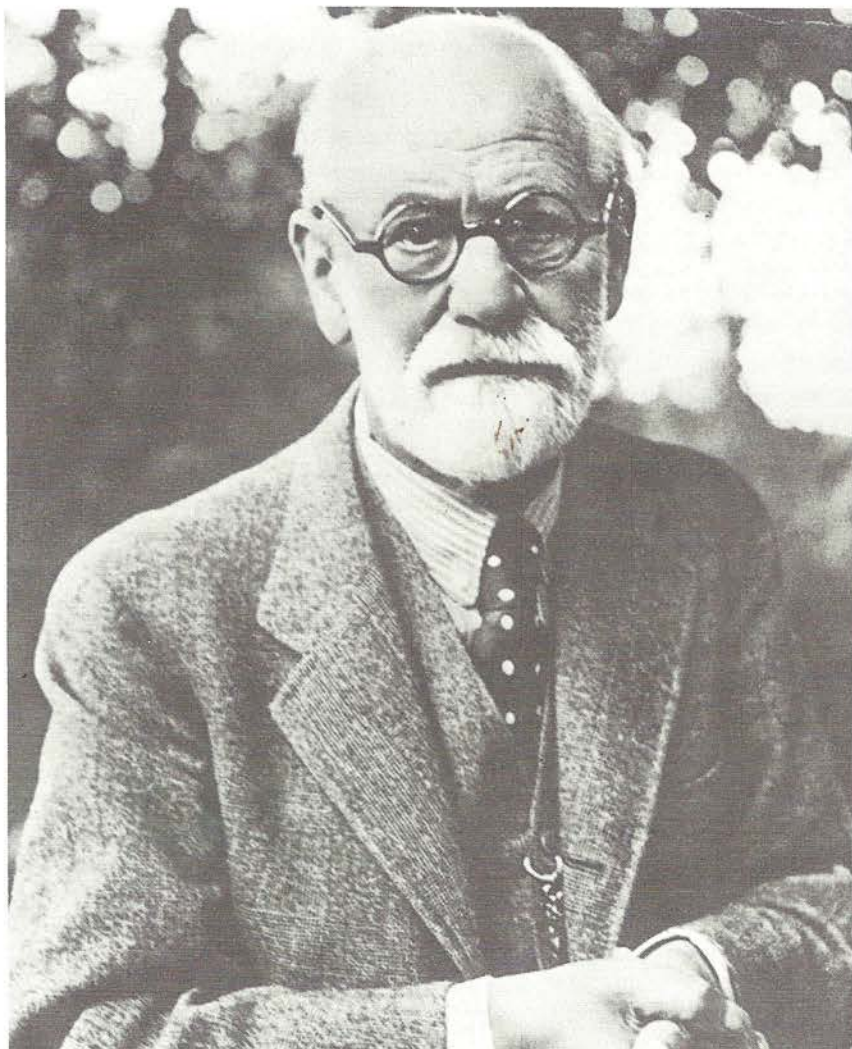
Há muitos séculos, na cidade grega de Abdera, um indivíduo genial chamado Demócrito decidiu criar um antônimo para a palavra Kaos, com o qual batizar o Universo. Fascinado com o caráter simétrico e a um só tempo rico em vida, cores e luz com o que se apresenta para nós o espetáculo magistral do mundo, Demócrito cunhou o termo Kosmos. Na época um conceito revolucionário, sintetizava de um só golpe as noções de ordem e interligação das partes com o todo. Hoje empregamos a expressão inventada por Demócrito em seu sentido mais astronômico, esquecendo-nos, pela influência da balbúrdia social à nossa volta, que o Cosmos não está somente "lá em cima, longe, entre as estrelas", porém que o nosso próprio corpo, a Terra e seus mitos, crianças, romances, biografias, tudo se encontra resumido dentro dele. E mais, o conceito de Cosmos não abarca somente o espaço, por mais vasto que este seja, mas também o tempo, pois não somos um mero inventário de formas aparecidas magicamente, mas um produto conseqüente e fluido ao longo da História, a ponta de uma cadeia evolutiva que se arrasta para trás e para frente, ininterrupta, dos nossos dias até os começos e os confins do próprio Universo. O mais assombroso talvez seja que trazemos em nós mesmos a memória desta longa jornada épica. A embriologia, por exemplo, nos revela, de forma maravilhosa, como ainda no ventre de nossas mães, enquanto embriões, recapitulamos, qual num filme acelerado, todas as etapas anteriores por que passou o homem em sua evolução. Assim, aos três meses de idade intra-uterina, repetimos as brânquias ou guelras de nossos ancestrais peixes; posteriormente, aos cinco meses, os rins do réptil e, um pouco depois, a cauda do mamífero. O nosso próprio sangue possui idêntica composição, em termos da proporção relativa de sais, à água do mar, berço original da vida na terra.

Estas lembranças, retrospectivas condensadas, não se restringem, é claro, ao nível físico mais primário, porém se estendem à nossa vida psíquica também. Numa briga de casal típica, por exemplo, agimos muito mais com o lado reptiliano dos nossos cérebros (os assim chamados núcleos de base), que advoga grosseiramente por posse, hierarquia, poder e briga por territórios, do que com toda a metafísica que aprendemos nas Universidades. Nas disputas políticas não somos menos primitivos, e é só acompanhá-la através da mídia para perceber que isso não é apenas uma metáfora. Como tão bem o demonstrou o professor Paul McLean, do Instituto Nacional de Saúde Mental dos E.U.A. regredimos

de fato milhões de anos no passado, a nível cerebral, quando sob stress ou ameaça corporal/emocional grave.

Todos nós, também nós — cientistas e psiquiatras — estamos sujeitos a ser tomados por estes níveis arcaicos de emoção, se nos sentirmos intimidados, de alguma maneira, mesmo que misteriosa. Então, a nossa capacidade de raciocínio lógico torna-se prejudicada, e em vez de pensar, emocionamos.

Como exemplo, passo agora ao exame do leitor um incidente ocorrido na imprensa, no Jornal "A Tarde". Ao ler o referido exemplar, encontrei-me surpreso com um suposto "reparo" a uma entrevista que eu mesmo havia dado há cerca de duas semanas antes, por parte de um colega Médico-Psiquiatra-Psicanalista-Laciano, como eu, psiquiatra e psicoterapeuta. Neste texto, o Dr. MPPL pensa contestar a minha afirmação de que os traumas físicos ou psicológicos, ocorridos no presente, reeditam ou evocam o trauma original acontecido ab origem (N.E.: *na origem*). Em outras palavras, afirmava eu na entrevista, e afirmo hoje, que toda situação atual ameaçadora é reprocessada pelo organismo em termos de traumas anteriores ocorridos e das soluções primeiras dadas em situações similares, localizadas no passado, do indivíduo ou da espécie. Assim, o neurótico de guerra é tomado de terror e joga-se no chão ao escutar uma inofensiva bomba de festejos juninos, e assim por diante.



Freud, criador da Psicanálise, no exílio em Londres, 1938, um ano antes de sua morte

O argumento contrário, exposto pelo Dr. MPPL, diz, resumidamente, o seguinte: Como Freud, autor da primeira versão desta hipótese, a descartou em 1897, trocando-a pela nebulosa noção de “fantasia”, logo — ergo — esta hipótese estaria errada e todos nós, a exemplo do que fez o francês Jacques Lacan em sua pretensa “ambiciosa releitura da obra do mestre”, (sic), deveríamos, conseqüentemente, imitar, como bons e obedientes discípulos, o exemplo do nosso suposto “mentor” intelectual.

O Dr. MPPL termina o seu libelo apressado dizendo que: “Acreditar, portanto, hoje, nesta teoria (sic) é o mesmo que considerar a Terra quadrada e sustentada pelo dorso de elefantes, como já foi em voga na história da Humanidade”.

O astrônomo Carl Sagan já afirmou, e com razão, que na maior parte das vezes em que se critica os proponentes de uma hipótese qualquer, freqüentemente esquece-se de que os mesmos já previam as objeções, e termina-se por falar o óbvio inconsistente, pretendendo-se originalidade. Aqui é justamente o caso, ignorando o conselho de Freud, que nos alerta: “Os analistas (...) não podem repudiar sua descendência da ciência exata nem sua ligação com os representantes dela” (Freud, Sigmund: *Psychoanalysis and Telepathy*, Obras Completas, Standard Edit, SE, vol. 18, 1921). O colega simula esquecer que, na Ciência, não são admitidos argumentos de autoridade, ou seja, dogmas. Ao contrário do que sucede no âmbito das religiões e seitas, os fatos da natureza não necessitam do aval de autoridades. São abertos ao exame de todos, desde que dotados de argúcia e boa vontade para contemplar o mundo sem a máscara dos preconceitos. Não precisamos “acreditar” em teoria alguma, porém compreender. A realidade é auto-evidente, e é nisto que reside a superioridade do método científico sobre as outras formas de conhecimento, pois este não considera apenas a imaginação e fantasia humanas na construção dos modelos que nos permitem entender o mundo que nos rodeia. Quem dá a última palavra aqui, como na Justiça, é a evidência dos fatos. O método científico possui, ainda, a fascinante virtude de se autocorrigir. Aprende-se tanto com os erros quanto com os acertos do passado. Se nossas teorias não são corretas, reformam-se as teorias, não a realidade. Isto de forma independente do magister dixit (N.E.: *O mestre disse*), hoje ou em qualquer época.

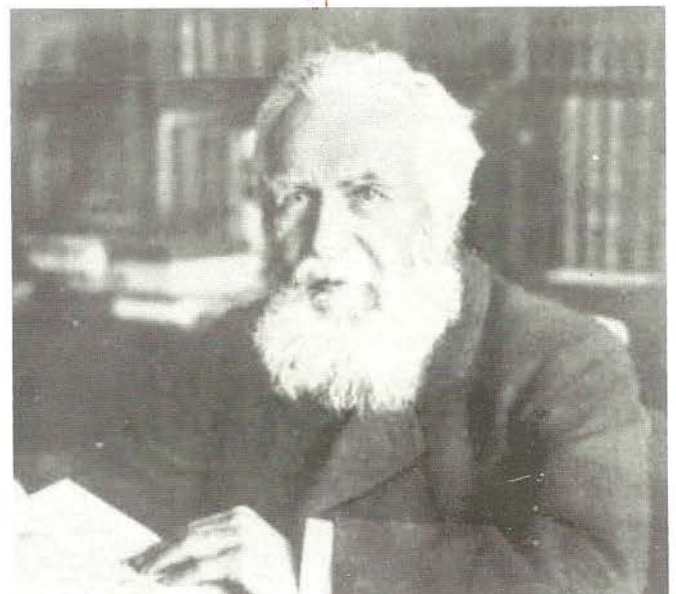
A hipótese da recapitulação do acontecimento original traumático, levantada inicialmente por Freud e fundamentada por Haeckel, Jung e Balbi (pois trata-se aqui de uma hipótese, e não de uma teoria, como erroneamente colocou o Dr. MPPL), encontra-se atualmente confirmada experimentalmente pelos estudos do psiquiatra theco-norteamericano Stanislav Grof. Com uma casuística esmagadora do estudo de quase cinco mil casos de regressão induzida por alucinógenos (LSD), demonstra Grof que, ao contrário do que pensava Freud, os traumas físicos são bem mais marcantes do que os emocionais. Quanto às supostas “fantasias”, colocadas por Freud em substituição à idéia original, esta sim, verdadeira, de trauma, nunca passaram de projeções do mestre vienense e de seus fanáticos seguidores. O método científico é, como o próprio bom senso, empírico e experimental, e por isso irrefutável,

uma vez confirmadas as hipóteses (agora sim, transformadas em teorias) pelas evidências da Natureza.

No entanto, parece que o colega não leu o trabalho de Grof (“Além do Cérebro”, Stanislav Grof, Ed. Mc Graw-Hill, 1987, São Paulo, 328pp.), e, o que é mais sério, parece que também não leu com atenção o próprio Freud. Num estudo recente que lhe valeu a expulsão da sectária Associação Internacional de Psicanálise (IPA), o psicanalista Geoffrey Moussaieff Masson demonstrou, através do estudo e publicação de documentos pessoais mantidos em segredo pela família de Freud por muitos anos, que a verdadeira razão que levou o pai da Psicanálise a abandonar a sua hipótese do trauma original não foi de ordem científica. Em verdade, Freud o fez por algo menos nobre: medo. Ao descobrir ele que atrás do trauma original de sedução de suas pacientes histéricas se encontrava a lama suja do abuso sexual infantil por parte dos adultos de sua época, como de hoje, inclusive por parte dos próprios pais das crianças, Freud capitulou frente ao inevitável escândalo da repressiva e preconceituosa sociedade vitoriana, como assombrosamente o revela Masson em seu livro intitulado “Um Insulto à Verdade”.

Foi então que Freud criou a nebulosa noção de fantasia, falácia grosseira que seria retomada “ambiciosamente”(!) por seu discípulo Lacan, traindo assim a sua própria consciência de homem e de cientista, considerado até poucos anos atrás como um paladino no seu destemor em falar abertamente de questões sexuais numa época em que tal coisa era anátema. (N.E.: Este texto foi escrito em 1990. Para uma revisão atualizada sobre o tema dos pós-modernos franceses como Lacan vs. Ciência, ver o extraordinário livro de Alan Sokal e Jean Bricmont, “*Imposturas Intelectuais*”, traduzido no ano 2000 pela Companhia das Letras).

Compreende-se, aliás, que Freud, tendo provado já uma vez o gosto acre do escândalo, não o desejasse uma segunda vez e numa escala muito maior. Desde então, *incontáveis pacientes, rotuladas arbitrariamente como “histéricas”,* têm sido torturadas em divãs psicanalíticos, insuficientemente críticos, numa horripilante tentativa



Ernst Haeckel (1834-1919), um dos maiores cientistas do mundo a desvendar os mecanismos da evolução

de fazer com que as mesmas passem a acreditar que suas memórias – bem reais – de abuso sexual na infância por parte dos adultos (fenômeno bem mais comum do que queremos acreditar) seriam apenas “fantasias alucinatórias”. Serra-se, assim, o braço da estátua para que ela caiba numa caixa menor.

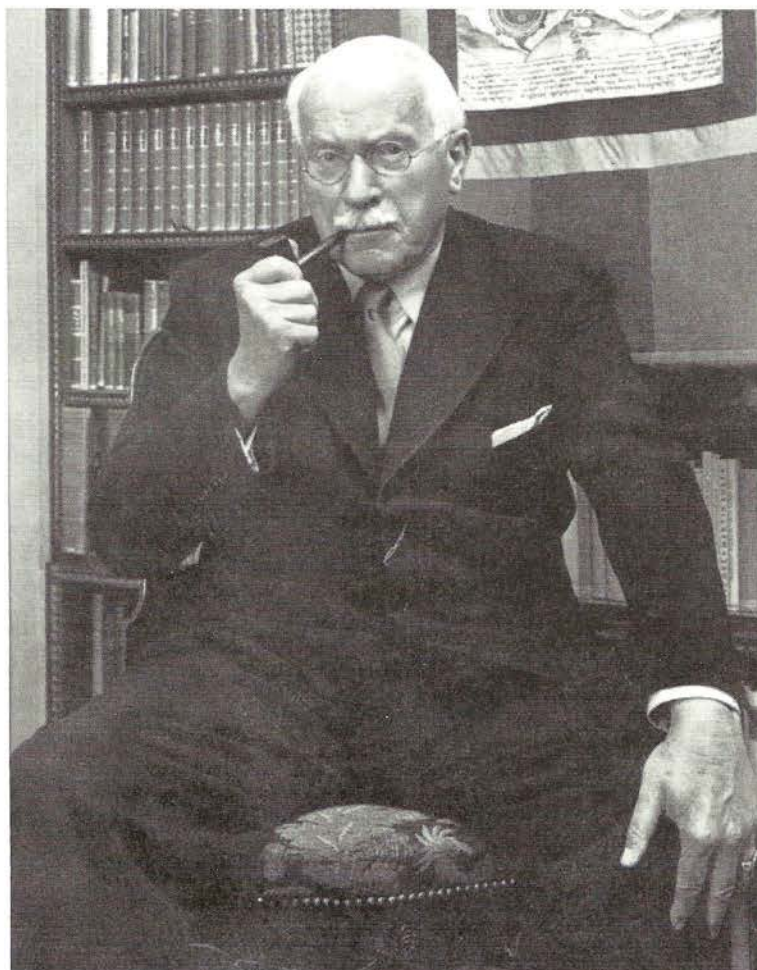
Como se não bastassem os sérios estudos estatísticos (Dodson, G.P.: *The Clinical Failure of Psychoanalysis – “O Fracasso Clínico da Psicanálise”* – N.I.M.H. - Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA. Special Publication. nº 12, 122pp., Maryland, 1987) que demonstram a ineficácia, e mesmo o efeito cronificador, do tratamento psicanalítico clássico (e de sua recente, como vimos acima, errônea e “ambiciosa” releitura, a técnica lacaniana) nas psiconeuroses e psicoses, cria-se assim uma nova doença, o psicanalismo, curiosa forma de religião ateuista e dogmática, gerada a partir do equívoco moral do grande Sigmund Freud, o qual, como todos nós, possuía suas partes mais primitivas do cérebro, ao lado de outras, sem dúvida bem mais nobres.

In articulum mortis, no paroxismo do desespero, os meios psicanalíticos atuais passaram a questionar o próprio conceito de cura, acobertando com bricolages verbais de todo fúteis sua própria impotência em oferecer ao paciente a ajuda profissional que este lhes exige, por direito: o alívio da dor psíquica.

Gostaria finalmente de lembrar ao Dr. MPPL, o qual, como eu dizia, parece não ter lido sequer Freud com atenção, da mais recente descoberta dentre os escritos do mestre de Viena. O texto apelidado de “Manuscrito Perdido de Freud” em realidade intitulado “Sobre as Neuroses de Transferência”, bem mais tardio em relação ao contexto de sua obra, onde o mesmo, movido por um – quem sabe – sentimento de culpa, retoma a idéia, ainda que hesitantemente, do trauma original. Freud estende o conceito à pré-história da espécie humana, em acordo com seu discípulo Sandor Ferenczi, que o lembrava sempre que o psicanalista deve ser além de um psicoterapeuta, não sacerdote, porém biólogo, e, além de tudo, um cientista que ama a verdade acima de todos os dogmas.

A Psicanálise, meu peremptório colega, de cujos juízos auto-indulgentes o Sr. se utiliza, com a pretensão de quem profere verdades definitivas e inquestionáveis, seja ela ortodoxa, kleiniana ou lacaniana, nunca foi e não é uma Ciência, pois para sê-lo, necessitaria satisfazer quatro requisitos básicos do método científico:

1. Ser baseada em resultados de experimentação, não em “teorias” apriorísticas;
2. Fazer avaliações estatísticas de seus resultados (Freud construiu todas as suas hipóteses com pouco mais de uma dúzia de casos clínicos próprios, em sua maioria pacientes histéricas, e jamais realizou testes experimentais que provassem ou negassem os seus modelos);



Jung, psiquiatra suíço, precursor da Psicologia Transpessoal, em Zurich, Suíça, 1949

3. Permitir a generalização das conclusões encontradas para outros universos além de suas amostragens locais; e, por último;
4. Fazer previsões confiáveis quanto ao comportamento humano individual, baseando-se nas mesmas leis gerais, anteriormente deduzidas.

Ao longo de toda a História, a Psicanálise, e todas as instituições fechadas que a representam, nunca satisfizeram os requisitos acima enumerados. O que não quer dizer, ao contrário do que pensa a maioria de seus praticantes, ela não possa vir a amadurecer e reformar-se, como toda vertente realmente fecunda do pensamento humano o faria.

Enquanto isso não ocorre, deixo pois, ao Dr. MPPL e aos leitores, uma mensagem bem antiga, embora não tanto quanto a bela imagem mitológica indiana da Terra quadrada sustentada no dorso de quatro elefantes, mas que tem o seu valor intocado pelo tempo, de autoria do médico alemão Samuel Hahnemann. De suas palavras, nenhum de nós, médicos, deveríamos nos esquecer jamais: Em Medicina, deixar de aprender é crime!

Salvador, inverno de 1990.

DR. RICARDO CHEQUER CHEMAS
Neuropsiquiatra M.D. , FRSM

EMERGÊNCIA ESPIRITUAL

A CRISE DE TRANSFORMAÇÃO NA TEMPESTUOSA
EVOLUÇÃO DO SER HUMANO POR ALGUÉM QUE A VIVEU



1 - INTRODUÇÃO:

O termo EMERGÊNCIA ESPIRITUAL foi usado para designar algumas experiências dolorosas e dramáticas que ocorrem nos estados mentais incomuns, que a psiquiatria tradicional diagnostica e trata como distúrbios mentais graves. Na verdade, essas ocorrências, vistas sob a visão transpessoal, são crises de transformação e, em essência, verdadeiros e magníficos saltos quânticos espirituais! Episódios dessa natureza têm sido descritos na literatura sagrada de todas as religiões, em todas as épocas, como resultados de crises pessoais de individuação, o marco do caminho místico de todo ser, experiências dotadas de um conteúdo ou sentido espiritual enfaticamente definido.

Quando acompanhadas e direcionadas, essas vivências são de valor inestimável. O seu poder de cura e adiantamento espiritual são indescritíveis. Não é somente uma crise, a emergência no sentido de "urgência", mas também uma oportunidade inigualável — às vezes única - de se emergir um novo nível de consciência e evolução espiritual.

2 - BASES HISTÓRICAS DA EMERGÊNCIA ESPIRITUAL

Ao longo das épocas, os estados alterados da consciência, os chamados estados visionários, têm tido um papel de extrema relevância no comportamento humano. Dos transe extáticos dos xamãs, ou de curandeiros, às revelações dos gurus das grandes religiões, profetas, santos e mestres, essas experiências têm sido fonte de entusiasmo religioso por proporcionarem curas notáveis e por inspirarem elevados dons pessoais. Todas as culturas antigas e pré-industriais tinham em alta estima estes extraordinários estados de consciência, considerados importantes meios de aprendizagem dos aspectos ocultos do mundo e de contato com as dimensões invisíveis da existência.

Com a expansão da religiosidade no Ocidente através do crescimento da religião baseada nos dogmas judaico-cristãos e com o advento da Revolução Industrial e Científica, houve uma mudança tendenciosa dessa crença original. A racionalidade da época vitoriana tornou-se a medida cartesiana e inquestionavelmente passou a ser a medida de todas as coisas, substituindo com rapidez e ferocidade a espiritualidade de outras crenças religiosas, denominadas então de pagãs. Qualquer que fosse o estado alterado de consciência, era tachado de distorção da atividade mental e diagnosticado como patologia psicológica grave pelo "conhecimento" médico da época.

O propósito da ciência, desde sua origem na ideologia racionalista da sociedade burguesa nascente, era livrar os homens do medo e da superstição, suprimir os mitos e a imaginação por meio do saber concreto e absoluto. No entanto, a crescente racionalização do mundo levou o homem a perder a crença nos poderes mágicos, nos deuses,

nos anjos e nos demônios. Aboliu o sentido do sagrado e o recurso ao encantamento divino, pois a natureza cientificada era dominada pela técnica produtivista e pela racionalidade científica sem qualquer consideração espiritualista. Com essa racionalização extrema, o homem tornou-se senhor de uma natureza desencantada em que "o diferente" não encontra qualquer lugar. Ou pior, o lugar para ele reservado é o de exclusão!

Esses resultados bastaram para que a Psiquiatria detivesse o total e irrestrito poder de julgamento dos casos incomuns de consciência, como a especialidade médica do "saber absoluto", embora os elementos deste suposto saber não tivessem uma base orgânica clara nem convincentemente definida, como ocorria em inúmeros casos nos quais foram utilizados os tradicionais métodos psiquiátricos.

Ainda hoje, por causa dessa "onisciência histórica", pessoas que apresentam vários comportamentos excepcionais são consideradas automaticamente, e de forma cômoda, como portadoras de desordens emocionais e mentais, ainda que não exista nenhum apoio de dados clínicos ou laboratoriais que sustentem esses rótulos. A psiquiatria tradicional não faz qualquer distinção entre psicose e misticismo e tende a tratar todos os estados de consciência incomuns com uma camisa de força química, empanturrando a "mente conturbada" de medicação supressiva, com também adotando outros métodos convencionais "adequados", tais como o isolamento absoluto e a marginalização completa do indivíduo da sociedade. Essa avaliação reflete-se no fato de que a psiquiatria moderna tenta suprimir essas condições excepcionais, ao invés de lhes dar apoio e permitir que sigam seu curso natural. Nesses casos, não raro, o processo passa a ser falado segundo um código que o psiquiatra, delegado da razão, domina absolutamente. Isso faz com que a dimensão propriamente humana destes estados especiais seja ironicamente negligenciada e, em alguns casos, até total e radicalmente banida.

No xamanismo, uma das religiões mais antigas do mundo, que provavelmente surgiu na era paleolítica e sobreviveu a toda sorte de julgamentos e perseguições até os dias atuais, a arte da cura era realizada pelos feiticeiros curadores ou pajés curandeiros - os xamãs. O ritual de iniciação de um xamã era extremamente desafiador: quando viviam uma profunda crise de emergência espiritual, na qual perdiam o contato com o ambiente, experienciavam jornadas ao mundo inferior, ataques de demônios, e sentiam-se expostos a incríveis torturas e provações, que culminavam em experiências físicas limítrofes de quase-morte e deslocamentos espaços-temporais, seguidas de um renascimento com alto grau de compreensão da Realidade e ascensão espiritual. Essa iniciação involuntária gera percepções sobre as forças da natureza e a dinâmica das doenças.

Passada a crise, a pessoa torna-se um xamã, retorna à vida cotidiana em sua comunidade como membro pleno e honrado. As pessoas que superavam essas crises com sucesso geralmente desenvolviam singulares poderes de cura.

Um número cada vez maior de pesquisadores parece estar percebendo que a verdadeira espiritualidade se baseia na experiência pessoal e é de uma dimensão extremamente sutil, mas significativamente relevante e essencial. Percebem que fechar os olhos para essa questão é pagar um preço muito alto por rejeitar e desprezar gratuitamente uma força que nutre, fortalece e dá sentido à vida humana. Stan Grof sugere: *“Em vez de concluir, a partir do aumento de experiências místicas e visionárias, que estamos em meio a uma epidemia global de doença mental, devemos reexaminar o relacionamento entre psiquiatria, espiritualidade e psicose. Para nossa surpresa, percebemos hoje que, no processo de relegar as experiências dessa espécie à patologia, podemos ter jogado fora o bebê com a água do banho. Pouco a pouco, a espiritualidade está retornando à psiquiatria moderna e à ciência em geral.”*

Hoje, com o avanço do conhecimento e a consolidação da psicologia transpessoal, cada caso pode ser tratado de forma holística, e a terapêutica deve envolver todas as partes do Todo que compõem o indivíduo. Essa técnica facilita a abertura espiritual, por meio da qual, de forma gradativa, a espiritualidade é considerada essencial e torna-se uma vivência ímpar até para os mais céticos.

3 - A COMPREENSÃO DA EMERGÊNCIA ESPIRITUAL COMO UMA CRISE DE EVOLUÇÃO

Sentimentos de unidade com o Universo todo; visões e imagens de outras épocas, personagens desconhecidos e locais distantes; sensações de vibrantes correntes de energia percorrendo o corpo, acompanhadas de espasmos e violentos tremores; longos períodos de vigília e jejum; diálogos com seres imaginários e incríveis sensações de déjà-vù; visões de divindades, semideuses e demônios; vislumbres de luzes brilhantes, das cores do arco-íris; temores de insanidade, angústia e até mesmo o desejo de desligamento (morte) iminente. Quem passa por esses fenômenos físicos e mentais extremos é rotulado fácil e imediatamente de psicótico pela maioria dos psiquiatras ocidentais de hoje. Contudo, um número crescente de pessoas está vivendo experiências incomuns semelhantes às descritas

acima, e, em vez de se perderem sem esperança na insanidade, esses indivíduos costumam sair desses estados mentais extraordinários totalmente fortalecidos, dotados de um sentido cada vez maior de bem-estar e de um aumentado nível de consciência do divino no cotidiano. Esses são preciosos processos de cura de problemas emocionais, mentais e físicos de longas datas, verdadeiras “faxinas cármicas”. Por isso o desenvolvimento espiritual é uma capacidade evolutiva inata a todo ser humano.

A literatura mística e religiosa está repleta de casos de emergência espiritual. Até mesmo nos textos bíblicos podemos encontrar esses relatos: *“De repente, uma grande luz vinda do céu brilhou à minha volta... Aqueles que estavam comigo certamente viram a luz e ficaram com medo... Então eu disse: - O que devo fazer, Senhor? E o Senhor me disse - Levanta-te e vai a Damasco e lá te serão ditas todas as coisas que estão determinadas para que faças. E como eu não podia ver por causa do esplendor daquela luz, sendo conduzido pelas mãos daqueles que estavam comigo, fui para Damasco.” (Saulo de Tarso - “A Caminho de Damasco”. Atos 22:6-11).*

O conceito de emergência espiritual é o resultado de descobertas e observações dos vários campos de conhecimento. Essas observações sugerem de modo consistente e revelador que as emergências espirituais têm um potencial positivo contundente, não devendo ser confundidas com enfermidades de causa biológica, que precisam de tratamento médico competente.

4 - OCORRÊNCIAS DAS CRISES ESPIRITUAIS E A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA

No mundo globalizado é cada vez mais freqüente a perda da sensibilidade humana, e, paradoxalmente, há necessidade crescente e constante de uma busca espiritual em escala coletiva, o que faz com que a humanidade atravesse uma desafiadora crise. A Era de Aquário traz consigo esse sentimento de urgência pela mudança.

Para algumas pessoas, a trajetória de desenvolvimento do Ser torna-se uma “emergência espiritual”, uma crise na qual as mudanças são tão rápidas e os estados interiores tão exigentes que, temporariamente, elas podem achar difícil atuar adequadamente na realidade da vida diária. Os elementos inerentes a esta transformação pessoal parecem estranhos, confusos e muitas

CURSO DE MASSAGEM	
Habilitar na arte de massagem Ayurvédica, Tônus Receptor e Bioenergética, para uso profissional ou autoconhecimento. Curso teórico-prático para iniciante e aprofundamento.	
MASSAGEM INDIVIDUAL	ANÁLISE BIOENERGÉTICA
Trabalhar a musculatura e as articulações de forma suave ou profunda, relaxando e tonificando.	Atendimento psicocorporal, individual e em grupo.
COORDENAÇÃO: Graça Lordelo Terapeuta Psicocorporal e Massoterapeuta, membro da Sociedade de Análise Bioenergética da Bahia – SABBA, filiada ao Instituto Internacional de Análise Bioenergética – U.S.A.	
Consultórios Terapêuticos da Pituba Rua dos Radialistas, n 146 – Pituba – Salvador – Bahia – Brasil Tel: (71) 346.7124 / 240.0660	

vezes ameaçadores aos que não estão familiarizados com eles.

O começo de uma emergência espiritual pode também ocorrer depois de uma forte experiência emocional e ou sexual ou após, uma doença, acidente ou intervenção cirúrgica. Outras experiências podem surgir pela ocorrência de abortos, do parto ou de fortes provações físicas. Em muitos casos, concentra-se em temas de morte e renascimento, envolvendo a vívida lembrança do próprio nascimento. Estes episódios costumam ter um particular e profundo tom espiritual, sentido como uma intensa abertura mística e uma pronunciada religação com o Divino.

Nestes casos, os medos de ficar louco, de perder o controle e de sentir uma vontade intensa de morrer podem se pronunciar tão intensamente que a situação se assemelha aos sintomas descritos na psicose. A orientação e atuação de um profissional transpessoal que já conheça o processo é fundamental. A habilidade terapêutica, o apoio adequado proporcionam o benefício, que conduz à cura física e emocional, a descobertas profundas, a atividades criativas, a mudanças de personalidade e ao inexorável adiantamento espiritual.

A tarefa amorosa do terapeuta transpessoal é acompanhar a pessoa com paciência e intuição, entender a crise sem julgá-la e direcionar a situação de forma genuína, sem conclusões precipitadas, com a tranquilidade que transforme tudo numa experiência de crescimento.

5 - UMA VIVÊNCIA PESSOAL DE EMERGÊNCIA ESPIRITUAL

Depois de um período de intensa crise pessoal, fato comum que antecede a todas as emergências espirituais, entrei em contato com desconhecidos (até então!) fenômenos que, uma vez vividos, foram de suma importância para o meu processo de cura, esclarecimento psíquico e aprimoramento espiritual.

Durante esse processo, passei por vários profissionais da área da saúde. Estive num leito de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), fui dopado e internado em clínicas psiquiátricas, estive diante de médiuns e curandeiros que deram os mais distintos diagnósticos e prognósticos, mas, como num passe de mágica, numa seqüência de eventos sincrônicos, fui direcionado às mãos de terapeutas que entenderam o processo e se doaram a minha causa, sendo

capazes de oferecer uma orientação preciosa num momento tão particular de vida. Estive nas mãos dos mais gabaritados profissionais, dentre os quais cito Lika (Maria Alice Queiroz), uma das maiores conhecedoras da Gestalt na Bahia. Com Tereza Ollero, convivi por mais de dois anos e pude vivenciar a sabedoria dos ensinamentos do método Pathwork – verdadeiro divisor de águas do meu aprendizado. Também contei com a dedicação de Rita de Cássia Brasil, terapeuta transpessoal que brilhantemente conduziu alguns momentos-chaves. E, por fim, cito Dr. Ricardo Chemas, indiscutivelmente tão mago e alquimista quanto médico, cientista de renome internacional, que, como Jung, acentua o papel da espiritualidade nos processos para os quais a psiquiatria tradicional só diagnostica distúrbio mental grave. A sua participação foi decisiva, não apenas receitando fórmulas, mas intuindo e formulando idéias e teorias que foram direcionamentos assertivos, de fundamental relevância para a vivência integral da minha “Divina Loucura” como uma Emergência Espiritual.

Hoje, estou certo de que, embora notadamente difícil e dramaticamente duro, o embate espiritual que se trava em tal mergulho nas profundezas do ser é uma experiência que vai além do casual – é uma fantástica oportunidade de adiantamento espiritual. ■

“A emoção mais bonita pela qual podemos passar é a mística. Ela é a propagadora de toda arte e ciência verdadeiras. Aquele para quem esta emoção é uma desconhecida está praticamente morto”

Albert Einstein

ANDRÉ DE ALMEIDA ARAÚJO

É engenheiro químico, especialista em Gestão da Qualidade. Trabalhou em empresa multinacional do Pólo Petroquímico por mais de 13 anos, ocupando cargos de liderança. Atuou como gerente de produção. Foi instrutor interno da empresa por mais de 10 anos. Participou de vários congressos e seminários de nível regional e nacional, proferindo palestras e apresentando trabalhos técnicos. É concluinte do Curso Avançado de Terapia Holística e Transpessoal, do Grupo Omega - Escola de Terapeutas Transpessoais.

AMADOTUR
Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Fernando Menezes de Góes, 73
Ed. Universo, Loja 01
Jardim dos Namorados
Pituba Salvador BA CEP 41820-010
Tel.: 347-6181 Tel/Fax: 347-6223

E-mail : amadotur@terra.com.br
Site : www.amadotur.com

- Venda de passagens aéreas nacionais e internacionais
- Cruzeiros marítimos nacionais e internacionais
- Pacotes de final de semana
- Fretamentos de aviões, ônibus, escunas
- Congressos e Eventos
- Elaboraões de roteiros específicos :

Trilhas Sagradas (Viagens Holísticas) :

- Peru, Machu Pichu, Caminhos de Santiago
- Chapada Diamantina

AS TORRES DO BEM E DO MAL

Em 11 de setembro, quando terroristas demoliram as torres gêmeas, a opinião mundial ficou dividida. Ainda hoje, nem todos conseguem posicionar-se a respeito do fato. Para muitos, o “Mal” abatera-se sobre as cidades de Nova Iorque e Washington, e as imagens da tragédia eram a confirmação inequívoca disso. Outros, embora sensibilizados, falavam em “justiça” e “punição”, numa alusão indireta à atuação das chamadas forças do “Bem” contra o “Mal. Quem é o Mal? Os Estados Unidos, o “poderoso opressor”, ou o terrorismo cego de Bin Laden? Ao que parece, diante das imagens dos prédios desmoronando-se, a Humanidade quedara-se indecisa quanto aos critérios de diferenciação entre “Bem e Mal”, “Verdade e Mentira”. Simbolicamente, as duas torres representam a dicotomia da alma humana, que, como diz Stanislav Grof, “nos faz experimentar receios agonizantes sobre a nossa própria natureza”, inerentemente dual, enfatizando a relatividade dos critérios de “Bem” e “Mal” e trazendo à luz o lado sombrio da realidade.

Para que compreendamos a dimensão dos acontecimentos desse dia, faz-se necessária uma reflexão transpessoal, uma vez que o problema do “Bem” e do “Mal” remonta à própria origem da Humanidade. Podemos começar nos perguntando quem é o “inimigo” e onde ele se encontra.

Eduardo Galeano, em artigo intitulado “El teatro del Bien y del Mal”, enfoca a existência do “Mal” como: uma necessidade mercadológica da indústria armamentista norteamericana. Ressalta que os conceitos de “Bem” e “Mal”, ao longo da História, se alternam, expondo as suas várias feições oportunistas. Daí podermos deduzir que o inimigo encontra-se sempre **dentro** de nós, e não fora, tanto em nível psicológico, simbólico, como em nível concreto, como é claramente demonstrável: Bin Laden, o “Mal” a ser exterminado agora, foi “criado” dentro dos próprios Estados Unidos, treinado, armado e amado pela CIA em tudo o que ele sabe sobre terrorismo, tendo se tornado o principal guerreiro da liberdade contra o comunismo soviético no Afeganistão. O tão proclamado “inimigo número um da Humanidade” já foi “Bom” e é uma criação norte-americana. Saiu de **dentro**, e caminha como uma sombra desgarrada de seu próprio dono.

O confronto com as “sombras” torna-se necessário e urgente tanto para as chamadas grandes potências, detentoras de altas tecnologias, quanto para os fundamentalistas religiosos. A semelhança entre o terrorismo artesanal e o terrorismo de Estado de alto nível tecnológico reside exatamente num ponto que parece ter se tornado “um mero detalhe”: os milhões de vidas humanas que são sacrificadas em nome de um “Bem” que em tudo se confunde com o “Mal”.

É “Bem” gastar trinta e cinco bilhões de dólares num escudo antimísseis que só protegeria os EUA, totalmente vulneráveis de diversas formas, quando esse mesmo dinheiro construiria todas as escolas, estradas e hospitais que a parte mais pobre da África Central precisa para sair da miséria absoluta? Werner von Braun foi o “Mal” quando inventou foguetes U-2, que Hitler descarregou sobre Londres, mas se converteu em “Bem” quando colocou seu talento a serviço dos Estados Unidos. Stálin foi o “Bem” na Segunda Guerra, porque, ao custo de vinte milhões de soviéticos, conseguiu derrotar os nazistas; depois passou a ser o chefe do “Império do Mal”. Torna-se, evidente, portanto, a intercambialidade dos conceitos.

Sabemos que em nível espiritual tudo tem uma causa, e precisamos perguntar qual é a raiz de toda esta “maldade”. Sustentar que os EUA não fizeram nada para provocar um ataque desse calibre seria colocá-los na posição de vítimas, isentando-os da sua parte de responsabilidade nos acontecimentos do mundo, desde que, há mais de duzentos anos, arrebataram as terras dos índios, até hoje, quando sustentam todo tipo de ditaduras que correspondem às suas conveniências financeiras. O mesmo pode se dizer do Talibã e do massacre que tem recebido até hoje. É um regime que maltrata e menospreza desde as mulheres, açoitadas em praça pública, até todas as liberdades de um país inteiro, confiscadas até nos menores detalhes, como o tamanho da barba que os homens devem usar. Um regime que proíbe absolutamente tudo pode ser considerado o “Mal” ou o “Bem”? De acordo com Kybalion, a lei da Polaridade diz: **“Tudo é duplo, tudo tem dois pólos, tudo tem seu par de opostos: igual e diferente é a mesma coisa; os opostos são idênticos em sua natureza, diferem apenas em grau; os extremos se tocam; todas as verdades não passam de meias verdades; todas as contradições podem ser harmonizadas”**. Precisamos compreender isto antes que, de tanto olho-por-olho e dente-por-dente, fiquemos todos cegos e banguelas. Se você ou nós ou qualquer ser humano está tendo pensamentos de ódio e violência, é urgente tornarmo-nos conscientes de que com isto estamos contribuindo para as feridas do mundo. Precisamos de uma boa parcela de seres humanos, de uma mínima massa crítica que crie um campo morfogênico de purificação e evolução espiritual, enfrentando com coragem as suas próprias tendências inferiores e superando com integridade cada um dos aspectos negativos da sua natureza.

Difícilmente encontraríamos hoje no planeta uma pessoa dentro da qual não esteja acontecendo uma guerra interna, não reconhecida, onde uma parte do inconsciente quer ir para um lado e a outra para o lado oposto. É isto que cria e sempre criou as guerras em nossa Terra: nosso egoísmo não reconhecido, nosso medo não reconhecido, nosso ódio não reconhecido e todos os pensamentos, sentimentos, palavras e ações que realizamos sem estarmos centrados no amor do coração.

Mario Rodriguez Risso

Tânia Contreiras (Jornalista UFBA) Assistente de

Coordenação Técnica da Pós - Graduação Ômega - Polifucs - UNEB

Medicina Ortomolecular

A ARTE DA PREVENÇÃO

A palavra ortomolecular tem origem grega e significa o desequilíbrio das moléculas. Foi usada inicialmente há trinta e cinco anos por Linus Pauling – bioquímico, único homem a ganhar duas vezes o prêmio Nobel, baseado no princípio de que só podemos falar em saúde quando temos as moléculas do organismo em equilíbrio. A doença, segundo esta concepção, surge quando este equilíbrio é quebrado, provocando uma desorganização molecular. O tratamento consiste em restabelecer o equilíbrio químico do organismo mediante o uso de substâncias naturais: vitaminas, minerais, aminoácidos etc.

Para se ter uma idéia do fracasso da Medicina alopática tradicional, vale considerar alguns parâmetros sanitários dos EUA, de longe, o maior investidor do mundo em saúde pública:

- .. Noventa e três milhões de pessoas (40% da população) têm doenças degenerativas.
- .. Quinze milhões de pessoas sofrem de artrite.
- .. Quinhentas mil pessoas morrem de câncer todo ano.
- .. Mais de 500 mil pessoas são vítimas de doenças cardíacas.
- .. Aproximadamente 16% da população possui alergias.
- .. Três milhões de pacientes são doentes mentais.

A Medicina Ortomolecular tem estreita ligação com os chamados radicais livres (RL), substâncias extremamente tóxicas formadas a partir do oxigênio. São moléculas com um elétron não pareado na sua órbita externa e que, por isso, multiplicam-se em cascata, causando um processo degenerativo no organismo. O mesmo oxigênio que nos é vital também nos pode causar a morte. E na natureza também podem se observar os seus efeitos tóxicos, como a sua capacidade de enferrujar e oxidar. Desse oxigênio, normalmente 95% é metabolizado, enquanto que 5% forma radicais livres. O resultado de tudo isso são as doenças degenerativas crônicas, como a aterosclerose, artrite, artrose, doenças das coronárias, enfisema pulmonar, câncer, catarata, síndrome de Alzheimer, mal de Parkinson, hipertensão arterial, diabetes...

Há diversos fatores que aumentam a produção de radicais livres:

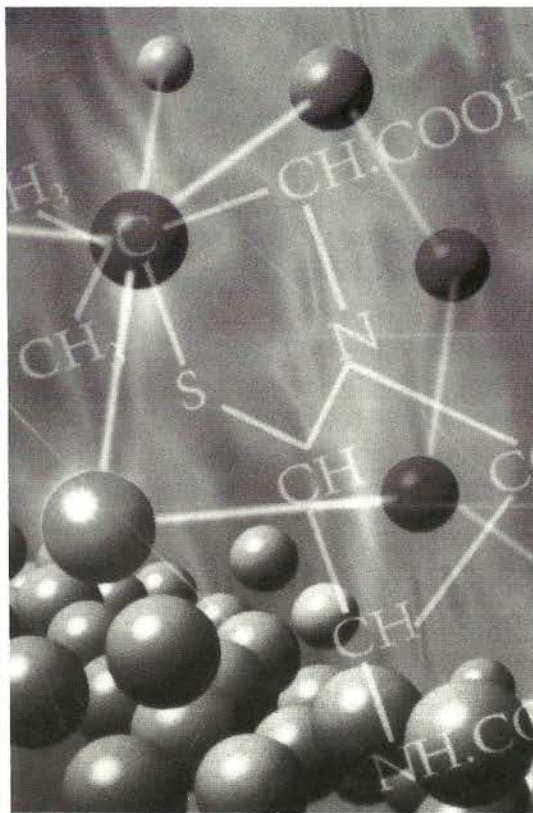
- a) Radiações não ionizantes – as principais são os raios ultra-violetas, provenientes da luz solar. Esses raios atingem principalmente a pele e a estrutura do globo ocular, formando RL que o danificam. São os grandes responsáveis pela presença de rugas e pelo envelhecimento precoce da epiderme, além de patologias como a catarata e a degeneração macular da retina.
- b) Radiações ionizantes - raios X, raios Beta, raios Gama e

radioterapia. Esta última é uma arma utilizada contra alguns tipos de câncer, entretanto pode causar várias lesões nos tecidos normais, pois forma diversos RL.

- c) Intoxicações metálicas – os metais como chumbo, alumínio, mercúrio, cádmio etc. facilitam a formação de RL.
- d) Fumo – a nicotina, o chumbo e o cádmio presentes no cigarro causam a proliferação de RL. Cada baforada produz cem trilhões de RL, e cada cigarro fumado “queima” 20 mg de vitamina C.
- e) Alcoolismo – o álcool causa diversos danos aos tecidos pela produção de RL, além de causar deficiências de vitamina C, E, complexo B e selênio.
- f) Dieta gordurosa – a ingestão de gorduras insaturadas provoca um grande aumento de RL, e isto se acentua quando essas gorduras atingem alta temperatura durante a fritura dos alimentos.
- g) Estresse emocional, poluição atmosférica, agrotóxicos, pesticidas etc.

Para destruir esses radicais livres, o organismo humano dispõe de inúmeras substâncias: são os chamados antioxidantes. Entretanto, o ritmo de vida que se impõe nas grandes cidades torna-os insuficientes; por este motivo deve-se lançar mão de antioxidantes externos como defensores dessas agressões. Os principais são:

- Carotenóides – poderosos antioxidantes encontrados nas frutas, verduras e legumes. O principal deles é o betacaroteno, básico para a visão, cicatrização e para o bom estado da pele.
- Vitamina E – ajuda a estabilizar as membranas celulares, protegendo-as dos ataques dos RL. É a maior destruidora deles e também potencializa a ação de outros antioxidantes.
- Vitamina C – inibidor de RL por excelência, atua também impedindo a oxidação das vitaminas A, E, B1 e B2. É um grande desintoxicante do álcool e dos metais pesados, como o mercúrio, o chumbo e o alumínio, estimula a imunidade e inibe a formação de ateromas, que eventualmente entupiriam os vasos sanguíneos.
- Selênio – é um mineral muito escasso no solo brasileiro, mas um grande varredor de RL. Países com baixo teor de selênio apresentam maior incidência de câncer, aterosclerose e problemas cardíacos.
- Flavonóides – atuam principalmente nos vasos sanguíneos bloqueando a cadeia de formação de RL. Ex. ginkgo biloba, rutina e quercetina
- Coenzima Q 10 – funciona como uma barreira contra a ação dos RL. É comumente usada no tratamento das cardiopatias, pois melhora a agregação plaquetária e estimula a função do músculo cardíaco.
- Cobre, Zinco e Manganês – fazem parte da enzima superóxido desmutase



(SOD), elemento fundamental para impedir a formação de RL.

- Magnésio – é um grande antioxidante, eficaz contra problemas cardíacos e musculares.
- Ácido Lipoico – inibe o fator nuclear Kappa Beta, que é imprescindível para replicação do vírus HIV. Daí ser de grande ajuda na terapia de AIDS.
- Vitaminas do complexo B – são potentes antioxidantes, principalmente as B2, B5 e B6.

A Medicina Ortomolecular vem utilizando, nos últimos anos, o exame do mineralograma do cabelo como método mais eficiente de avaliação de intoxicação do ser humano pelos metais tóxicos. Isto se justifica pelo fato de os cabelos serem tecidos formados por células e proteínas que acumulam os minerais essenciais e os minerais tóxicos em sua formação. Assim como os ossos e os dentes, os cabelos nos dão uma idéia do estoque dos minerais em nosso organismo. Diferente do sangue, que nos dá a idéia do momento em que o mineral é transportado; da urina, que avalia o que foi eliminado, o mineralograma é considerado uma biópsia do tecido, tanto que suas informações, em alguns casos, são utilizadas pela Justiça americana no julgamento de criminosos estupradores.

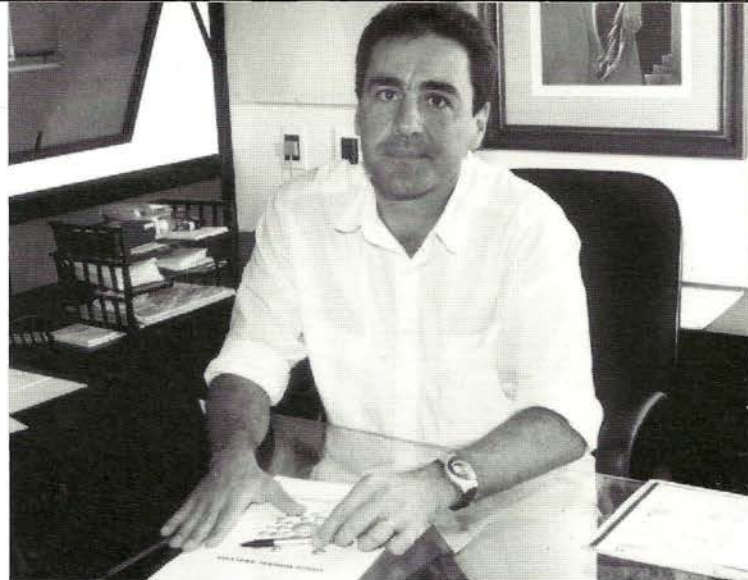
Esse exame é realizado a partir da colheita de uma pequena quantidade de cabelo (0,5g) na região da nuca, que, por ser mais vascularizada, permite uma rápida reposição.

O diagnóstico das intoxicações metálicas no organismo é muito importante para o reequilíbrio bioquímico e funcional preconizado pela Medicina Ortomolecular. O tratamento pode variar de acordo com a gravidade do quadro. O objetivo final é a retirada e eliminação do mineral tóxico do organismo utilizando-se substâncias competidoras desses mesmos minerais, que facilitam sua excreção. O uso de medicação homeopática tem conseguido grandes resultados na retirada de minerais tóxicos.

Vale lembrar também a importância das estratégias para uma boa saúde:

1. Uma dieta inteligente – a alimentação, diretamente ligada à saúde, pode também favorecer o aparecimento de doenças. Uma alimentação balanceada, que contenha diariamente de duas a quatro frutas, de duas a três porções de proteínas (peixe, frango, soja...), seis a onze porções de cereais e três a cinco porções de verduras e legumes é considerada alimentação ideal.
2. Exercício físico moderado – caminhada, natação, hidroginástica, bicicleta.
3. Calma para os problemas do dia-a-dia, tentando diminuir o estresse com a prática de exercícios físicos regulares e de meditação.
4. Aprender a livrar-se dos metais – panela de alumínio, enlatados, refrigerantes, alimentos industrializados.
5. Beber sempre que possível água mineral.
6. Usar antioxidantes para eliminar o excesso de radicais livres.

Nos primeiros anos de faculdade, aprende-se Anatomia Normal, Fisiologia Normal, Bioquímica Normal e aprecia-se aí a complexidade e sutileza do Ser. A partir do terceiro ano, inicia-se o aprendizado de Anatomia Patológica, e as doenças começam a ser estudadas; mas o estudo do organismo doente não tem fim. O treino consiste em reconhecer as inúmeras patologias e conhecer o tratamento para cada uma delas.



Fica assim estabelecida na mente do médico a seguinte prioridade: tratar, tratar e tratar. A Medicina foi por isso romanticamente chamada de “A Arte de Curar”.

Hoje, com o passar dos anos, a prática diária deste tipo de abordagem mecanicista leva o médico consciente a uma grande desilusão: ele sabe que pouco pode fazer e, quando faz, a eficácia não é tão grande quanto desejada. As seqüelas existem, e a qualidade de vida após a doença não é a mesma.

A *terapia ortomolecular*, através de regimes dietéticos adequados a cada paciente, equilibrados em nutrientes específicos, estimula as atividades metabólicas, fazendo uso das vitaminas, sais minerais e outras substâncias variáveis em cada caso. A Medicina Ortomolecular procura manter em equilíbrio os diferentes sistemas que regulam o corpo humano, uma vez que as doenças degenerativas nada mais são do que um efeito do desequilíbrio orgânico.

Praticando a Medicina dirigida para a prevenção, olhando o ser humano como um Todo Holístico e avaliando as substâncias úteis e as prejudiciais para as células, estamos aptos a diminuir a probabilidade do indivíduo sofrer vários tipos de enfermidades.

Assim, chegará o dia em que o médico terá um objetivo maior: investir mais a favor da saúde que contra a doença. E a Medicina poderá ser reconhecida como “A Arte de Prevenir e Preservar a Saúde”

YADIR VIANNA SILVA NETO

É graduado em Medicina pela Universidade Gama Filho (RJ), com Pós-graduação em: Homeopatia no Instituto Hahnemaniano do Brasil (IHB-RJ); em Medicina Ocupacional na Universidade Gama Filho e em Medicina Ortomolecular no Instituto de Medicina Ortomolecular do Rio de Janeiro.

DR. YADIR VIANNA SILVA NETO

CRM 12161

MEDICINA ORTOMOLECULAR - HOMEOPATIA.

Salvador: (71)359- 6694 (Centro Médico Salvador, s. 502/3)

Aracaju: (79)217-5500 (Rua Edson Ribeiro, 719)



O Diamante e o Lápiz

UM ENSAIO NO ESPÍRITO DO NOVO PARADIGMA

por Ricardo Chequer Chemas, M.D., F.R.S.M.
e-mail : chemas6096@terra.com.br

A ARQUITETURA É MÚSICA PETRIFICADA
J. W. VON GOETHE

De frente para o mar, ao entardecer, na magnífica praia tropical onde nos encontrávamos, ali mesmo, sentado à minha mesa, o velho gigante de quase dois metros de altura ajeitou o corpo no banco de madeira rústica e levantou os olhos antes detidos atentamente no *paper* (Ref. 1) que eu havia escrito há cerca de dez anos.

O trabalho versava sobre a evidência experimental inequívoca da ativação de um estrato específico da memória filogenética, anterior a 65 milhões de anos, correspondente ao fim da *era dos répteis*. Os dados relevantes foram obtidos através da análise dos sintomas de intoxicação em seres humanos pelos metais platinóides *osmium* e *iridium*. O professor então olhou-me e disse, com indistinto espanto:

"- ... isto é muito interessante mesmo, Rick! Eu nunca imaginei que tal fenômeno sequer fosse possível". "Se eu tivesse sabido disto há mais tempo... elementos químicos puros se comportando, de certa forma, como alucinógenos!!!"

Porém o meu espanto havia sido ainda maior. Naquela manhã de terça-feira, no dia vinte e nove de novembro do ano 2000, em plena região costeira do nordeste do Brasil, eu havia acabado de escutar, partindo de um dos maiores pesquisadores da consciência do século XX, o médico psiquiatra tcheco Stanislav Grof, a confirmação dos meus próprios achados teóricos e experimentais (Ref. 2), após haver aguardado mais de doze anos por este momento.

O que nos espantou a ambos foi, em realidade, a constatação de um fato de implicações realmente revolucionárias:

Havíamos percebido que *todas as substâncias químicas*, e não apenas os *alucinógenos*, são potencialmente capazes de disparar a recuperação, por parte da consciência do ser humano, de pacotes inteiros e específicos de idéias, imagens, pensamentos e outros registros de memória de natureza completamente trans-pessoal, isto é, não explicáveis pela experiência do próprio indivíduo ou pertencentes apenas a seu passado histórico biográfico, se ingeridas nas doses corretas e com frequência apropriada.

Os *alucinógenos*, no entanto, são por assim dizer drogas "especializadas" em provocar o disparo de experiências trans-pessoais com bastante intensidade e rapidez, e de forma dramática. Dissolvendo a barreira do ego, devido à sua forte semelhança química com as próprias moléculas neuro-transmissoras cerebrais, mergulham o indivíduo em poucos minutos no vasto oceano cósmico da unidade primordial (Fig. 1).

Embora existam muitas moléculas dotadas de fortes propriedades alucinogênicas, a *diétil-amida do ácido lisérgico* ou mais simplesmente *LSD* é sem dúvida a mais poderosa e a mais conhecida.

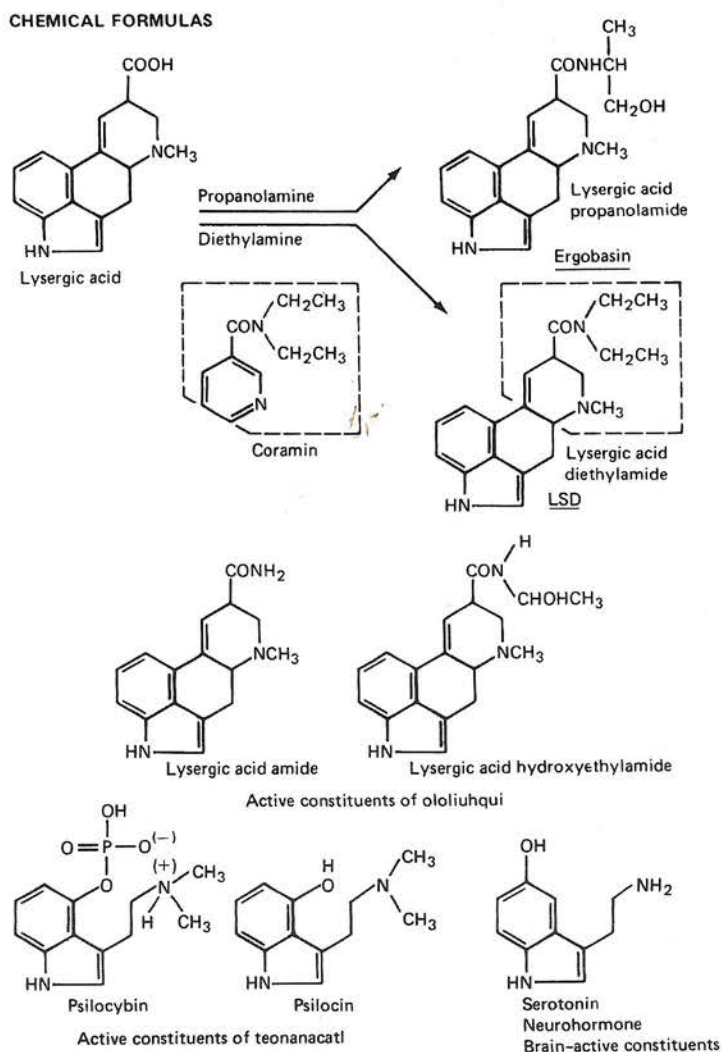


Fig. 1

Nas palavras de Theodor Horschach (Ref. 3),

O LSD está para a Psicologia da mesma forma que o microscópio para a Biologia e o telescópio para a Astronomia.

A verdade é que Horschach tinha em mente, ao forjar esta analogia matematicamente perfeita, o imenso trabalho realizado por Stanislav Grof ao proceder a uma sistemática *cartografia do espaço interior*, através do uso programado do LSD em Psicoterapia, mais de dez anos antes da apropriação e do uso recreativo da droga pela comunidade leiga nos anos 60 (Ref. 4).

No entanto, mesmo a descoberta da real vastidão interior do *Homo sapiens*, do alargamento dos seus horizontes perceptivos para além do âmbito estritamente pessoal, não foi ainda suficiente para transformar, de forma efetiva, a maneira brutal com que tratamos a nós mesmos e a ecologia do planeta que habitamos e donde fomos originados.

Vivemos sob a constante ameaça de um inverno nuclear por conta da nossa própria adolescência tecnológica.

Os arsenais atômicos do planeta, apesar de toda abertura de consciência vivida pela humanidade nos últimos quinze anos, ainda ultrapassam, de longe, o *overkill power* global, ou seja, a capacidade humana de *sobrematança*: o absurdo número elevado de vezes em que podemos destruir a Terra inteira, se assim o quisermos, embora, é claro, apenas *uma* só vez já seja o "suficiente" (Ref. 5).

Sob outro aspecto, o rombo gigantesco na camada de ozônio da atmosfera se agiganta cada vez mais a uma velocidade assustadora, desproporcional aos nossos ínfimos esforços para detê-lo, e ao número crescente de casos de câncer de pele registrados no mundo, hoje.

O panorama atual de tragédia ambiental vivida pela África, Austrália, América do Sul e outros continentes, nos quais até mesmo a morte de incontáveis e bravos leões e de muitas outras espécies animais por toda a Biosfera aparece nos meios de comunicação de massa como um evento menor, é uma amostra do que a passividade humana em relação à ecologia e ao clima pode fazer em pouco tempo, somada à falta quase absoluta de interesse da mídia por questões fundamentais.

A situação é mais ou menos a mesma nos níveis social e econômico. Como afirmou Cristovam Buarque (Ref. 6), os homens se assustam com o fato de que o mundo integrado culturalmente do final do século XX é um mundo desintegrado socialmente. Constata-se, com horror, que o mundo agregado pela mídia fez da Terra um planeta do tipo Terceiro Mundo.

No entanto, nem sempre o futuro foi assim, sonhado como pesadelo.

Quando eu era menino, entre os seis ou sete anos de idade, costumava passar horas a fio contemplando as fantásticas imagens desenhadas por Carmine Infantino (Ref. 7) para a revista *Homem no Espaço* (da extinta editora *O Cruzeiro*, publicada originalmente nos EUA sob o nome de *Mystery in Space / Strange Adventures*).

Havia cidades futuristas com passarelas elevadíssimas, espiralando rumo a altos edifícios de *design* ousado, interconectados; praças ciberneticamente quadriculadas, separando jardins suspensos, no estilo dos mosteiros *Zen*, a abrigar esculturas delicadas e estranhas; e terraços avançados com projeções arrojadas por onde trafegavam humanóides esguios e calvos, de gestos medidos (Fig. 2).

Mergulhado no cerne da *Era Espacial*, por volta de 1962, eu olhava estarrecido para um futuro esculpido pela Ciência, e com toda a inocência e otimismo daqueles tempos, aguardava o tempo fazer sozinho o seu trabalho.

Sim, pois somos todos viajantes do Tempo, quer saibamos disso ou não. Caminhamos lenta, porém, inexoravelmente para o futuro, numa aventura de tirar o fôlego, e de mão única. Personificamos o desdobrar imprevisível da *espuma quântica* no espaço-tempo (Ref. 8)

Na visão da *Nova Física*, configuramos, como que por magia, o *mundicone* da realidade que se propaga à nossa frente. A nossa consciência plasma o caminho no qual pisaremos a seguir. A responsabilidade é enorme.

Hoje, no alvorecer do século XXI, olho para trás, e vejo que ainda me tocam profundamente os perfis urbanos antecipados de Carmine Infantino, e então fico a pensar :

O que há por trás do estranho fascínio exercido pelas formas futuristas?

O que nos encanta nos esboços de A. Sant'Elia, o arquiteto do Futurismo Italiano (Fig. 3), ou no *Einstein Tower on the Telegraph Hill*, de Erich Mendelsohn, em Potsdam (Fig. 4), e sua visão de uma Arquitetura Escultural?

E no *Secession* vienense, de G. M. Olbrich, o pequeno edifício de paredes fortemente cúbicas e sua inusitada e modular cúpula hemisférica de metal, tão firme em suas formas básicas quanto fantástico em detalhes (Fig. 5)?

O que, afinal, estarreceu o Astrônomo Carl Sagan na Feira Mundial de New York, em 1939, ao se ver face a face com o *Trylon* e o *Perisphere* (Fig. 6)?

O que há de comum ou de insólito nestas formas tão singulares?

O Universo não é só mais estranho do que o supomos, porém, como disse J. B. Haldane, muito mais estranho do que o podemos supor (Ref. 9).

Vejamos a seguir um exemplo desta transcendente estranheza:

Do ponto de vista da arquitetura biológica, o organismo do homem e dos primatas superiores apresenta-se construído como possuidor de uma altíssima sensibilidade biofísica, equiparável, e às vezes até mesmo muito superior, aos mais sofisticados instrumentos de medição tecnológicos, à semelhança dos *espectrógrafos de massa* ou dos *espectrômetros de emissão de plasma por acoplamento iônico*, capazes de detectar em quantidades ínfimas de material porções quase impalpáveis de matéria.

ADAM STRANGE



experimentadores humanos voluntários, ou dos relatos espontâneos de pacientes intoxicados acidental ou intencionalmente.

Toda uma *realidade complexa* torna-se assim disponível à investigação científica e ao entendimento, duplamente constituída em suas partes real e imaginária, formal e fisicamente rica em matemáticas e metodologias próprias, fractais, auto-contidas (Ref. 11).

Passemos agora ao exame de um caso concreto do fenômeno que acabamos de descrever, e que tanto espanto provocou em Stanislav Grof.

Desde o início da segunda metade do século XX, sabe-se que a ingestão de *grafite* por parte de seres humanos, material de que são feitas as minas do lápis comum, provoca em poucos dias, dentre outros sintomas, o aparecimento de sonhos estranhos, onde são vistos, como numa visão futurista da ficção científica, edifícios admiráveis e exóticos (Ref. 12).

De acordo com as experiências de Jean-Pierre Gallavardin, após a ingestão repetida de uma suspensão milimolar de grafite, o sujeito relatou um *"Rêve de riches paysages et d'admirable architecture, on dit souvent que la vie est amère. "Sonho de ricas paisagens e de admirável arquitetura, dizendo repetidamente que a vida é amarga"!!!*

Agora que fomos deixados com esta equação misteriosa nas mãos,

GRAFITE + HOMO SAPIENS = SONHOS COM FORMAS ARQUITETONICAS ADMIRÁVEIS

Fig. 2

Assim, o olho humano mostra-se sensível a apenas um único *quantum* de luz, o que na prática significa que somos capazes de perceber, na quase absoluta escuridão, um único fóton !

Tal extrema acuidade perceptiva do ser biológico nos torna aptos a efetuar, através da resposta *toxicológica* profunda, leituras sofisticadas e inconscientes, a nível psico-somático integral, de todos os elementos químicos da tabela periódica, e até mesmo de qualquer substância química conhecida, indiferentemente à sua origem mineral, vegetal, animal ou puramente tecnológica, a exemplo do polímero *teflon* ou do metal artificial *tecnécio* (Ref. 10).

Esta estranha propriedade do organismo humano nos habilita a pesquisar não somente o lado *objetivo* das reações biológicas vistas de fora, como nas clássicas experimentações com animais de laboratório, porém, através da psico-farmacologia e da auto-experimentação, nos acessa ilimitadamente ao conjunto fascinante do universo *subjetivo* da matéria, conforme decodificada pela *realidade interna* dos

o que isto poderia nos fazer pensar? Que sentido lógico poderíamos extrair disto ?

Estaria, por acaso, escondida na estrutura química do grafite a resposta para este curioso efeito sobre o psiquismo das pessoas assim intoxicadas ?

Consideremos a forma como um diagrama de forças. Do ponto de vista da sua composição química, o grafite nada mais é do que *carbono*, o átomo que funciona como o tijolo básico da vida, ao menos neste planeta.

O carbono pode existir em diversas formas alotrópicas, que incluem o diamante, a a e b-grafite, a rara forma hexagonal do diamante, e várias moléculas discretas tais como o C₆₀, que na realidade são *clusters* de carbono denominados coletivamente de *fullerenos*, em homenagem ao grande arquiteto e pensador original do século XX Buckminster Fuller (Ref. 13); (Fig. 7).

As propriedades destas diversas formas do mesmo átomo de carbono variam enormemente. O diamante é extremamente inerte, em contraste com o grafite que é bastante reativo. O grafite por sua vez é um excelente condutor da corrente elétrica, enquanto o diamante é um perfeito isolante.

No diamante, cada átomo de C está ligado tetraedricamente a quatro outros átomos de carbono, cada um a uma distância de 1,54 Å. Os tetraedros estão ligados uns aos outros formando uma molécula gigante tridimensional. A célula unitária é cúbica. Ligações co-valentes fortes se estendem em todas as direções. Por isso o ponto de fusão do diamante é anormalmente elevado (cerca de 3.930 °C), sendo ele uma substância muito dura (Fig. 8).

O grafite, por outro lado, é constituído por camadas planas de átomos de carbono. Cada camada é uma rede constituída por malhas hexagonais de átomos de C, como se fosse uma molécula gigante formada por anéis de benzeno fundidos (Fig. 9). Forças fracas de Van der Waals mantêm unidas estas camadas.

No a-grafite as camadas estão dispostas na seqüência ABAB..., de modo que a terceira camada encontra-se exatamente na mesma posição da primeira. Na b-grafite a seqüência das camadas é ABCABC...

As duas formas podem ser convertidas uma na outra. O aquecimento transforma a forma b na a e a moagem transforma a a-grafite em b-grafite.

Nas duas formas da grafite, a ligação entre as camadas é fraca, devido ao fato da distância *inter-lamelar* (do latim *inter-lamelae*—entre as pequenas lâminas) ser grande. A grafite pode ser facilmente clivada separando as camadas, o que explica a baixa dureza dos seus cristais.

Ao contrário do *Diamante*, que é carbono em forma cristalina, cúbica, o grafite representa a variedade alotrópica *em camadas arquitetônicas hexagonais justapostas*, à semelhança das colméias dos insetos sociais como as abelhas, só que de maneira quase bi-dimensional.

A-morphós, em grego antigo, quer dizer *sem forma*. O cristal do Diamante é a ordem, o *Cosmos*. O edifício lamelar do grafite também reafirma a reiterada ordenação das leis naturais. Uma porção de carvão ou fuligem equaliza-se, em contrapartida, com o *Caos*, a desordem do amorfo, o antônimo perfeito de *Cosmos*, palavra grega que significa *íntima correlação de todas as coisas*.

In-formar, *formar por dentro*, gerar ordem, torna-se *des-in-formar*, *retirar de dentro toda a forma*, na passagem do exato cristal do Diamante para a frouxa estrutura do carvão. O átomo de carbono, de massa atômica 12 com relação ao hidrogênio, realiza sua existência em três formas alotrópicas distintas: *Diamante*, *Carvão* e *Grafite*.

Dito de outra maneira: *Cristal*, *Poeira* e *Camadas Folhadas*.

Da forma ao caos, da *ordem* à *des-ordem*, gasta-se muito pouco tempo, e alguma entropia: o diamante aquecido num forno transforma-se rapidamente em carvão, combina-se com o oxigênio da atmosfera e desaparece na forma de CO₂, o gás carbônico.

Já a Natureza, para construir o elevado conteúdo informacional do Diamante, leva milhões de anos, milhares de graus de calor e centenas de pascais de pressão.

Nossos próprios corpos são feitos principalmente de carbono polimerizado.

Sendo a forma a imagem plástica da função dentro do organismo humano, a toda anatomia (*forma*) corresponde uma peculiar fisiologia (*função*).

Ao entrar em contato com o grafite, que é feito de, como vimos acima, hexágonos de carbono dispostos em camadas, a totalidade do organismo, inclusive o cérebro, luta para reconfigurar a matéria concreta e estruturada que penetrou no sistema e, então, a metamorfoseia em estruturas significativas.

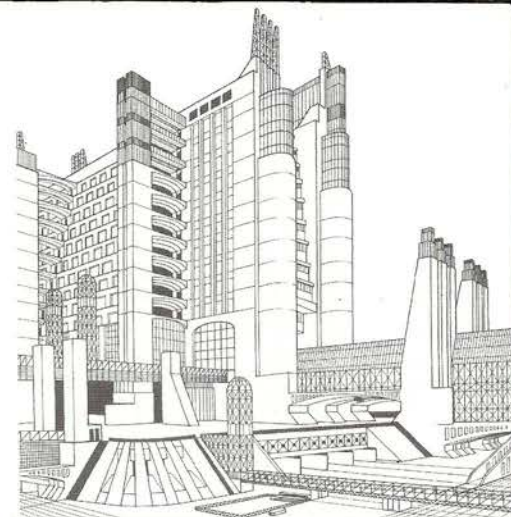


Fig. 3 Sant'Elia, precursor do desenho urbano. "A Cidade do Futuro".



Fig. 4 Einstein Tower, Telegraph Hill, Potsdam, 1920-21



Fig. 5 Olbrich, Secession building, Vienna, 1898

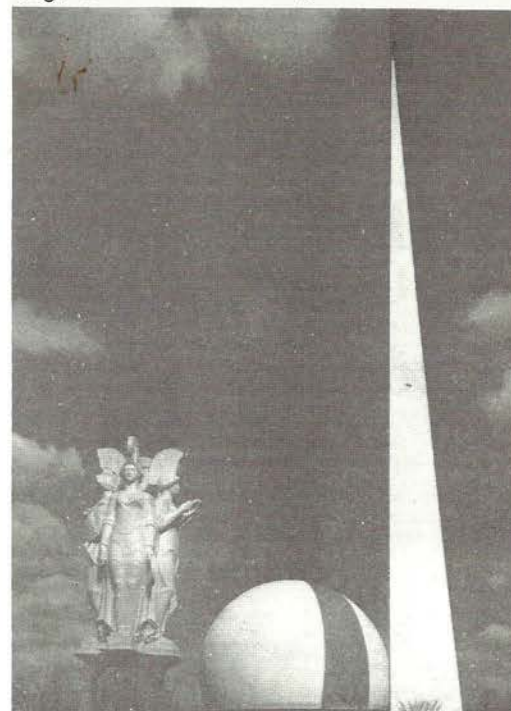


Fig. 6 O Trylon (à dir.), Perisfério (ao centro) e a Estátua (à esq.) que representa as Quatro Vitórias da Paz, de John Gregory.

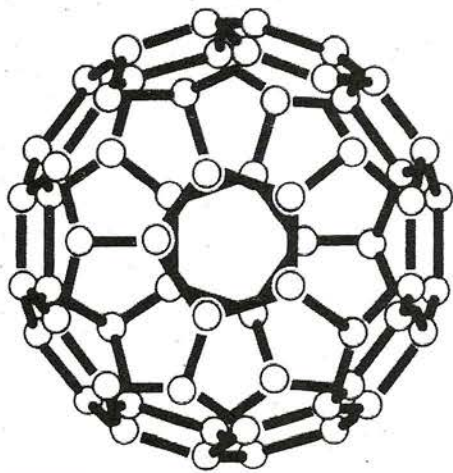


Fig. 7 Estrutura do buckminsterfulereno

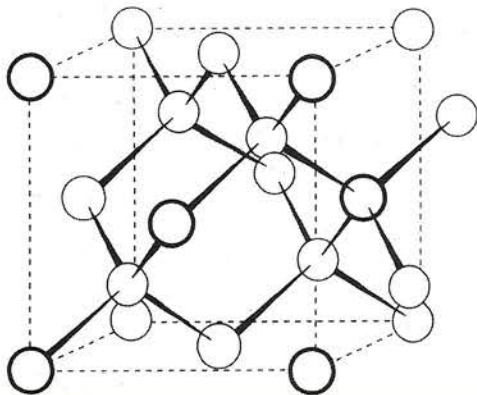
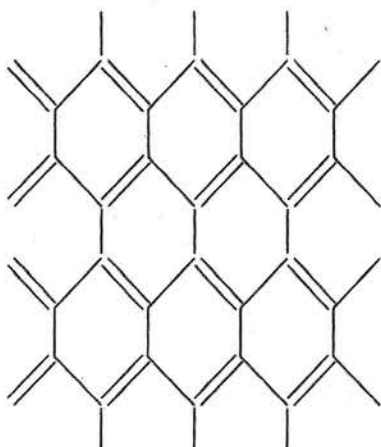


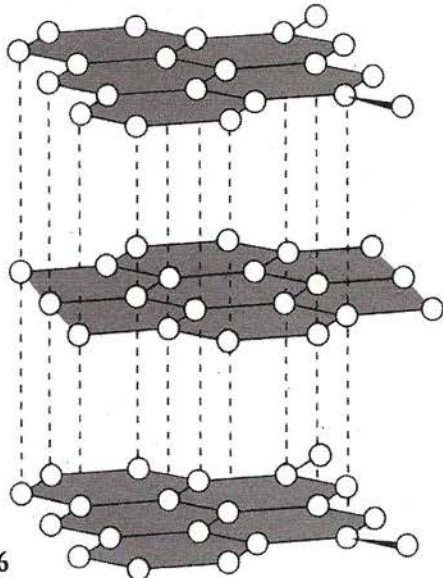
Fig. 8 Estrutura cristalina do diamante

Fig. 9

A) Estrutura de uma camada de grafite



B) Estrutura do α-grafite



Como a forma é o conteúdo *aparecendo*, e o conteúdo, a forma *significando*, o esquema simbólico dos sonhos, por um mecanismo intermediário ainda de todo desconhecido, passa a espelhar o que acontece a nível da química do corpo em formas tecidas de *ícones e linguagem*.

Assim, o que antes era *química dos materiais*, por uma *transformação homeomórfica*, torna-se *material da cultura*.

A petrificação desta verdadeira música de harmonias relacionais é, desta forma, como bem o sabia J. W. von Goethe (*Ref. 14*), corporificada por edifícios admiráveis de caráter futurista, tecidos de sonhos e não de matéria.

Do lado de fora, na realidade externa, também as pirâmides do Egito espelham, de certa forma, nossos velhos companheiros, os átomos tetraédricos de carbono, desde as estrelas que os geraram há bilhões de anos atrás.

Do ciclo em quatro passos do nitrogênio ao carbono, cujo parto, passado nas fornalhas nucleares de sóis ardentes, origina a própria luz do dia junto com átomos de hélio, filhos também do hidrogênio, até a ressonância íntima dos átomos tetravalentes que estruturam os nossos corpos, vibramos em consonância nuclear com o diamante absolutamente in-formado.

Por outro lado, numa direção diametralmente oposta, G. K. Chesterton pensava que poderia conceber objetos ou edifícios cuja mera *arquitetura*, cuja simples *forma* fosse perversa (*Ref. 15*). Como exemplo involuntário e horrendo, pensemos nos perfis obscenos das bombas e dos silos nucleares de hoje. Como na experimentação com o grafite em seres humanos, ficaríamos assim

...on dit souvent que la vie est amère.

"...dizendo repetidamente que a vida é amarga". Ou então, optaremos por tomar o destino em nossas próprias mãos, escolhendo o exato oposto.

Talvez, quando a espécie humana estiver madura para tal, um destino muito mais luminoso nos aguarde,

Rêve de riches paysages et d'admirable architecture...

"Sonho de ricas paisagens e de admirável arquitetura..." É possível, segundo A. Riccio Jr. (*Ref. 16*), que nós, hoje criaturas de água e carbono, só permaneçamos amorfos por ignorância. Pode ser que estejamos caminhando para o destino do Diamante, e que um dia, se não nos autodestruirmos até lá, entre prédios futuristas e passarelas altíssimas, numa nova ordem de tecnologia, ainda desconhecida, assumiremos uma estrutura cristalina e transparente, vida do *estado sólido*, sagrada em sua geometria e precisão tecnológicas, porém profunda na ética, na perspectiva cósmica de sua percepção, e no espírito planetário de suas decisões.

Uma raça de homens de cristal, inspirados pelos cérebros de silício — *os computadores* — que eles próprios haviam construído (Fig. 10).

E então, adultos enfim, possamos viver plenamente a aventura maior, o destino de um recém-nascido Cosmos que se auto-observa.

Lá, neste outro futuro possível, como num dia qualquer do século XIV sonhou Dante Alighieri (*Ref. 17*), nos encontraremos afinal conosco mesmos, *puros e dispostos a retornar para as estrelas* (Fig. 11). ■

Referências Bibliográficas

1. CHEMAS, Ricardo C. and Jeane D. Braidy, *Additional Experimental Evidence of Phylogenetic Memory in Homo Sapiens: A Clinical Case of Paleosauroid Regression*. Proceedings of the International Forum On New Science, pp.235 265, Fort Collins, Colorado, USA(1990).
2. GROF, Stanislav, *Comunicação pessoal (29 de Novembro de 2000)*.
3. ROSCHARSCH, Theodor. *A Contracultura*. ed. Vozes, Rio de Janeiro, (1974).
4. GROF, Stanislav. *LSD Psychotherapy*. Cal.: Hunter House, (1980).
5. SAGAN, Carl, et alii. *Murmúrios da Terra.: O Disco Interestelar da Voyager*. ed. Francisco Alves, Rio de Janeiro (1984).
6. BUARQUE, Cristovam . *A Cortina de Ouro*. ed. Mercuryo, Rio de Janeiro (1992).
7. USLAM, Michael. *Mysteries in Space*. Fireside, New York (1980).
8. WOLF, Fred and Bob Toben. *Espaço-Tempo e Além*. ed. Cultrix (1980).
9. HALDANE, J. B. *Zoological and Philosophical Works*. London Publishers, London (1960).
10. CHEMAS, Ricardo C (1988). *Reflexões sobre um Grão de Sal II : O lado de dentro*. Revista da Associação Paulista de Homeopatia, no prelo.
11. MANDELBROT, Benoit (1977): *Objetos Fractais*. ed. Gradiva, Lisboa, 1991.
12. GALLAVARDIN, Jean-Pierre. *Psychisme et Homeopathie*. Mason et Cie, Paris (1962).
13. LEE, J. D. *Química Inorgânica Não Tão Concisa*. ed. Edgard Blücher, São Paulo (1996).
14. GLEICK, James. *Chaos*. ed. Francisco Alves, São Paulo (1980).
15. CHESTERTON, G. K. *The Man Who Was Thursday*. London Publishers, London (1933).
16. RICCIO JR., Alberio. *Comunicação pessoal* (1994).
17. ALIGHIERI, Dante (circa 1300): *A Divina Comédia*, Tradução de Hernani Donato, ed. Nova Cultural, São Paulo (1993).

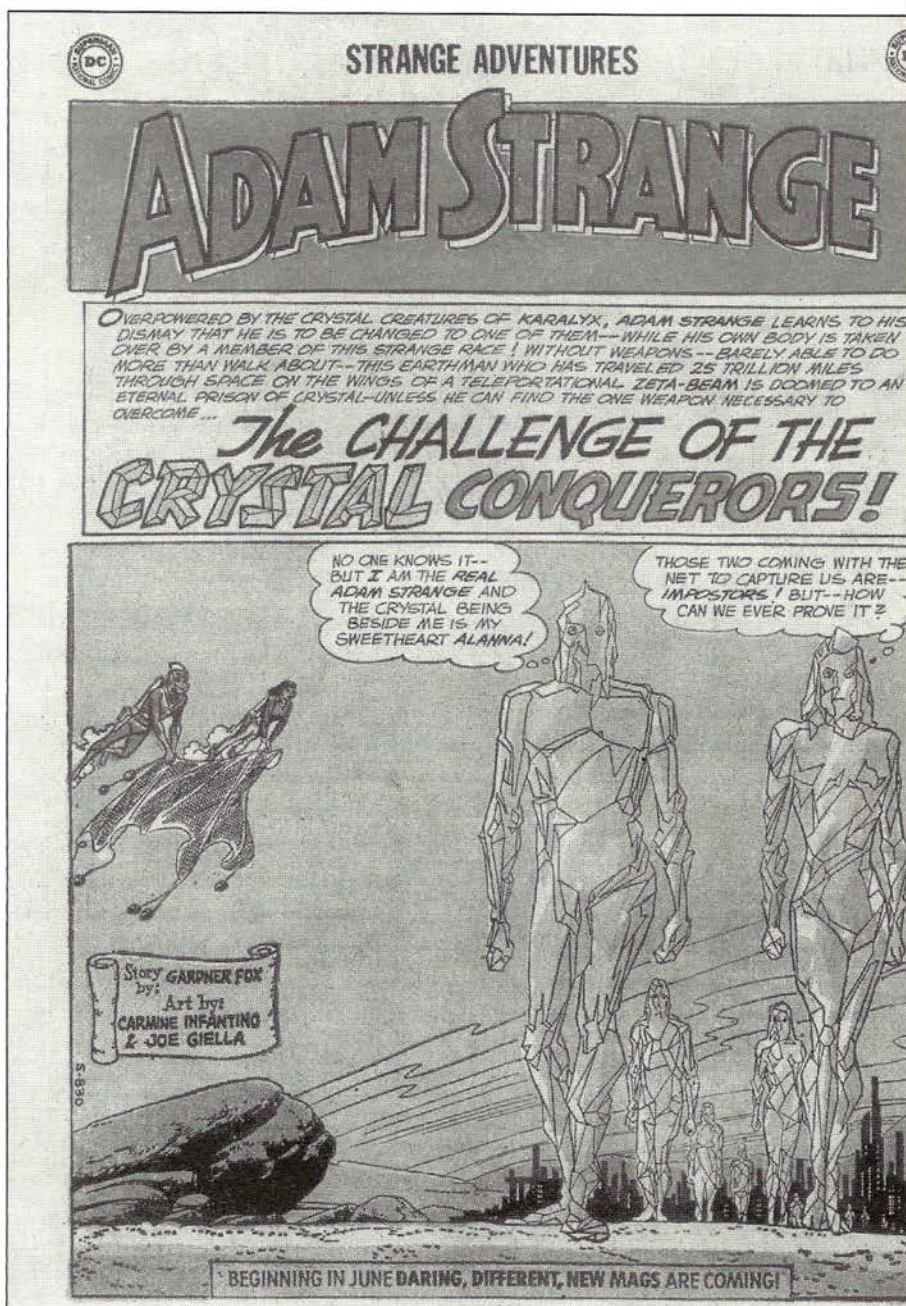


Fig. 10

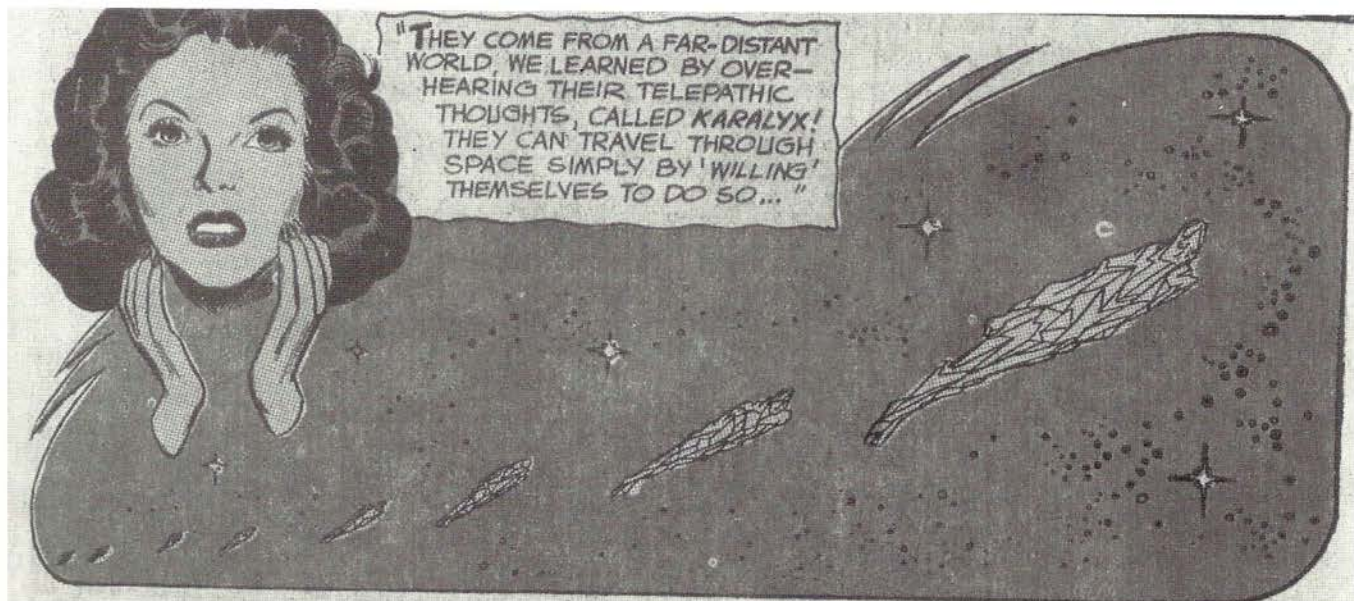


Fig. 11 27

DOLPHINBRETH - A CURA ATRAVÉS DA RESPIRAÇÃO

BREATH RELEASING ENERGY FOR TRANSFORMATION AND HEALING

O MILAGRE DA RESPIRAÇÃO

Respirar é a função mais básica da vida. Ha milênios a respiração é reconhecida como a ponte entre o corpo e o Espírito. As referências originais sobre sua aplicação terapêutica vêm das tradições hindu, taoísta e budista, que são os caminhos de desenvolvimento psico-espiritual mais antigos da Humanidade.

As concepções ocidentais modernas do valor terapêutico da respiração consciente foram redimensionadas pelo médico psiquiatra austríaco Wilhelm Reich, que através da Bioenergética revolucionou a Psicologia, dando ao corpo em terapia uma relevância no mínimo tão grande quanto a da mente.

A todo momento, milhões de processos vitais ocorrem em nossos corpos sem a nossa percepção consciente. Eles são guiados pela nossa inteligência Superior, de maneira que a atenção consciente possa ser dirigida aos propósitos maiores da vida.

A respiração é um processo normalmente não perceptível, porém é possível influenciá-la conscientemente. É por isso que ela é a ponte revelatória entre o nosso inconsciente e a nossa Consciência.

Todas as criaturas vivas têm um atributo vital comum: suas formas físicas são permeadas por uma essência vibratória sutil. Essa energia flui em forma de correntes regulares pelo corpo físico e se irradia para o ambiente como um campo vibratório. O efeito é similar à eletricidade, ao magnetismo, à gravidade e à energia nuclear, mas, ao mesmo tempo, diferente de todos eles.

A maioria das pessoas é consciente desse fluxo energético. Dizemos, por exemplo, que estamos com muita energia ou desenergizados. Sabemos distinguir entre nossa energia emocional, sexual ou mental. Facilmente reconhecemos o brilho radiante do amor ou a poderosa aura de uma boa saúde.

A respiração regula a intensidade desse fluxo energético. *Quanto mais profunda e intensamente respiramos maior é a possibilidade de nos transformarmos física, mental, emocional e espiritualmente.*

O nível de consciência que temos da nossa respiração determina a qualidade de nossas manifestações mentais e corporais. Através da respiração é que a energia se acumula, circula e se irradia para todos os aspectos do nosso Ser.

Quando um ser humano chega à saúde perfeita, torna-se São. É porque a energia flui sem nenhuma interferência, irradia-se irrestrita por todos seus campos e dimensões e flui em direção a toda Vida, em plenitude criativa e amor incondicional. Um tal Ser está em plena liberdade o tempo todo.

Mas não é assim que ocorre com a maioria de nós. À medida que crescemos, desenvolvemos padrões de tensão e contração energética. Sentimentos e energia estão intimamente ligados. Cada vez que nos sentimos ameaçados, restringimos nossa respiração, as correntes de energia que nos permeiam, bloqueando e congelando sentimentos.

As tensões que bloqueiam o corpo têm como mecanismo comum um distúrbio respiratório. Essa foi a grande descoberta de Wilhelm Reich para a terapia contemporânea. Este processo permeia todos os sintomas e distúrbios psicossomáticos.

A respiração profunda é uma necessidade que emerge quando queremos sair das nossas defesas contra as supostas ameaças externas. Assim entramos na experiência da Essência, do Pneuma. É o caminho para retomar a força propulsora da nossa criatividade e uma expressão plena da Vida, dando suporte consciente ao fluxo livre e expansivo da Energia Vital.

O QUE É O DOLPHINBRETH ?

É uma modalidade terapêutica introduzida no Brasil em 1991 por Harriet Rose Meiss, Ph.D., pesquisadora e terapeuta norte-americana. Harriet treinou na Bahia oito terapeutas habilitados para atuar com esse método no Brasil.

No DOLPHINBRETH, a respiração é circular e a pessoa respira num fluxo contínuo, sem

pausas entre inspiração e expiração. A consciência está sempre presente. À medida que esse fluxo se mobiliza com maior intensidade a pessoa se torna consciente de seus padrões de contração, de energia bloqueada.

O poder do DOLPHINBRETH está no seguinte princípio: *se a pessoa mantém a respiração intensa, apesar das contrações que emergem, o fluxo contínuo da energia libera o padrão de contração.* Traz luz e expansão para onde havia densidade, suavizando e relaxando os pontos enrijecidos e dolorosos. As feridas emocionais se transformam gradualmente em alegria amorosa e em "insights", que aportam uma nova compreensão da vida.

A CONEXÃO COM OS GOLFINHOS

Os golfinhos respiram de forma profunda e consciente o tempo todo. Inspiram e liberam quase 100 % de sua capacidade expiratória, e dessa forma, estão totalmente energizados da cabeça à cauda, e, portanto, inteiramente presentes no aqui e agora. Através do seu comportamento de entrega e de sua capacidade de escuta sutil, eles vivem num universo "sem segredos", sem ressentimentos, fluindo em sensações e em uma fina sintonia com o mundo que os cerca.

Amir Klink relata que, num momento de medo, numa de suas viagens solitárias, teve a companhia dos golfinhos durante um bom tempo, tendo eles se "despedido" tão logo "sentiram" que o navegador havia recuperado sua serenidade.

Os golfinhos nos ensinam sobre honra, "escuta", harmonia, comunidade, cooperação, humor, alegria e liberdade. Eles são uma inspiração para o nosso verdadeiro Eu, abrindo nossos corações e mentes. À medida que seguimos seus exemplos, reavivamos e estendemos o sentido dessas qualidades dentro de nós, nos outros e no Planeta.



CONSTANZE DITTMAR
Psicóloga-Psicoterapeuta.
E-mail: conniedittmar@bol.com.br

O Simbolismo Mítico-Psicológico dos Corpos Celestes e os Relacionamentos

No dia-a-dia, vemos e vivemos "encontros e desencontros". Pais e filhos que não se entendem, amores à primeira vista que se transformam em relações duradouras, crianças que são adotadas e se integram com perfeição à família, relacionamentos de longa data que se desfazem logo após a cerimônia de casamento, amigos que se descobrem repentinamente apaixonados, relacionamentos passageiros nos quais uma pessoa ajuda outra a se estruturar, e depois, nunca mais se encontram!..

Isto não ocorre por acaso. São relacionamentos kármicos nos quais existe uma história inacabada de vida passada entre essas pessoas. Podem ter sido inimigas, e agora nascem na mesma família para desenvolverem o amor, a compaixão e o respeito pela individualidade do outro. Em outros casos, podem dar continuidade a uma relação harmoniosa, interrompida no passado, tornando-se, por exemplo, terapeutas de casais. O propósito maior da vida atual, neste caso, é expandir amor, harmonia e companheirismo para outras pessoas, através da profissão. Embora sejam histórias diferentes, parece sempre haver um "acerto de contas" no reencontro dessas pessoas... com tendência à repetição do padrão de comportamento da vida anterior.

É claro que nem todos os relacionamentos atuais são kármicos. Muitas vezes a história "começa" agora. Por exemplo, uma pessoa que traz como karma individual o medo de se relacionar afetivamente, que se acostumou ao isolamento, por já ter vivido muitas perdas, pode desenvolver uma relação totalmente nova. Sua escolha pode recair sobre alguém que também tenha um padrão de isolamento, ou alguém mais amoroso e acolhedor. Escolher esta última opção é se dar uma oportunidade de começar uma nova história em que os padrões difíceis de outras vidas têm menos chance de se manifestarem; é aprender a amar de forma menos defensiva. Não estamos aqui na Terra para sofrer; o sofrimento deve ser só uma parte transitória do aprendizado. Permanecer na dor é uma compreensão errônea do mistério da reencarnação.

A Astrologia Kármica aceita a crença de que encarnamos para aprender lições espirituais de amor, justiça, paciência, equilíbrio, como preparação para etapas mais evoluídas do Ser. A alma escolhe encarnar no dia, lugar e hora em que o céu está em consonância com o seu karma individual. O mapa astrológico, ou "fotografia do céu no momento do nascimento" reflete essa história espiritual, os padrões e tendências que se traz do passado e seu potencial de desenvolvimento na vida atual. Ele aponta as questões que precisam ser enfrentadas e superadas em função dessa história.

Assim como o mapa individual revela o potencial da pessoa, a sinastría mostra o potencial do relacionamento. Chamamos de Sinastría a comparação entre dois mapas astrológicos para analisar as características de um relacionamento (mãe/filho, marido/mulher, sócios e ou amigos...). Esse trabalho evidencia as compatibilidades e incompatibilidades e ajuda a entender qual é o aprendizado para as pessoas envolvidas. Stephen Arroyo, no seu livro "Astrologia, Karma e Transformação" afirma que :

"Existe um dever e haver sempre em aberto na nossa conta kármica em qualquer relação, um contínuo pagamento de dívidas e aperfeiçoamento de ligações. Em alguns casos, temos fundamentalmente de dar à outra pessoa; noutros, temos fundamentalmente de receber. E existem relações em que parece registrar-se uma troca de energia bastante regular, como se os

pratos da balança do karma se mantivessem sutilmente equilibrados mediante a interação periódica das pessoas". (pag 213).

Através da Sinastría, analisamos os significados e tendências das relações. Quando duas pessoas estão interagindo, dizemos que uma "ativa" aspectos do mapa da outra. Cada uma "carrega" para o seu próprio mapa as características do outro, de forma que podemos perceber a tônica da relação. Identificamos, então, as áreas de vida mutuamente influenciadas e a forma como acontece, percebemos o que é individual e o que é da relação. O padrão individual se manifesta em todos os relacionamentos, mas nem todas as pessoas vão estimulá-lo ou ativá-lo. A Sinastría aponta a existência ou não de laços kármicos e ajuda a compreender o aprendizado do relacionamento, analisa as compatibilidades e incompatibilidades, perspectivas de durabilidade, pontos fortes e fracos. Indica a tendência de desenvolvimento nas áreas de interação do casal: sexual, afetiva, social, cultural, financeira, etc.

Aspectos tensos entre os planetas Saturno, Urano, Netuno e Plutão do mapa de um, com os luminares (Sol, Lua) ou planetas pessoais (Mercúrio, Vênus e Marte), ou o ascendente do mapa do outro, apontam questões que podem se constituir em conflitos ou obstáculos ao relacionamento. Na maioria das vezes, estas dificuldades são necessárias para o crescimento individual das pessoas envolvidas.

Os aspectos harmônicos são indicadores de afinidades e prenunciam qualidade e duração ao relacionamento. Um exemplo clássico, considerado fator de durabilidade, são os aspectos fluentes entre a Lua de um e o Sol do outro. Carl G. Jung, no livro "Sincronicidade", desenvolveu um estudo que chamou de "*experimento astrológico*" para verificação dos aspectos que apareciam na comparação de mapas de casais. Trabalhando com mais de 400 mapas de casais, verificou que a frequência maior de aspectos entre eles era a conjunção entre o Sol e a Lua; especialmente o Sol do homem e a Lua da mulher. Um homem que

nasceu sob o signo de Virgem (Sol em Virgem) terá muita afinidade com uma mulher que tenha a sua Lua também neste signo; ou um homem que tenha a sua Lua em Touro terá afinidade com uma mulher cujo signo solar seja Touro. Mesmo que existam diferenças entre o casal, a afinidade vai ajudar a conviverem com as diferenças.

Na Astrologia Kármica, a sinastría levanta aspectos entre mapas que sugerem afinidades ou atritos de vidas anteriores que mais cedo ou mais tarde aparecem nos relacionamentos atuais. Tais aspectos desencadeiam hoje a repetição de padrões que contaminam as relações, fazendo às vezes com que haja sofrimento para as pessoas envolvidas. A compreensão desses padrões tende a melhorar a relação, pelo trabalho de autoconhecimento que o casal se disponha a fazer para crescer e evoluir.

GICELE ALAKIJA
Mestre em Psicologia pela USP
E-mail: alakija@elitenet.com.br



A IMPORTÂNCIA DOS TIPOS EM PSICOLOGIA

Por Dr. José Ângelo Mensitieri Orlando, Ph.D. em Psicologia pela Universidade de Nottingham, Inglaterra.

Quando estamos alegres, com a vida fluindo, dizemos que estamos de bem com Deus. Temos a sensação de estar no caminho certo. Viver é uma experiência suave e agradável. Até ficamos mais inteligentes, sensíveis e joviais. Nossos dons encontram espaço para o seu desenvolvimento. No fluir da energia psíquica, não há grandes atritos. Conflitos e tendências neuróticas estão sob controle. Estamos usando nossas potencialidades adequadamente.

Esses são períodos de sintonia. Conseguimos o melhor de nós mesmos. Até o nosso jeito de ser adquire um tom psicológico próprio. Este "jeito" é o Tipo Psicológico Superior. Entretanto este estado é impermanente: chega o momento em que as circunstâncias da vida apresentam situações indesejadas. O impacto da nova realidade que vai se formando produz mudanças neste jeito de ser e o torna novo. É um novo Tipo Psicológico que se organiza. Uma variação para atender as demandas sempre mutantes do meio ambiente.

A perspectiva dos tipos é muito atrativa porque coloca alguma ordem na procura pelo entendimento da personalidade. Por isto, desde muito cedo, iniciaram-se as tentativas para a sua classificação. A Astrologia sugere que, quando nascemos, os astros, automaticamente, refletem nosso temperamento padrão. O I Ching e o Tarot acreditam que para cada situação da vida existe uma opção ideal, que é a

melhor forma de ser e agir, entre os 64 hexagramas ou as 78 cartas do Tarot. Assim, sabendo qual é esta forma, poderemos sempre acertar, e um dia almejar o Nirvana, o Tao, o Samadhi.

Na perspectiva científica, estas classificações não são úteis. Temos que procurar elementos capazes de passar por testes de verificação objetiva. Aqui também as tentativas estiveram presentes logo cedo. O filósofo grego, Empédocles, tentou uma classificação baseada nos fenômenos naturais, atribuindo às pessoas qualidades como: *seco, molhado, frio e quente*. Também na Medicina antiga, Galeno imaginou um sistema que nos serviu de parâmetro até recentemente: sua idéia é baseada na dominância das secreções do corpo sobre o psiquismo, criando quatro humores, que são: *o fleumático, o sanguíneo, o colérico e o melancólico*. Estas classificações, no entanto, reduzem os eventos psíquicos a uma forma física e fisiológica, portanto rígidas. Só a partir do século passado, a ciência passou a admitir a separação entre o fisiológico e o psíquico.

C. G. Jung, em 1921, é quem nos fornece o modelo mais consistente. Através de uma longa revisão dos tipos na Literatura, Mitologia, Filosofia e Psicopatologia, ele concebeu quatro funções orientadoras da consciência, que são: *o Pensar, o Sentir, o Sensorial e o Intuir*. E duas atitudes: *a Extroversão e a Introversão*, para indicar se a energia psíquica flui na direção da própria pessoa - da subjetividade - ou na direção do mundo e de seus encantos. Assim, estas quatro funções da consciência podem estar acompanhadas das atitudes *extrovertida* ou *introvertida*, formando oito variações básicas.

Tudo o que fazemos, como beber um copo d'água, varrer a casa, rezar, gerenciar um complexo organizacional ou realizar um ato cirúrgico, o fazemos através de um vetor resultante da combinação destas quatro funções, que recebe maior influência de uma dessas funções, mas contém porções das três outras. A função de maior influência é o Tipo Psicológico. Quanto mais das quatro percepções possuímos, mais são as chances de amplitude e assim, adaptabilidade. Elas formam uma totalidade, e a falta de apenas uma delas cria uma unilateralidade, o que torna a vida quase impossível.

Podemos fazer uma analogia com os quatro Evangelistas, os quatro pilares que sustentam o Cristianismo. São os sinópticos, aqueles que, juntos, produzem uma visão unida e holística: os de Marcos, Matheus, Lucas e João. Todos narraram a mesma história com relevos diferentes. São quatro versões possíveis ou quatro versos da mesma poesia. As quatro formas de uma pessoa ser.

Marcos nos fala do Cristo místico, curador e exorcista, da sua profunda sensibilidade de perceber o que está acontecendo de modo visceral:



enquanto misturava sua saliva com terra, Cristo ia realizando seus milagres. É a função Sensação. Matheus usou a genealogia judaica para provar que Cristo é o Messias, o Redentor. É a razão valorativa da função Sentimento. Lucas, o médico, realista, mostrava Cristo como o homem que usava parábolas para se fazer compreender. O professor da função Pensamento. João é o filósofo, um visionário primoroso que, com seu perfil aristotélico, buscava a origem de tudo: "No começo tudo era o caos", característica da função Intuitiva.

O drama do homem na visão Cristã é unir novamente o que foi fragmentado com o pecado original. Quando Adão comeu do fruto do bem e do mal, ele perdeu a harmonia com a natureza, e teve de ser expulso. A vinda do Cristo, daquele que contém a sabedoria dos quatro evangelistas, o Perfeito, é a promessa já realizada da reunificação do homem. Podemos dizer que Adão transforma-se em homem com o surgimento da consciência, o farol que interpreta o mundo via as quatro cores fundamentais, de onde todas as outras infinitas cores são formadas. Assim como são infinitas as possibilidades de personalidades diferentes.

O surgimento da consciência simboliza a aquisição de um novo atributo; um olhar crítico para a natureza; o não-querer ser apenas participante do inexorável fluxo dos instintos e suas conseqüências. Este foi o pecado de Adão: desejar intervir, construir, transformar, se vestir; rebelar-se contra a forma com que Deus, o Pai, conduz as coisas. Assim como é natural na adolescência o desejo de dizer: Eu Sou seu filho e, ao mesmo tempo, diferente de você, meu Pai.

Adão simboliza a separação do homem de Deus. O início da separação das quatro funções. Quanto maior o espaço entre as funções, maior o discernimento e a tensão. E assim, ou se constrói a personalidade ou se submerge, e se perde o Eu. Liberdade ou escravidão, excesso ou falta. Com a separação, começa a percepção das diferenças entre eu e o outro. Para a Alquimia, esta separação está conectada com o simbolismo da morte. Ela provoca a sensação de morte porque contém a nostalgia da perda do Paraíso. Os sonhos com morte podem significar que a consciência está passando



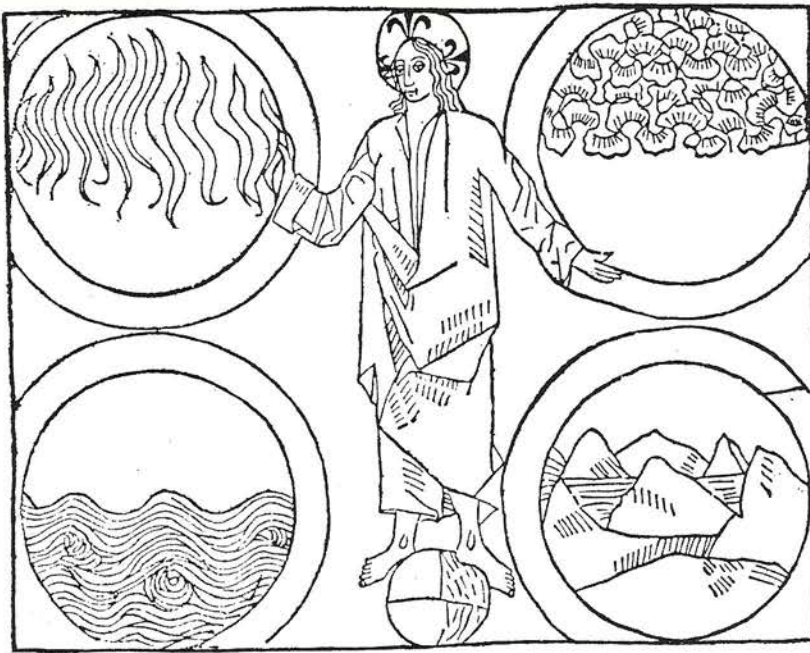
Jung, rodeado de filhos, netos e bisnetos, no seu 85º aniversário, 26 de julho de 1960

por um processo de crescimento. A separação das funções, portanto, é a condição para o surgimento da personalidade.

Cada indivíduo é único como uma impressão digital, porque são infinitas as formas de se combinar quatro funções, variando as suas intensidades, e cada combinação forma uma personalidade. Aquilo que personifica o existir. O que perdura no tempo, mas também se adapta a ele. O que produz um legado. O que está presente em muito mais quantidade no ser humano do que em qualquer uma das outras espécies deste planeta.

O Pensamento viabiliza o julgamento e a cognição, enquanto o Sentimento avalia a importância desta cognição para nossa vida. A Sensação busca a realidade pelos órgãos dos sentidos, enquanto a Intuição nos mostra as possibilidades de utilização do evento palpável, fornecido pela sensação.

A Sensação e a Intuição são pólos de uma mesma dimensão. São opostas e ao mesmo tempo complementares, ou seja, elas acessam a realidade instantaneamente, como um lampejo, sem deduções, sem o uso da razão, portanto são chamadas irracionais. É a interação entre o concreto e o simbólico, o objetivo e o subjetivo, a existência e a possibilidade de existir. São heranças ancestrais, anteriores ao homem, antes do advento dos lobos frontais. O Sensacionar responde aos acontecimentos quando eles ocorrem na seqüência, como dados que tenho aqui



O homem gnóstico original, o Cristo, dividido em quatro partes. Os quatro elementos, os quatro cantos do mundo ou quatro estações

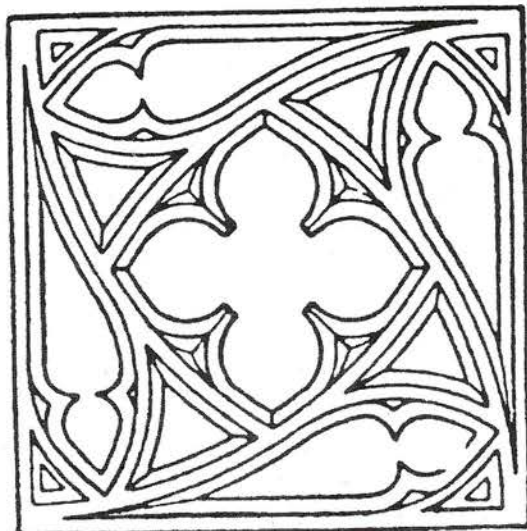
Glanville, Le Propriétaire des choses (1482)

e agora, no seu aspecto concreto. Na Sensação, seu poder e especialização estão em confirmar a existência dos fatos através dos órgãos dos sentidos: tato, olfato etc. O Intuir tem um caminho oposto dentro da mesma dimensão irracional, busca as conexões dos fatos e suas possibilidades futuras. Como podemos usar os fatos que foram sensorizados de onde a realidade emerge? Na Intuição, o poder e especialização estão em mostrar as possibilidades escondidas, que poderão se revelar com o tempo. São funções que se complementam para formar a totalidade desta dimensão irracional. Sem sua interação, não há equilíbrio, causando unilateralidade, inconsistência e inadaptabilidade.

O Pensamento e o Sentimento são também pólos de uma mesma dimensão. São opostos e ao mesmo tempo complementares, ou seja, eles acessam a realidade pela dedução. É o domínio do planejamento e da razão, portanto são chamadas funções racionais, cognitivas. O Pensamento responde aos acontecimentos fragmentando-os para entendê-los, como fazemos com uma equação matemática até chegar ao valor de x . Gostando ou não do valor de x , temos que aceitá-lo. O que é, é *per si*. No Pensamento, o poder e especialidade estão em encontrar um entendimento lógico para os fatos, um entendimento isento. O Sentimento tem um caminho oposto, também é julgativo, pertencente à mesma dimensão racional, mas sua competência está

em acessar o valor dos fatos, a sua *importância política* para a situação, porque esta é necessária à sobrevivência. É a política como uma qualidade dos mamíferos, que são sociais (a política profissional é apenas uma derivação resultante do desenvolvimento cultural). No Sentimento, o poder e especialidade estão em identificar a importância dos fatos para as nossas vidas. São funções que se complementam para formar a totalidade da dimensão racional. Sem esta interação, também não há equilíbrio, causando unilateralidade, inconsistências e inadaptabilidade.

Estas quatro funções são conduzidas por duas atitudes: a Extroversão e a Introversão. É uma dimensão atitudinal, oposta e complementar como as outras, mas não é discriminativa. É anterior e mais fundamental. A princípio, o psiquismo está interessado ou em cuidar da realidade subjetiva - quem sou Eu? - ou em buscar alimento no social. Comer, amar, comprar e conversar são atitudes extrovertidas. Mas quando as pessoas vão ao carnaval e tudo começa a ficar demais, voltar ao recolhimento da casa para dormir, sonhar, ficar reflexivo ou passar o dia com a natureza, rejeitando aglomerações, agitações, televisão etc. são atitudes introvertidas. A evolução aprimora o regulador automático. O excesso de uma destas disposições gera a reversão da polaridade com a mesma intensidade, com o objetivo de encontrar um ponto equidistante, o equilíbrio como forma de evitar a morte.



O Quadrado

Assim como a Cruz, o quadrado é um indicador do nosso desejo de encontrar um caminho no mundo caótico, introduzindo uma direção. O símbolo do quadrado tem um princípio ordenador presente em todo ser humano

A figura parece expressar o termo "quadrando um círculo", sugerindo que os quatro elementos tendem a se harmonizar

Modelo Gótico, Adaptando o Quadrado



Consultoria e Assessoria em Psicologia Holística e Transpessoal

CONSULTORIA EM PSICOLOGIA HOLÍSTICA E TRANSPESSOAL

Ω Individual

Ω Em Grupo

Ω Empresarial

Ω De Organizações

ASSESSORIA EM TERAPIAS HOLÍSTICAS E TRANSPESSOAIS

Ω Individual

Ω Em Grupo

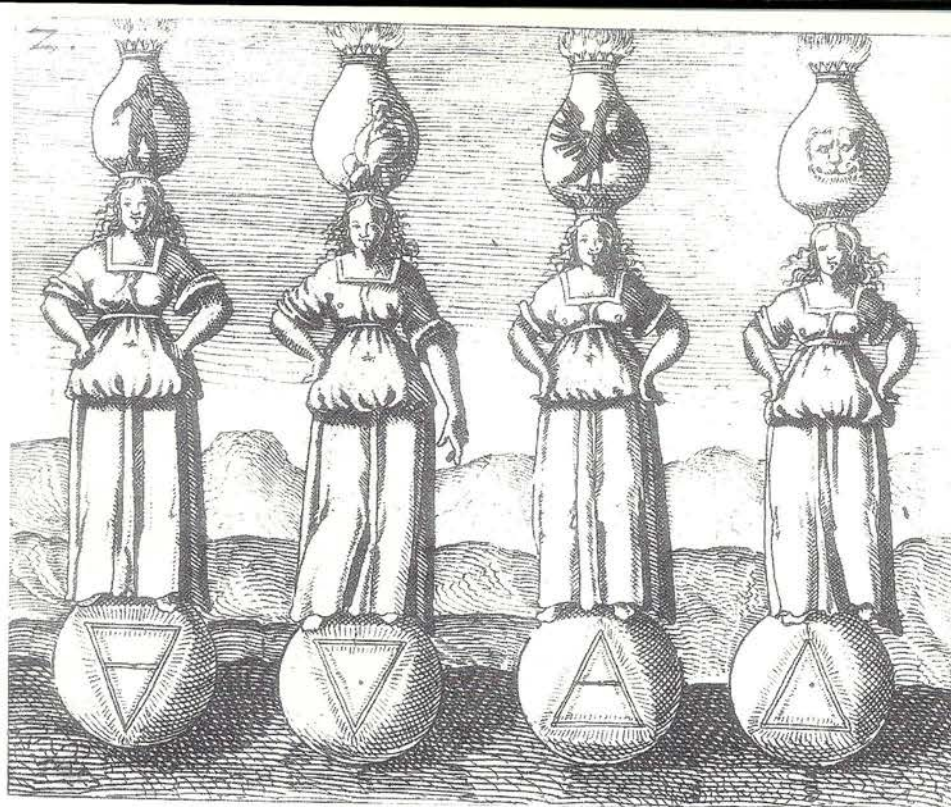
Ω Empresarial

Ω De Organizações

RUA MANDEL CINTRA MONTEIRO, 862
ALTO DO SÃO FRANCISCO - BOCA DO RIO
CEP: 41715-220 SALVADOR-BAHIA-BRASIL
FONE: (71) 231.3373 FAX: (71) 231.0101
E-MAIL: OMEGAEMPRESARIAL@TERRA.COM.BR

Quatro mulheres ou deusas em cima de esferas que representam os quatro elementos em ordem de sutileza: terra, água, ar e fogo. Todas as deusas estão com a mão na cintura, exceto uma: a que representa a água aponta para a terra. É a função inferior

Mylius, philosophia reformata (1622). Antecipação da filosofia alquímica à Psicologia dos Tipos



Este equilíbrio é como uma corda imóvel de um violino. É a lembrança filogenética da época anterior ao surgimento do universo. Antes do *Uno* tornar-se *dual*. Quando vibramos a corda, há música, movimento. É a Criação. Oscilamos também entre a extroversão e a introversão de acordo com o ciclo de cada um e os parâmetros da natureza.

Podemos observar uma predominância de polaridade desde os primeiros anos de vida. A tendência natural é permanecer mais tempo no pólo principal porque através dele resolvemos melhor os problemas. Assim, desenvolve-se a especialização e a sutileza. Conseqüentemente, o outro pólo fica relegado, não se desenvolve. É a polaridade inferior. O domínio da Sombra. Este é o lugar onde as projeções são mais inconscientes e onde os problemas da vida se acumulam.

Quando, por processo de compensação, o psiquismo faz a pessoa atuar com sua polaridade inferior, perde-se a clareza, a eficiência e a agilidade. É como pedir a alguém para fazer algo que nunca fez. Não se consegue enxergar nada mais além do que está na superfície, o sentimento é de inferioridade e de demência, de falta de senso crítico e de incapacidade de reconhecer o perigo. O poder de síntese fica contaminado por sentimentalismo, e a capacidade para associação de idéias e palavras reduz-se para poucas opções, perdendo-se em riqueza e complexidade.

O que nos faz então habitar estas prisões da alma? Um sábio ditado diz que *é pela porta do inferno que se chega a Deus*. O psiquismo reverte a polaridade para a função inferior para fazer a consciência reconhecer, temer e respeitar o que já somos. Dois e meio bilhões de anos de evolução da vida construíram o inconsciente com seus instintos e arquétipos, no qual a consciência simplesmente está inserida. A consciência é como uma ilha no vasto oceano do tempo. A nossa jovem consciência, com suas conclusões e pretensos domínios sobre a natureza, acaba arrogante, inflada e fragmentada, descarrilhando inevitavelmente, para deixar as rédeas na mão da

função inferior. Ai está a ponte entre a consciência e o inconsciente. É nestes mergulhos no inconsciente que se encontra o alimento da alma e a possibilidade de sua renovação. São as ondas das praias no seu vaivém, regando a ilha. Sem este fluxo chegando à consciência, não há agregação e transformação, e sim, estagnação.

Isso também ocorre com outras espécies. Os homens, macacos e elefantes produzem poucas crias de cada vez, entretanto sabem ter cuidados e protegem o pouco que têm. São espécies *introvertidas*. Os peixes e tartarugas produzem muitas crias de cada vez, deixando que a natureza os proteja. São espécies *extrovertidas*. Os Astros também: buracos negros engolem toda a luz e matéria que passam por sua volta. São astros *introvertidos*. As supernovas são chafarizes de luz. São astros *extrovertidos*.

Apesar de valorarmos a *extroversão*, devido compreensivelmente a sua natureza expansionista, os dois pólos são igualmente importantes. A ausência de um deles nos leva à unilateralidade e assim, à morte. A extroversão descompensada dissolve o Eu, podendo causar uma Dissociação Patológica Crônica, que é uma forma de loucura. A introversão descompensada rompe o vínculo guia e alimentador, que é o social, podendo causar uma Excentricidade Patológica Crônica, também uma forma de loucura.

Conhecer a Teoria dos Tipos Psicológicos é saber caracterizar nossas fraquezas, como também identificar nossas qualidades e talentos. Daí reside a sua importância no processo analítico. A principal conseqüência das neuroses é não estarmos preparados para os impactos do meio ambiente, ou seja, para as adversidades da vida. Quando conhecemos nossa "Equação Pessoal", criamos imunidades, consciência e precauções. Os Tipos Psicológicos são essenciais para acessarmos esta "Equação Pessoal". Sua importância também é determinante para a ciência, porque é um referencial crítico, passível de manipulação e entendimento. ■

Dr. JOSÉ ÂNGELO M. ORLANDO
E-mail: riovermelho@skill.com.br

DROGA PERSONALIZADA

a opção pelo medicamento individual

O conhecimento da farmacotécnica sempre foi área de destaque na profissão farmacêutica. Na antiguidade, a manipulação e a combinação de compostos, objetivando benefício terapêutico, eram consideradas uma arte alquímica. Hoje, esta arte, através da contínua investigação científica, se transformou numa técnica

UM POUCO DE HISTÓRIA

No princípio do "Novo Mundo", os farmacêuticos eram chamados de boticários, e para combater a agressividade do ambiente e a hostilidade de algumas tribos indígenas, os primeiros europeus tiveram que aprender com os pajés e xamãs a preparar os remédios da terra para tratar seus próprios males. As coisas permaneceram assim até que Tomé de Souza veio para a Colônia com uma armada de mais de mil homens, dentre os quais apenas um boticário fazia parte do corpo sanitário: Diogo de Castro. No início, os medicamentos vinham do Reino já preparados, mas por causa da pirataria e dos perigos da navegação, os Jesuítas foram os primeiros boticários da nova Terra, sendo seus colégios as primeiras boticas onde o povo encontrava drogas e medicamentos vindos da metrópole, assim como remédios preparados com plantas medicinais nativas. Os Jesuítas, com destaque para o Padre José de Anchieta, possuíam um receituário particular, que continha as fórmulas dos medicamentos, seus processos de preparação e os métodos de obtenção de vários produtos químicos.

DO ANTIGO AO ATUAL

As boticas do Brasil Colonial eram arrumadas com muito bom gosto, o que as diferenciava das outras casas de comércio. Hoje em dia, as farmácias de manipulação continuam fazendo a diferença na arrumação e no bom gosto, pois um simples balcão se transforma em vitrine de

produtos naturais, cosméticos e materiais informativos, e às vezes uma recepção com pequenas salas torna a espera bem mais agradável.

Os utensílios de laboratório de uma botica, assim como os de farmácia de manipulação, sempre despertaram a curiosidade do cliente e um olhar respeitoso por suas formas angulares, tão diferentes da maioria dos objetos comuns, e por indicarem ao leigo as transformações e manipulações que se faziam nestes locais. Neste sentido, o laboratório transparente de hoje continua sendo um excelente exemplo para o público, que além de saciar a curiosidade natural procura também acompanhar de perto o processo de preparação do seu medicamento. Atualmente, farmacêuticos e técnicos em farmácia ou química só circulam livremente pelos laboratórios desde que estejam de guarda-pó, touca, máscara e luvas, hoje chamados de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual).

DE BOTICÁRIO A FARMACÊUTICO

Apesar de existirem diversas instituições de ensino de Farmácia no país desde o século passado, a passagem do comércio de botica para farmácia não foi fácil. O hábito, na cultura popular, dificulta as mudanças por mais necessárias que elas sejam. Assim, a própria lei que regulamentava o exercício da profissão persistia em chamar os farmacêuticos de boticários, até que, em 1886, o boticário cedeu definitivamente espaço ao farmacêutico, que ganhou o direito exclusivo da produção e

manipulação de medicamentos. Então, a sociedade brasileira resgatou o farmacêutico como profissional insubstituível em conhecimentos sobre medicamentos. Só ele está legal, ética e academicamente capacitado para orientar o usuário acerca do medicamento que está adquirindo. É sua responsabilidade avaliar as dosagens, associações e possíveis incompatibilidades que possam resultar das substâncias prescritas.

O MEDICAMENTO MANIPULADO

Na farmácia de manipulação, as fórmulas são preparadas no mais rigoroso critério de qualidade, com o intuito de garantir a eficácia e segurança do medicamento.

A preparação ocorre de acordo com a prescrição médica, que é específica para cada paciente, porque leva em consideração todas as suas individualidades (gravidade da patologia, histórico clínico, hipersensibilidades, estatura, peso, sexo, gravidez, amamentação, etc). Este medicamento individualizado é minuciosamente avaliado pelo farmacêutico.

Ao formular um medicamento individualizado, o farmacêutico deve conseguir que as substâncias, de comprovada atividade farmacológica, sejam liberadas no local necessário e na quantidade justa para



desencadear o processo de cura, minimizando reações indesejáveis. Como mestre alquimista, deve conhecer as possíveis interações medicamentosas adversas, também como seu oposto, a sinergia ou potenciação mútua de certas substâncias.

O medicamento personalizado da farmácia de manipulação, por ser feito de acordo com as necessidades individuais de cada paciente, permite que cada um receba a sua substância "ideal". Isto permite que elas se sintam num estado bioquímico ótimo. No caso de pessoas em diversos graus de doenças físicas ou psíquicas, é possível fazer associações de vários fármacos em uma só cápsula, o que possibilita o tratamento de patologias diferentes ou associação com drogas que diminuam efeitos colaterais em uma única tomada.

O ciclo médico/ paciente/ farmacêutico/ paciente/ médico é de extrema importância, pois o bom fluxo da informação entre estes proporciona eficácia e segurança ao processo de cura. Relatar ao médico efeitos colaterais, sensações desconhecidas ou reações adversas formam parte da consciência e responsabilidade que todo paciente deve ter em relação ao seu próprio processo de cura, usando para ele também a conhecida frase: médico, cura-te a ti mesmo.

Todas as especialidades médicas podem se beneficiar com o uso do medicamento manipulado. A farmácia magistral atua de uma maneira complementar à indústria farmacêutica, fazendo adequações de doses e aditivismos.

O BRASIL - CELEIRO FITOTERÁPICO DO MUNDO

A fitoterapia (cura pelas plantas) é utilizada pela humanidade desde o início dos tempos, mas na última década houve um explosivo crescimento dos produtos fitoterápicos, medicamentos que só podem ter como substância ativa plantas ou suas essências, e que têm relevância para o nosso tema, porque também entram nas fórmulas de manipulação. Este crescimento da Fitoterapia se deve à ímpar riqueza em biodiversidade da flora brasileira (variedade, quantidade e qualidade). É evidente que o Brasil também se tornará o grande celeiro fitoterápico do mundo. Segundo a revista Exame, é um negócio que só no país movimentará 2 bilhões de dólares nos próximos dois anos e que já movimenta vinte e dois bilhões de dólares no mundo. Além das duas renomadas universidades brasileiras que mais fazem pesquisas neste tema, a Federal de São Paulo (UNIFESP) e a Federal de Santa Catarina (UFSC), existem várias outras universidades estrangeiras pesquisando o já comprovado poder curativo das espécies brasileiras. A UCLA (Universidade de Califórnia, em Los Angeles), a Universidade da Flórida, a Universidade de Helsinki na Finlândia, entre várias outras, mantêm postos constantes de pesquisa nesta área.

Os fitoterápicos já recebem artigos em publicações científicas de prestígio, como a revista "Lancet" e o "British Medical Journal", por causa dos já longamente comprovados efeitos de plantas, como a "quebra-pedras", contra cálculos nos rins e na vesícula; o Hipérico (erva-de-São João), alternativa natural aos antidepressivos; o Ginseng brasileiro, como a grande

panacéia anti-envelhecimento, até os Tribulus Terrestris, comprovadamente eficiente contra a falta de libido e a impotência. O que se tem para investigar no Brasil em Fitoterapia é infinito.

CONCLUSÃO

A mudança no comportamento dos consumidores, cada vez mais conscientes de seus direitos e preocupados com sua saúde, favoreceu a especialização e a concorrência entre as farmácias de manipulação. Apesar de seu aspecto artesanal, as farmácias de manipulação hoje são altamente organizadas e modernas, contando algumas delas com certificados de qualidade da série ISO 9000.

A farmácia desempenha um papel de porta de entrada ao sistema de saúde para pessoas das mais diferentes classes econômicas nos pequenos e grandes centros urbanos. Representa um posto avançado de saúde e de educação sanitária às comunidades que precisam de medicações adequadas às suas patologias.

A evolução, em termos de ciência, tecnologia e conhecimentos, acrescida à globalização, exige constante atualização e reciclagem de todos os profissionais de saúde. Todos os dias novas descobertas são feitas numa velocidade impressionante, e é necessário o profissional acompanhar e entender essas mudanças para cumprir cabalmente com sua função de agente promotor de Saúde.

SORAYA RIBEIRO,

Farmacêutica Industrial (UFBA), é especialista em manipulação de fórmulas alopáticas e homeopáticas. Foi docente da Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é consultora e sócia da Alcântara Ribeiro Consultoria e Treinamento em Saúde.

E-mail: arconsulde@ig.com.br



MULTIJET

TECNOLOGIA EM RECARGAS PARA CARTUCHOS

A maior e melhor tecnologia em RECARGAS para CARTUCHOS e TONER

*COMPRAMOS CARTUCHOS VAZIOS



ASSISTÊNCIA técnica em Impressoras

VENDEMOS CARTUCHOS COMPATÍVEIS

Disk c@rtucho (71) 353-4008
Até 50% de economia

Av. Paulo VI, 1246 Pituba - Salvador
Bahia - Brasil multijet@multijet.com.br

AS DROGAS E O TRABALHO TERAPÊUTICO COM DEPENDENTES QUÍMICOS

ENTREVISTA: CARLOS ALBERTO LEANDRO



OMEGA Qual tem sido a política mundial de combate às drogas?

C.A.L. - A política adotada pela ONU, nos últimos 30 anos, se concentrou em duas vertentes do problema: impedir a produção das drogas no seu local de origem e criar leis rigorosas que inibissem a distribuição, punindo com severidade os traficantes. Apesar de terem sido gastos bilhões de dólares com esses procedimentos, os maiores estudiosos do tema chegaram, em 1999, à conclusão de que nunca se produziu tanta droga no mundo como hoje, e que nunca estiveram tão disponíveis nas ruas como agora. Na produção, aumentaram a quantidade e a variedade, tornando o seu acesso fácil e de baixo custo. Qualquer criança ou adolescente pode comprar cocaína ou outras drogas facilmente. Está provado que só política repressiva não funciona.

OMEGA Qual é a política nacional?

C.A.L. - A política nacional é muito semelhante à adotada pelos Estados Unidos. Recentemente, o COFEN – Conselho Federal de Entorpecentes - passou por uma reformulação, por indicação e exigência do governo norteamericano de se criar no Brasil um órgão semelhante ao que administra a política das drogas nos Estados Unidos. Foi extinto o COFEN, e criada a Secretaria Nacional Anti-Drogas. A postura brasileira tem também caráter repressivo e só privilegia a inibição da produção e da distribuição.

O uso e abuso de drogas é um grave problema mundial. Não é exagero falar que quase todas as pessoas conhecem alguém que perdeu o controle de sua vida através das drogas. A dependência química é uma das doenças mais generalizadas porque atinge todas as faixas sociais. Apesar da ampla repercussão deste tema, a desinformação e o preconceito são as duas principais barreiras para o encaminhamento de soluções. Usuários, familiares, educadores e até especialistas não sabem o que fazer diante da dimensão e das conseqüências desastrosas deste problema. É sobre a cura neste tema que o especialista em dependências químicas, Carlos Alberto Leandro, fala aqui. Ao contrário do que propagam algumas campanhas de alerta, a droga não é um caminho sem volta. Por pior que seja a viagem, e por difícil e doloroso que seja o retorno, é possível voltar transformado para melhor deste mundo sombrio. Terapeuta, teólogo com diversas formações na área do comportamento humano, Leandro alerta para a necessidade de um tratamento não só para o usuário, mas também para os familiares, que ficam tão ou mais adoecidos com a situação.

OMEGA Existe alternativa aqui na Bahia?

C.A.L. - Em 1999, um órgão da ONU, juntamente com o Cedeca, promoveu a reciclagem de policiais da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia. Fui convidado a participar, e minha proposta foi lançar uma semente no sentido de transformar a postura policial, que dá o mesmo tratamento ao usuário e ao traficante. A idéia é fazer o policial ter a consciência de que o usuário de drogas não é um traficante, um marginal. O usuário precisa de tratamento diferenciado e de orientação para que se conscientize dos danos que a droga lhe causa. Durante a experiência, constatamos que a cultura policial era absolutamente repressiva. Até aquele momento nada apontava para um trabalho de diferenciação entre usuário e traficante. Depois destes cursos, fizemos um projeto para a Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes, criando lá um grupo de apoio para familiares e usuários de drogas. No projeto, que funcionava de forma voluntária, os presos em atos de infração na DTE, depois de passarem por todo o trâmite policial, eram encaminhados para o programa com uma equipe multidisciplinar, voltado só para usuários e não para traficantes.

A proposta era usar aquela situação danosa e destrutiva de ser preso e transformá-la em uma oportunidade de início de tratamento. Os membros da família que chegavam à delegacia desorientados e transtornados também eram acolhidos pelo programa. Muitos só sabiam que seu filho ou parente usava drogas nestas circunstâncias. Familiares e usuários, em grupos distintos, participavam de quatro reuniões semanais de orientação e encaminhamento para tratamento.

ÔMEGA Esse programa ainda funciona?

C.A.L. - Depois de mais de um ano de trabalho árduo, fomos comunicados que o programa não teria continuidade por falta de espaço físico. Um projeto de custo mínimo, em que mais de 50% dos envolvidos eram voluntários, com um alcance social incomensurável, lamentavelmente só durou pouco mais de um ano, mas com resultados altamente promissores. A primeira repercussão positiva foi junto aos policiais. Antes, eles ficavam desmotivados de tanto prender e soltar. Com o programa, passaram a ver que existia um desdobramento do seu trabalho. A partir daquele momento, tanto os usuários como sua família iniciavam uma transformação com a possibilidade do tratamento. A comunidade também começou a perceber uma postura nova, diferente daquela só repressiva e violenta, de prender, bater e soltar. Depois, começamos a receber familiares e usuários que buscavam o programa para serem tratados de forma voluntária. Infelizmente, não nos foi viabilizada a continuação do projeto. Entendo que a repressão é importante, mas não pode ser o único aspecto considerado. Fundamental é a prevenção primária e o tratamento para aqueles que já se iniciaram no caminho da droga.

ÔMEGA Quanto à prevenção, o que tem sido feito?

C.A.L. - Muito pouco. Só iniciativas tímidas que contemplam grupos pequenos com apoio governamental para desenvolver atividades de prevenção. Vejo como muito boa a iniciativa da Igreja Católica de assumir "As Drogas" como tema da Campanha da Fraternidade - 2001. A Igreja está tomando consciência da gravidade do problema e trazendo para si uma parte da responsabilidade de desmitificar o tema. O caminho preventivo é este: trazer a família, a igreja, a escola, a comunidade para a discussão e tirar a conotação marginal da droga. A melhor forma de se fazer uma prevenção é conscientizar principalmente as crianças e adolescentes da gravidade do tema, mas com informação que tenha conteúdo e persuasão, não dramaticidade, porque quando se fala que a droga mata, e os adolescentes vêem seus colegas fumando maconha numa boa, esse tipo de mensagem se torna inconvincente e perde a credibilidade.

ÔMEGA O que é droga?

C.A.L. - A Organização Mundial da Saúde (OMS) define droga como qualquer substância não alimentícia, de origem natural ou sintética, que altera as funções do corpo, modificando a percepção, a emoção e a consciência. Esta definição oficial é a referência para todas as discussões mundiais sobre o tema, mas ela não é a única existente.

ÔMEGA Como o usuário de drogas é visto hoje?

C.A.L. - Vou citar três modelos diferentes de visão do toxicômano. A primeira é de Claude Olivenstein, psiquiatra francês que dirige o hospital Marmotan, um dos maiores da França, que trata exclusivamente de toxicômanos. Em seu livro "A Droga", Olivenstein define toxicomania como uma forma de comportamento em que o indivíduo, recorrendo a meios artificiais, os tóxicos, visa tanto à negação do sofrimento como à busca compulsiva do prazer. Eduardo Kalina, psiquiatra argentino e pesquisador de renome internacional, no livro "Drogadição", fala sobre o adicto: é alguém que, por meio de substâncias químicas, modifica a percepção interna e externa de sua realidade contextual mediante a alteração transitória ou definitiva do seu equilíbrio neuro-químico cerebral, com conseqüências auto-destrutivas que podem culminar na morte. O uso de drogas, dessa forma, constitui uma prática que tem caráter suicida a curto, médio ou longo prazo. Outra definição relevante é a do Narcóticos Anônimos, ligados aos doze passos e às doze tradições dos Alcoólicos Anônimos, que afirma serem os toxicômanos aqueles que têm toda a sua vida e seus pensamentos, de uma forma ou de outra, concentrados nas drogas: em como consegui-las, usá-las e encontrar meios de adquirir mais; é quem usa a droga para viver e vive para usá-la. Apesar de diferentes, todas essas definições são verdadeiras.

ÔMEGA O que leva uma pessoa a usar drogas?

C.A.L. - Inúmeras causas: curiosidade, divertimento, facilidade, festa, pressão do grupo são alguns dos fatores, mas o que faz uma pessoa ficar dependente é, essencialmente, a busca compulsiva do prazer e ou o alívio instantâneo do sofrimento.

ÔMEGA Como a pessoa torna-se um dependente?

C.A.L. - A pessoa sempre pensa que vai manter a droga sob controle, que vai parar no momento que quiser. Existem quatro níveis de uso. O usuário experimental é aquele que prova uma ou mais drogas por curiosidade, por pressão do grupo ou por qualquer outro motivo, sem dar continuidade. O usuário ocasional utiliza uma ou mais substâncias quando estão disponíveis em ambiente favorável e em situações específicas ou de lazer, sem que isso tenha efeito negativo nas suas relações. Já o usuário habitual faz uso de uma ou mais drogas, mas de modo controlado, enquanto que o usuário abusivo, ou dependente, faz uso freqüente de uma ou mais substâncias com prejuízos à sua saúde física, emocional e mental. A dependência acarreta problemas crescentes nas relações sociais, afetivas, familiares e profissionais à medida que o consumo passa a assumir posição prioritária. Também pode provocar graves problemas legais.

ÔMEGA Como saber em que fase um usuário se encontra?

C.A.L. - O limiar de um estágio a outro é muito sutil. É difícil estabelecermos o limite de cada um. Existe uma definição mais significativa de dependência: um estado de intoxicação periódica ou crônica, produzida pelo consumo repetitivo de uma droga natural ou sintética. Suas características incluem o desejo e/ou necessidade incontrolada de ingerir a droga, seguido da tendência dominante de

umentar a dose. Assim, a dependência está estabelecida no momento em que a droga controla a pessoa e não mais a pessoa controla a droga.

OMEGA Quais são os tipos de drogas existentes?

C.A.L - Existem as substâncias que são drogas naturais, semi-sintéticas, ou sintéticas. Todas têm efeitos peculiares que precisam ser considerados. Existem as que são depressoras do Sistema Nervoso Central (SNC), outras estimuladoras do SNC e outras claramente alucinatórias. Cada droga tem a sua classificação por origem e por efeito.

OMEGA Vamos começar pela origem?

C.A.L - As drogas naturais são oriundas de plantas e estão disponíveis na natureza. As semi-sintéticas são substâncias ou essências extraídas de plantas que passam por algum processo de modificação química para depois serem consumidas. Um exemplo é o álcool, que tem origem na cana de açúcar, mas passa pelos processos de fermentação e depois, destilação. As drogas sintéticas, como calmantes e os benzodiazepínicos (Lexotan, Valium, Diazepan...), tão amplamente consumidos, são produzidas artificialmente pela indústria farmacêutica.

OMEGA Como as drogas são classificadas por efeito?

C.A.L - Existem substâncias depressoras do SNC, estimulantes, perturbadoras e alucinógenas. As depressoras causam diminuição da atividade do SNC e, conseqüentemente, da atividade motora. É comum também um efeito de euforia inicial, seguido de sonolência. Há uma tendência de se considerar o álcool como um estimulante, mas, ao contrário, é uma droga depressora. A primeira fase do efeito causa uma euforia, mas, na verdade, o álcool atua como uma substância depressora e inibidora do SNC.

OMEGA É freqüente, hoje, o uso de medicamentos chamados psicotrópicos, usados para relaxar, dormir, em função do estresse vital: os tranquilizantes e calmantes. Podemos considerá-los drogas depressoras?

C.A.L - Sim. Estas substâncias, utilizadas maciçamente pela Medicina na década de 60, têm como principais efeitos a diminuição da ansiedade, indução ao sono, relaxamento muscular, mas podem causar dificuldades no processo de aprendizagem, diminuição de memória, tolerância, com tendência a aumentos progressivos das doses e/ou síndromes de abstinência. A pessoa usa determinada dose, obtém o efeito desejado, mas o organismo se acostuma e cria a necessidade de aumentar a quantidade. É bom ficar alerta porque o uso desses medicamentos cria dependência. Por isso a prescrição deste tipo de substância está sendo constantemente repensada.

OMEGA E o éter, o lança perfume, cheirinho da loló, cola de sapateiro, são drogas estimulantes?

C.A.L - São depressoras, mas estão dentro de uma outra qualificação. Usadas por via nasal, sem nenhuma indicação clínica, estas substâncias produzem, de início, uma sensação de estimulação. Mas este efeito é aparente. Na verdade, o usuário experimenta uma certa euforia e, em seguida, desenvolve um quadro de depressão, acompanhado de confusão e desorientação, que provocam alucinações auditivas e visuais. O retrato característico de uso dessas drogas eu vi muito em Brasília, trabalhando com adolescentes de classe média, que saíam de bicicleta para cheirar cola. Pedalando e cheirando, eles entravam em um estado de desorientação tão grande, provocado pela droga, que levavam quedas, se batiam em postes, fraturavam mandíbulas.

OMEGA Quais são as drogas estimulantes?

C.A.L - São substâncias sintéticas, de laboratórios. Algumas são comercializadas como medicamentos, outras produzidas de forma ilegal. Provocam sintomas que vão desde a diminuição do sono, do apetite, fala hiper-rápida até uma irritação profunda, aumento da agressividade e quadros de paranóia. Os exemplos mais conhecidos são as bolinhas, rebites, ecstasy, AICE, cocaína,

entre outras. Elas dão uma sensação de energia inesgotável com forte diminuição da sensação de cansaço. Por isso estas drogas são tão utilizadas nas boates. Também provocam tolerância, síndrome de abstinência, desânimo, depressão, alucinações, taquicardia e, em overdose, parada respiratória e/ou cardíaca.

OMEGA Que tipo de droga é a maconha e qual o efeito que provoca?

C.A.L - A maconha é considerada uma droga perturbadora. É natural, mas é uma substância exógena ao organismo humano, ou seja, o ser humano não produz nenhuma enzima ou hormônio que seja igual ao THC (princípio ativo da Cannabis, marijuana ou maconha). Quando uma pessoa faz uso de maconha, e o THC entra na corrente sanguínea, nosso organismo imediatamente dispara um mecanismo de defesa chamado EMD (Enzimas Metabolizadoras de Drogas). Isto implica um desgaste neurológico e fisiológico forte para o organismo. O seu uso promove uma sensação de bem-estar, que é bem diferente da sensação de estar bem. As pessoas muitas vezes confundem esses efeitos, que geralmente são de calma e relaxamento, diminuição da fadiga, riso fácil, mas que também trazem ansiedade, temores, perturbações no reconhecimento do tempo e do espaço, e grande prejuízo na capacidade de atenção e memória. Um dos primeiros sintomas de uso acentuado da maconha é diminuição da motivação e perda no rendimento das atividades. Os efeitos negativos estão diretamente ligados ao aprendizado e à memória.

“O USO DE DROGAS CONSTITUI UMA PRÁTICA QUE TEM CARÁTER SUICIDA A CURTO, MÉDIO OU LONGO PRAZO.”

ÔMEGA O que são drogas alucinógenas?

C.A.L. - São substâncias que provocam alterações poderosas no funcionamento do cérebro, induzindo delírios e alucinações, que podem ser visuais, auditivos, táteis, gustativo e olfativo. O LSD é o exemplo típico desta categoria, talvez a mais potente das drogas sintéticas conhecidas.

ÔMEGA Existe uma justificativa para a escolha por determinado tipo de droga?

C.A.L. - Existe. Uma pessoa com tendência a um quadro depressivo vai querer usar uma droga estimulante. Aí é quando a pessoa cria realmente o vínculo, pensando que essa sua droga preenche uma lacuna interna para a qual se sente incapaz de funcionar eficazmente. Quando a droga preenche essa falta, esse vazio, o vínculo se estabelece. No Brasil, a maioria dos adictos são poliusuários. É o que chamamos de dependência cruzada. Mas todos têm a sua droga de preferência.

ÔMEGA O álcool pode ser considerado a droga predileta dos brasileiros?

C.A.L. - Não só no Brasil, o álcool é a substância mais estimulada e consumida no mundo inteiro. Em qualquer evento social, é o que aparentemente aproxima as pessoas. Mas, mesmo sendo uma droga lícita, causa o maior dano à humanidade. Se pesquisarmos a quantidade de acidentes de trânsito com mortes violentas, estatísticas de violência na família, agressões contra as mulheres, crianças, homicídios, absenteísmo e acidentes de trabalho, ocupação de leitos hospitalares, o álcool está sempre em primeiro lugar. Por isso o considero a pior e mais danosa de todas.

ÔMEGA Como você avalia a divisão que se faz entre drogas lícitas e ilícitas?

C.A.L. - É uma situação delicada. As drogas ilícitas, além de causarem dependência, transformam os usuários em transgressores da lei, colocando-os em uma situação de marginalidade. Hoje, está em questão a descriminalização de algumas substâncias, o que não quer dizer a sua legalização.

ÔMEGA Você é a favor da descriminalização?

C.A.L. - Sou, desde que não seja uma descriminalização pura e simples. Que se descriminalize a substância, mas que se dê ao dependente a obrigatoriedade do tratamento. Que exista uma substituição do castigo penal pelo tratamento e trabalho social.

ÔMEGA O uso abusivo de drogas – a toxicomania – é considerado uma doença?

C.A.L. - A O.M.S. considera o usuário de drogas como uma pessoa doente. A dependência química é uma doença crônica e progressiva. A única na qual o doente não se reconhece como tal e portanto recusa o tratamento. O dependente tem perdas consecutivas e vive um processo autodestrutivo por não reconhecer que precisa de ajuda. A maioria dos que chegam ao meu consultório não vêm procurando

uma cura, mas resolver uma crise, um problema muito sério com a família ou com a polícia, ou uma perda significativa, ou uma overdose. Já tive pacientes que chegaram aqui querendo apenas aprender a usar a droga de forma controlada, simplesmente porque não queriam sofrer as conseqüências destrutivas do uso, mas sim, continuar sentindo o suposto prazer que a droga lhes proporciona.

ÔMEGA Sendo doença, a dependência química tem cura?

C.A.L. - Tem, mas as formas de tratamento são bem variadas. O tratamento fundamenta-se nas intervenções que envolvem aspectos biológicos, psicológicos e sociais. A drogadição é um fenômeno com muitas causas, por isso o processo curativo deve ser capaz de responder às particularidades do indivíduo, do tipo de droga e do ambiente sócio-familiar de cada um. Existem vários formas de tratar. As que considero mais viáveis são os seguintes: a terapia farmacológica (centrada no uso de medicamentos), a terapia cognitivo-comportamental (centrada na mudança de crenças) e a sistêmica, que é baseada na relação do indivíduo com a família e com grupos sociais.

ÔMEGA Em quais destas categorias se enquadra o seu trabalho?

C.A.L. - Adotei a Terapia Sistêmica Familiar Transpessoal. Esta intervenção percorre todos os modelos citados anteriormente e acrescenta a *Espiritualidade*, oferecendo uma abertura e avanço no processo da recuperação e transformação do indivíduo e de sua família. Desenvolvi este sistema ao longo dos meus 26 anos de experiência como terapeuta à medida que fui percebendo as limitações dos modelos com os quais comecei trabalhando. Esse tempo me fez compreender que não existe uma única forma de tratamento, porque esta não é uma doença exclusivamente biológica. Ela transcende: é emocional, envolve o sentimento das pessoas e chega a sua espiritualidade. Para algumas, é até uma questão cármica que precisa ser resolvida.

ÔMEGA O que leva uma pessoa a criar um vínculo tão forte com a droga?

C.A.L. - Sempre foi um grande desafio compreender a origem disso. A palavra droga vem do grego *pharmakeia*. Significa "encantamento da mente", "feitiçaria". Na minha percepção, é principalmente uma energia, e as pessoas, quando a usam, não têm consciência disso. Usam-na somente pensando em sentir o efeito, o "barato", mas sem perceberem que este "barato" são energias extremamente perniciosas, que abrem buracos na aura para uma conexão com as energias negativas que circulam no espaço. Daí vêm as complicadas conseqüências, que os modelos ortodoxos e tradicionais não conhecem, não consideram e portanto não tratam.

ÔMEGA Podemos dizer, desta forma, que os usuários se conectam com energias negativas?

C.A.L. - Sim. São energias baixas, densas. As pessoas ficam fechadas, mudam o ritmo de vida, não têm mais motivação para realizar seus sonhos. "Tá tudo numa boa, massa, relaxado". Em nível de energia,

FLOW

UM ESTADO DE FELICIDADE E PRAZER

Meu interesse em desenvolver a qualidade de vida me acompanha desde cedo. Sempre me perguntei: o que leva alguém a ter uma vida carregada de sentido e bem-estar? Por que determinadas pessoas encontram prazer em suas vidas cotidianas e sabem desfrutar, com sabedoria, as pequenas coisas do dia-a-dia? Por que há pessoas que carregam dentro de si um sentimento profundo de felicidade e encontram sempre forças para enfrentar os problemas e as dores, fazendo-o com entusiasmo e dignidade?

Por outro lado, o que leva tantas outras pessoas a passarem a vida num vazio permanente, buscando a felicidade sempre do lado de fora e fugindo dos problemas e sofrimentos através das drogas? Por que tantas pessoas parecem ter um compromisso com a infelicidade e estão sempre superdimensionando seus problemas e colocando-se numa postura de eternas vítimas?

Inicialmente, quando refletimos sobre estas questões, temos tendência a buscar respostas deterministas, amplamente utilizadas para explicar a natureza do ser humano: o determinismo genético, o psíquico e o social ou ambiental. É comum pensarmos que estes fatores determinam nossa estrutura emocional, fazendo com que nos posicionemos diante da vida desta ou daquela maneira. Quando aprofundo minha análise, percebo que estes fatores influenciam muito nosso comportamento e atitudes, porém acredito que somos proativos por natureza, capazes de mudar o curso da nossa história, tornando-nos plenamente responsáveis pela nossa própria vida. Acredito que entre um estímulo e uma resposta está a nossa liberdade de escolha para fazer da vida o reflexo dos nossos anseios mais profundos. Todos podemos ter iniciativa e responsabilidade suficientes para fazer com que as coisas aconteçam.

Sinto hoje que, apesar de nosso passado e das marcas e influências que trazemos, a possibilidade de construir a felicidade está efetivamente em nossas mãos e não pode estar dissociada da nossa vida cotidiana, ou seja, está em tudo aquilo que fazemos todos os dias, em tudo que experimentamos entre o despertar e o adormecer. Do contrário, a felicidade seria utópica, fantasiosa e distante do que chamamos de Vida.

Quando nos perguntamos o que significa "viver", não estamos falando apenas de sobrevivência biológica. Estamos falando de viver plenamente, sem desperdício de tempo e potencial, expressando a própria individualidade e contribuindo de algum modo para tornar o mundo melhor e mais significativo, participando intimamente da complexidade do cosmos.



Assim, em meio às minhas pesquisas e questionamentos, tenho procurado entender o que torna a vida de alguém feliz, serena, útil e digna de ser vivida. Ao longo dessa caminhada, tenho encontrado tesouros que muito têm me ajudado a responder a essas questões, ao tempo em que têm enriquecido a minha vida pessoal e profissional. Foi o que aconteceu com o Flow, um dos mais estimulantes temas de estudo da Psicologia nesta década, sobre o qual tenho me debruçado, desenvolvendo pesquisas, trabalhos e palestras nos últimos 3 anos.

O psicólogo húngaro-norteamericano, Mihaly Csikszentmihalyi, com mais de 30 anos de pesquisa, associa a idéia de felicidade ao que denomina de Flow, um estado de equilíbrio e harmonia entre o indivíduo, a vida e todos os seus afazeres. O Flow também pode ser definido como um estado em que se vive no máximo das habilidades e possibilidades. É o que descreve o sentimento peculiar de completo envolvimento com o que você está fazendo, de forma que as energias estejam tão focadas e concentradas que se experimenta um sentimento de profundo prazer.

Quem é que não se lembra da última vez em que, estando tão focado e motivado, sentiu-se absolutamente no máximo da sua forma — alerta, energizado e livre de preocupações? Pois bem, você provavelmente estava experimentando o FLOW. Nós todos já experimentamos o Flow, uns mais, outros menos, e podemos reconhecer suas características. Sentimo-nos fortes, cheios de vitalidade, com controle e usando o máximo das nossas habilidades. A noção de tempo e as preocupações parecem desaparecer e experimentamos um profundo sentimento de transcendência.

O Flow ou fluxo se define pela integração total entre o sujeito e o objeto, como os parceiros numa dança, os acrobatas no picadeiro ou os bailarinos na pista de gelo. Também há fluxo entre o músico e o seu instrumento, nos virtuosos de uma orquestra. Foi sob o estado de Flow que Michelangelo conclamou Moisés a falar. Não há, aliás, obra de arte verdadeiramente digna deste nome que não tenha sido produzida em estado de Flow. Num esporte tão técnico como o tênis, o jogador número 500 do ranking bate inapelavelmente o número 1 se estiver num dia de Flow, e o líder num dia apático. O que define, no

tênis como em todos os esportes, os primeiros lugares é a maior constância do *Flow* em certos jogadores, uma vez que tanto do ponto de vista técnico quanto físico observa-se um acentuado nivelamento entre os atletas. Não é diferente o que acontece com os atores e os papéis que encarnam, bem como com o orador relativamente ao tema que desenvolve e ao seu auditório. Na literatura, como nas ciências, é a freqüência do *Flow* que determina o êxito dos protagonistas. Foi por isso que Confúcio (551-479A.C.) disse: "Faça o que lhe dá prazer e você não precisará trabalhar um dia sequer da sua vida".

O que temos que aprender é como este estado de satisfação e prazer pode estar sob nosso controle e não acontecer somente por acaso. Os estudos feitos nesta área revelam que as pessoas experimentam *Flow* sob condições bastante semelhantes em todo o mundo. A melhor maneira de entendê-lo é considerar seus oito componentes principais. Esses componentes foram mencionados por quase todos os entrevistados: jogadores de xadrez, artistas, compositores de música, alpinistas e atletas. Quando descreviam como se sentiam quando o que faziam ia bem, eles concordavam com esses oito componentes. Observem o depoimento de um alpinista à medida que ele descreve sua experiência:

"Logo que começa a escalada, você fica muito consciente da sua capacidade. Mas após algum tempo, você apenas faz, sem refletir sobre a ação. Quando está escalando, você tem que se dedicar totalmente à escalada, fundir o pensamento com a pedra. É o sentimento Zen, é como meditar ou concentrar-se. Uma das metas é focar totalmente a mente. Pode-se fazer com que o ego se amalgame com o ato de escalar de várias formas, ainda não é iluminação, mas quando as coisas se tornam tão fluidas, sem ego, se faz a coisa certa sem precisar pensar nela, ou até mesmo não se faz: as coisas simplesmente acontecem."

Mais tarde verificou-se que mesmo as pessoas que não estavam fazendo este tipo de atividade esportiva ou artística, mas que

gostavam de seus trabalhos, como cirurgiões, experts em computadores, programadores, também mencionaram os mesmos oito componentes. Depois foram entrevistados indivíduos em outros países, em outras culturas, como Japão, Austrália, Indonésia, e essas pessoas também apresentaram as mesmas dimensões da experiência. Isso resultou em um trabalho de alto nível com mais de oito mil entrevistados no mundo, concluindo-se que estes oito componentes são realmente os elementos essenciais daquilo que se transforma numa experiência prazerosa.

Os estudos revelaram que se você aplicar esses oito pontos àquilo que faz todos os dias e conseguir experimentar o *Flow* mais e mais, sua vida muda significativamente. O trabalho tornar-se-á divertido e mais eficiente; o tempo de lazer, mais desfrutável e cheio de sentido, e você poderá usufruir as pequenas coisas de todos os dias.

Os oito componentes que estão em conexão com o *Flow* constituem, simultaneamente, causa e consequência. O primeiro é a clareza de objetivos. É importante ter pequenos objetivos incluídos em cada atividade, a todo momento. Pense em tocar um trecho de música, por exemplo: o seu objetivo não é apenas executar uma canção, mas saber a cada momento quais notas e quais acordes você quer tocar. Essa clareza acerca do que você quer realizar é básica para atingir o *Flow*. Depende de nós sabermos como construir metas em nossos trabalhos, em nossas relações e nas atividades mais cotidianas.

O segundo componente são os retornos imediatos. Para se atingir o *Flow*, é necessária a consciência de que cada ato nos aproxima ou não do objetivo. Obtendo estes pequenos retornos imediatos, avaliamos constantemente como nos saímos. No tênis, depois de bater a bola, sabemos logo se o alvo foi ou não atingido.

Tocando um instrumento musical, ao perceber uma nota errada, sentimos o erro, e este feedback é essencial para quem quer se manter focado no que está fazendo. Com a informação de como está indo, podemos melhorar, mudar o curso à medida que prosseguimos. Se não sabemos como estamos indo, o que é freqüente no cotidiano, é mais difícil manter a concentração.

O terceiro elemento do *Flow* é fazer com que os desafios da atividade se combinem com as habilidades da pessoa, em outras palavras, o que tem de ser feito deve estar em equilíbrio com aquilo que você pode fazer. Pense bem, quando um jogo é prazeroso? No xadrez, tênis, baralho, só existe prazer se o adversário estiver mais ou menos no seu nível de habilidade. Um trabalho exigente demais, além de suas possibilidades, estressa; um trabalho abaixo de suas habilidades, entedia, desmotiva e distrai. Mas um trabalho compatível com suas habilidades, mesmo desinteressante no início, pode tornar-se prazeroso.

A quarta característica, um sentimento de foco e de concentração plena no que se faz é percebida quando uma atividade tem objetivos claros, retornos imediatos, desafios equiparados às habilidades. As pessoas em estado de *Flow*, sempre relatam que a dualidade de atenção que temos na vida cotidiana desaparece. Usualmente, estamos com a atenção dividida, fazendo uma coisa e pensando em outra. No *Flow*, a atenção converge e se funde num feixe único.



Ilustração de Celuque

Quando dividimos nossa atenção, perdemos eficiência. Concentrados, realizamos mais e melhor, nos sentimos bem com nossa habilidade de estarmos completamente focados. É um sentimento de harmonia, relaxamento e intensa energia espontânea que sentimos quando alcançamos este estado de concentração.

Para o quinto elemento, na medida em que estamos espontaneamente focados, nos desconectamos dos problemas da vida cotidiana. Essas preocupações removidas da atenção perdem importância. Se você é um alpinista a mil metros de altura, um segundo de falta de foco e centramento é fatal. É delicioso aprender a estar no aqui e agora.

Nesse sentido, poderíamos dizer que o Flow é uma forma de passar para outro nível de realidade. Albert Einstein dizia que arte e ciência são as formas mais eficientes de escapar da rotina do cotidiano. A arte é uma forma de saída porque, ao invés de lidar com a realidade como ela é, cria-se uma nova realidade, mais bela e mais excitante. De forma semelhante, a ciência transforma a realidade como a conhecemos, acrescentando-lhe nova tecnologia, novas formas de operar, novos insights, criando, portanto, uma nova realidade. Existem diferentes formas de "escapes": um que o leva adiante, e um outro que o faz retroceder. É retrógrado quando você imobiliza o senso de realidade negando-a ou reprimindo-a, ou através do artifício das drogas. O "escape" que o faz evoluir se realiza através da arte, da ciência e do Flow. Através dele, realizamos um "escape" progressivo, criamos uma nova realidade, assumimos novos desafios, aprendemos novas habilidades.

A sexta condição é sentir o pleno controle da vida, ações e experiências. Estar em um limiar em que o controle é possível, mas sem relaxar demais, e usando plenamente suas habilidades. O Flow o leva a estar sempre no pico de seu potencial, sempre se desenvolvendo, sempre crescendo.

Na sétima condição, você perde o senso de autoconsciência e as defesas do ego, próprias da vida cotidiana quando está numa situação desafiadora, na qual tem de se concentrar e usar todas as suas

habilidades. O que se descobriu é que alguns dos piores sentimentos que as pessoas têm é estarem demasiado preocupadas com o que os outros pensam a respeito delas. No Flow você está tão envolvido, comprometido e concentrado que não está mais consciente de si mesmo como uma pessoa vulnerável, indefesa e não se importa mais com o que as pessoas pensam.

No Flow se experimenta um senso de transcendência, de ir além dos limites do Eu. Quem já praticou esportes coletivos sabe que, quando o time está jogando bem, existe um sentimento excitante de pertencer, de que se forma parte duma energia que flui ao redor.



Ilustração de Celuque

As equipes de cirurgias descrevem o ato de operar como uma coreografia liderada por um maestro, o cirurgião-chefe, mas onde todos juntos, como em uma Sinfônica, ressoam um objetivo comum. Este enlevo de fazer parte harmoniosa de uma equipe é um dos aspectos mais marcantes do Flow.

Esse é um dos paradoxos do flow: permitir que o *Eu* vá e volte fortalecido como resultado da experiência. É interessante destacar que com as drogas acontece o oposto: depois da experiência, retorna-se mais enfraquecido e com baixa auto-estima.

A oitava e última característica: o senso de tempo se transforma. O nosso tempo se adapta a como nos sentimos quando estamos fazendo essas coisas. Pense na diferença de como passam as horas fazendo algo prazeroso e como passam as

horas quando se espera um vôo atrasado num aeroporto lotado. Assim, o prazer do Flow é o resultado do desenvolvimento das nossas habilidades e talentos, não vem só da satisfação dos nossos instintos. Por esta razão, o Flow nos leva a crescer em níveis mais altos de complexidade.

Por outro lado, muitos buscam o prazer, buscam alterar o estado da mente através das drogas, porque o ser humano foi criado para conhecer escalas mais amplas de consciência. Mas através do Flow e da meditação, podemos viver esses estados de transcendência. O Flow e a meditação, considerada uma experiência do Flow, são como um ímã para o crescimento e nos impulsionam para níveis cada vez mais altos do ser.

Tornando-nos mestre de nossa consciência, de nossos pensamentos, estaremos sempre em Flow, percebendo as coisas que desfrutamos, sabendo como funcionam, como intensificá-las na nossa vida. A grande dádiva do Flow é que quanto mais aprendemos a alcançar esse estado, mais obteremos resultados que nos conduzirão à realização de nossos maiores sonhos; alcançaremos crescimento pessoal, ou seja, as habilidades se expandirão; nossos objetivos serão cada vez mais relevantes. Também, através dessa experiência de Flow, a cultura se desenvolve e podemos construir novas formas de arte, nova tecnologia, nova ciência, novos e melhores relacionamentos entre as pessoas. A evolução das habilidades e o desenvolvimento das capacidades pessoais são o fator evolutivo da cultura. Um bom legado para o futuro é sentir que contribuimos com algo realmente positivo, é viver nossas vidas num estado constante de Flow. ■

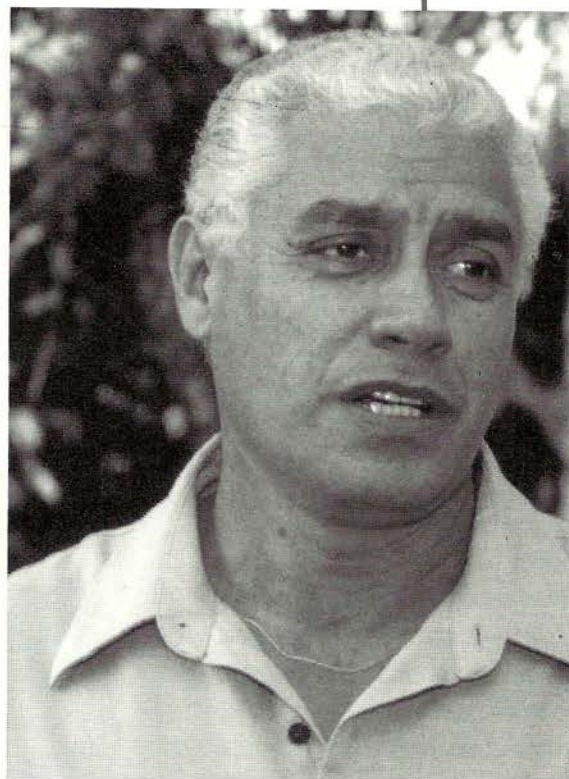
MONICA MARIA COSTA FERREIRA, graduada em Administração pela UNIFACS, é Auditora da Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia. Concluiu, em 1997, formação como Orientadora do curso DOM (Desenvolvimento e Orientação Mental). e-mail: monicacferreira@uol.com.br

O CAMINHO DA VANGUARDA EMPRESARIAL: LÍDERES TRANSPessoAIS E ORGANIZAÇÕES HUMANISTAS

ENTREVISTA : ALTAMIRO CASTILHO - CETEAD

A Nova Era suscita mudanças que já ocorrem numa dinâmica incontrolável. Estamos vivenciando um momento, por um lado, duro, cruel e angustiante pela velocidade dos acontecimentos que mudam o panorama e as condições sociais da vida num ritmo superior à capacidade das pessoas de acompanhá-lo; e, por outro lado, rico pelas complexidades sociais, econômicas e culturais geradas por essas tantas mudanças que nos abrem um número infinito de possibilidades. Cabe a nós discernir e escolher os melhores caminhos para vivermos segundo nossas aspirações, natureza e espírito. O mesmo ocorre com as Organizações. Se de um lado há uma força de estagnação persistindo em repetições ante o medo de enfrentar a realidade, de outro, são convocadas imediatamente transformações. A globalização, as incertezas políticas, sociais, tecnológicas e econômicas exigem dessas Organizações aperfeiçoamento constante diante do desenvolvimento da sociedade mundial. É preciso buscar excelência: cada área da ciência promove, assim, a melhoria contínua das suas especificidades, e, juntas, contribuem para o objetivo comum. Ao adotarem também um comportamento socialmente responsável, as empresas tornam-se poderosos agentes de mudança, além de adquirirem o respeito e gratificação da comunidade. É de olho neste futuro que diversos setores da sociedade estão redefinindo seus papéis.

O Centro Educacional de Tecnologia em Administração (CETEAD) vem trilhando o caminho desta nova visão do mundo do trabalho. Reconhece e pratica a inter-relação equilibrada entre as competências básicas de sua estrutura empresarial e as questões humanas em seus negócios. Este é o caminho da vanguarda empresarial: atingir seus objetivos com responsabilidade social, atuar de forma ética, transparente, agregar valor ao universo de suas atividades e às pessoas que as compõem. A empresa e as pessoas numa sociedade progressista e humanista, alinhando excelência em tecnologia de gestão às necessidades de desenvolvimento da Organização por meio de uma consciência empresarial transpessoal. O seu Diretor-Presidente, Altamiro Castilho, fala para a Omega sobre como o CETEAD se alinha a esta missão empresarial.



ÔMEGA De que forma a percepção do mundo e do homem como um Todo, que se discute hoje em meio a essas tantas transformações sociais, humanas, políticas e econômicas, pode contribuir para uma moderna gestão administrativa-empresarial?

ALTAMIRO CASTILHO: A partir da valorização humana, reconhecemos que a empresa e as pessoas devem se relacionar com harmonia. A missão do empresariado está contida nos planos da Criação. Entendo desta forma: tudo faz parte de um Todo. Nós somos uma corrente e, unidos, contribuimos para a propalada e almejada tríade: desenvolvimento econômico, crescimento social e estabilidade política. Podemos dizer que o desenvolvimento das organizações, no conceito da nova gestão administrativa-empresarial, depende de espírito transformador e da criatividade como ferramentas de apoio aos negócios.

ÔMEGA Como o CETEAD define seu papel de atuação numa sociedade que vive hoje tantas transformações?

A.C.: A nossa missão é aplicar essa nova visão do mundo do trabalho à administração, administração dos negócios, dos processos, das finanças, dos métodos e das pessoas.

Esta soma nos possibilita alcançar os objetivos de maneira ordenada. Buscamos resultados sem transpor os limites dos recursos disponíveis, potencializando toda a capacidade produtiva em um processo de entendimento cujo resultado beneficiará pessoas: isso é prática laboral em benefício da sociedade. Partindo dessas premissas, identificaremos que o artifice para que isso ocorra será sempre o ser humano, que deverá, para tanto, estar preparado não somente para suas competências e atribuições, mas, principalmente, para saber relacionar-se com pessoas, com grupos de trabalho, com as partes interessadas, com as redes de negócio e com a sociedade.

ÔMEGA O que se busca hoje no indivíduo pleno e profissional?

A.C.: O Dalai Lama, líder espiritual do Tibet, ganhador do prêmio Nobel da Paz, preconiza que "*o objetivo da vida é perseguir a felicidade*". Como alcançar essa felicidade? Uma das formas para que isso aconteça nas organizações é se desenvolver a espiritualidade no ambiente do trabalho: considerar os fluxos energéticos, as forças que desvirtuam os bons pensamentos, as boas ações e os bons procedimentos. É necessário extirpar os valores que estão arraigados no materialismo. A riqueza financeira, que confere poder e sentido de segurança, bem como a autopreservação, a busca pelo sucesso e a competição colocam em detrimento valores morais e éticos. Já a riqueza espiritual modifica esse quadro: quando este estado é apreendido as pessoas conseguem o equilíbrio, a tranquilidade, a paz e deixam aflorar as boas virtudes. Desta forma, seus atos refletem bom senso, concórdia, harmonia e moral. O indivíduo deverá também construir em si prerrogativas que lhe permitam desenvolver um perfil de líder transpessoal, com características que indiquem solidariedade, humanidade, partilha, humildade, simplicidade e amor.

ÔMEGA De que maneira esses valores e os requisitos de maturidade do indivíduo contribuem para o trabalho na empresa?

A.C.: As organizações com colaboradores que possuam esses "valores agregados" ao perfil profissional se desenvolvem a tal ponto que passam a ser consideradas como um ser vivo, pois se tornam humanistas. Tiram de si o rótulo nefasto da exploração e do materialismo anacrônico. Essa é a esperança que todos nós devemos ter. Desta forma, consideramos esse modelo como uma vantagem competitiva. Isso eleva nosso padrão de vida à mudança dos conceitos do sistema capitalista e da sua interação ao meio produtivo. Significa que viveremos uma nova era, uma era de integração entre os povos na busca da estabilidade

econômica e política, que reflita equidade social. As organizações humanistas serão de grande valia aos governos no desenvolvimento da sociedade mundial. Isso nada mais é do que desenvolvimento, transformação e emancipação de pessoas e empresas.

ÔMEGA Quais iniciativas do CETEAD contribuem para as transformações de valores e de conceitos que estão acontecendo?

A.C.: Nós alinhamos excelência em tecnologia de gestão com as necessidades para o desenvolvimento da Organização. A nossa intervenção nesse sentido vai mais longe: ela não somente propicia à organização a melhoria dos seus processos de trabalho e de seus negócios como também faz com que o resultado desse trabalho permita que as organizações cumpram melhor seus objetivos, e isso gera uma melhoria de vida da coletividade. Isto é o

que consideramos vanguarda empresarial. Vê-se hoje com frequência relatórios que textuam a ação das organizações quanto à preservação ambiental, responsabilidade social, realização dos empregados, parcerias com o poder local para melhoria da condição de vida da comunidade, mas não identificamos uma consciência empresarial que considere o espiritual e psíquico, o *Transpessoal*, capaz de revelar a sua importância no processo da evolução humana como sendo um elo fundamental nesse processo

ÔMEGA Que perfil de liderança emerge nesta Nova Era, neste novo conceito de gestão administrativa?

A.C.: Que líder será esse? Esse novo líder será a riqueza das organizações, que para sobreviverem, crescerem e se desenvolverem precisam de colaboradores de competência mais social do que técnica. Esta a tecnologia já promove. O seu novo papel será o de produzir a felicidade das pessoas pelo trabalho, pela relação com a organização; promover transformação em comportamentos, além de uma reflexão profunda na sua escala de valores, e celebrar tudo isso dentro da Organização. Assim, esses valores tornam-se um eixo para o comportamento e para o relacionamento entre as partes interessadas, para as tomadas de decisão em qualquer situação. As organizações estão fortalecendo sua identidade a partir de seus valores essenciais. Este líder deve "ser" pragmático quanto ao seu compromisso com a missão corporativa, mas também holístico, na sua relação com o Todo. Deve ter uma compreensão ampla que o faça não somente conhecer para que se presta a Organização, mas também ele, como "ser", compreender o porquê da vida, qual o seu papel nela, qual o seu propósito de vida!

O CORPO COMO CAMINHO

É PRECISO ESTAR FIRMEAMENTE ASSENTADO EM SI, É PRECISO SUSTENTAR-SE BRAVAMENTE SOBRE AS DUAS PERNAS, CASO CONTRÁRIO NÃO SE PODE ABSOLUTAMENTE AMAR.

Nietzsche

Recordo-me que, há algum tempo, trabalhar o corpo se resumia em inscrever-se numa academia e durante uma hora, que parecia interminável, repetir mecanicamente os movimentos, às vezes sem noção do porquê e para quê, com a motivação quase que exclusiva de perder peso e "modelar o corpo". Como não fazia sentido para mim perseguir apenas estes resultados, embora nesta época ainda não tivesse a idéia exata do que desejava, segui em busca de um trabalho de maior amplitude, através do qual, além do aprimoramento das formas, outros aspectos de meu Ser fossem beneficiados.

Foi assim que de escola em escola finalmente encontrei o que procurava: um trabalho de reestruturação e consciência corporal que enfatiza o desenvolvimento de funções elementares, como a respiração e o relaxamento, através de exercícios específicos, básicos, pacíficos, de formato simples e sem competição, que possibilita sentir o corpo como um organismo integral, levando consciência a espaços internos, ajudando na retomada de uma condição natural e no conhecimento do potencial de ser livre, flexível e belo, condições essenciais para a abertura ao amor e à vida



Teve papel fundamental neste encontro a minha breve, inevitável e enriquecedora experiência com a dança, especialmente a dança de expressão, que, com seus movimentos livres e criativos, muito além da forma e dos pensamentos, levou-me a uma viagem em que meu único compromisso era estar presente e deixar-me envolver pela música e pela fluidez, num acordo harmonioso com a gravidade, em que suavidade e força se transformavam em prazer, gerando uma energia nova e potente e uma incomparável sensação de plenitude e paz.

Para nossos ancestrais, movimentar-se era algo natural. Não contavam com "máquinas" para realizar o seu trabalho diário. Desenvolviam, quase sempre ao ar livre, atividades vigorosas e constantes, cortando lenha, plantando, caçando, além de todas as demais tarefas, o que os deixava fortes, saudáveis e naturalmente atentos, presentes e conectados com a vida. Hoje, no entanto, vivemos cercados de "comodidades" e desenvolvemos nossas atividades em locais inadequados e insalubres. Em vez de andarmos, dirigimos; em vez de subir escadas, usamos elevadores. Enquanto antigamente estávamos quase todo o tempo em atividade, hoje gastamos a maior parte da nossa vida sentados. E na ausência de exercícios físicos, nossos corpos tornam-se depósito de tensões acumuladas, fracos e desconectados da energia vital.

Diante desta nova realidade, terapeutas do corpo, da mente e da alma dão ênfase aos exercícios e movimentos corporais como poderosas ferramentas no processo de reconstrução do Ser. São muitos os caminhos que contribuem para auxiliar os que de fato estão empenhados em revelar a sua natureza mais profunda: as terapias corporais em suas diversas abordagens; o *toque terapêutico* (massagens, quelação, reiki), que atua com eficácia na redução

de tensões físicas e emocionais, promovendo integração psicofísica, relaxamento e consciência corporal; o *pathwork*; a *psicologia transpessoal*, e em especial a *meditação*, cujos efeitos benéficos são universalmente conhecidos.

É cada vez maior em nossos dias o número de pessoas redescobrimo o valor do movimento. Para onde quer que se olhe, lá estão: andando, dançando, pedalando, na sua maioria interessadas não só em ampliar suas possibilidades de experiência mas também em aumentar sua capacidade de contato consigo mesmo, com os outros e com os acontecimentos.

Acredito que a prática estruturada de uma ou mais medidas desta natureza proporcionará o surgimento de uma rede invisível de energias novas vinculando pessoas, desenvolvendo novo sentido para suas vidas a partir da escuta do próprio corpo, que é o farol que sinaliza os anseios da alma.

IRACEMA ANDRADE

É Pedagoga, Terapeuta Corporal, Facilitadora de Grupos de Autoconhecimento pela Metodologia Pathwork.

PROJETO ♀ MULHER

Grupos para mulheres nos desafios da Maturidade

Trabalhando:

- o reconhecimento e aceitação das transformações que ocorrem em todos os níveis;
- a reconexão com nosso potencial criativo;
- a responsabilidade com a própria saúde;
- exercícios corporais e reeducação alimentar.

COORDENAÇÃO:

Daisy Wolff, Psicóloga
Iracema Andrade, Terapeuta Corporal

INFO: (71) 461-5995 9936-8938

INTEGRAÇÃO ESTRUTURAL PELO MÉTODO ROLF

"Integração Estrutural diz respeito à pessoa como um todo; diz respeito à fásia e aos sentimentos. A sensação é de mover-se da fraqueza para a força, o prazer de possuir uma nova parte de si mesmo, a reeducação imediata e simultânea do ser e da ação, a alegria de sentir acordar um poder maior: estas são as experiências relacionadas à Integração Estrutural." Emmett Hutchins

Meu primeiro contato com o método Rolf deu-se como cliente, em São Paulo, em 1988. Fui encaminhada pelo meu terapeuta, Leonardo Libânio Christo, para o psicólogo Nelson Coutinho, um dos primeiros rolfistas brasileiros. O resultado no meu corpo foi tão surpreendente que, ao ser convidada para fazer a formação em 1990, segui para Boulder, Colorado, EUA, onde tive o privilégio de ser aluna, na Guild for Structural Integration, de dois dos mais antigos discípulos vivos da Dra. Ida Rolf: Emmett Hutchins e Peter Melchior. Um ano depois estava de volta a Salvador, começando minha prática clínica regular do Método Rolf. Seguindo o exemplo da Dra. Rolf, também *"acredito que podemos ter os pés bem plantados na realidade física e, ao mesmo tempo, os olhos fixos no firmamento."* E essa minha certeza só tem aumentado nos últimos dez anos de prática clínica.

O Método Rolf de Integração Estrutural, também conhecido como Rolfing (*), é um processo educativo para compreender a relação entre a força da gravidade e o corpo humano, que, através de técnicas de manipulação corporal aumenta a energia vital. Sendo um sistema de reestruturação corporal e de educação do movimento, podemos também dizer que promove autoconhecimento e autodesenvolvimento.

A Dra. Ida Rolf, Ph.D. em Bioquímica e criadora do Método Rolf, especializou-se no estudo do colágeno, um dos componentes químicos do tecido conjuntivo que chamamos de fásia. Ela descobriu que a fásia constitui uma rede que sustenta os músculos e o esqueleto, dando-lhes forma. Também que esta, por ser plástica, está pronta para ser manipulada, respondendo à aplicação de energia, pressão e calor. A fásia que em seu estado normal tem uma consistência gelatinosa mediante a aplicação dessa energia torna-se mais solúvel e pode permitir que as estruturas por ela envolvidas mudem de lugar e se adaptem a uma relação mais harmoniosa com as demais partes do corpo.

Quando nos machucamos ou ficamos doentes, com o aumento da temperatura, a fásia se aglutina, criando, assim, uma barreira para a circulação dos fluidos. O corpo não sabe se desfazer dessa barreira sozinho sem uma interferência física, ao nível da fásia. Se as pessoas ficam desorganizadas, todo o corpo se encurta. Com o processo de Integração Estrutural atualizamos nossa história. Muitos dos acidentes

que nos levaram a ter a estrutura que temos pertencem ao passado e não temos mais necessidade de manter aquelas limitações e compensações.

O processo de Integração Estrutural altera a fásia através de uma manipulação específica, desmanchando as amarras que nos impedem de estabelecer uma relação mais harmoniosa com a gravidade.



"A integração adequada de corpos humanos no campo da gravidade é um projeto evolutivo a longo prazo. Nem a primeira página foi virada ainda. É possível que estejamos vendo a primeira tentativa consciente de evoluir, que qualquer espécie já experimentou." (Ida Rolf)

O sistema de trabalho desenvolvido pela Dra. Rolf compreende uma série de dez sessões que se desenrolam numa seqüência lógica em que cada uma prepara a próxima, criando condições para o desabrochar da consciência da "Linha", um eixo vertical que atravessa o corpo, e é nosso modelo e referencial físico e ideológico.

Cada sessão tem objetivos específicos e trabalha com diversas áreas do corpo, determinadas regiões anatômicas e diferentes níveis de profundidade, sem nunca perder de vista a integração do corpo como um todo.

As três primeiras sessões têm intenção superficial. A primeira trabalha a camada mais externa do tecido conjuntivo, criando mais espaço e mobilidade para o corpo todo. A atenção principal é na caixa torácica, que aumenta o padrão respiratório e a capacidade vital. A pelve também é trabalhada, e começa a afetar sua posição em direção ao um plano mais horizontal. Envolve também bastante liberação dos planos fasciais na região do pescoço e ombros, um alongamento das estruturas de ambos os lados da coluna e a parte baixa das costas. O sentimento é de renascimento.

O alvo da segunda sessão são os pés e as pernas. A finalidade é criar arcos elásticos que funcionem como amortecedores entre os pés/corpo e o chão. Muda-se a base da pessoa, a sua relação com a terra, com o próximo e com o mundo.

A terceira trabalha as linhas laterais do corpo, cria a separação frente e costas, traz unidade e alongamento.

A partir da quarta sessão, a intenção do terapeuta muda. A concentração agora é no plano mais profundo: as estruturas que correm próximas à coluna vertebral e linha média do corpo. Nesta sessão, tem-se em vista o eixo central através da linha interna das pernas. Trabalha-se principalmente no assoalho pélvico.

A quinta é uma continuação da quarta, em que o eixo central continua a ser trabalhado pelo tronco, do púbis ao pescoço. Ensina-se ao paciente a descobrir a conexão de tórax com pélvis.

A sexta sessão trabalha a parte de trás do corpo, do calcanhar até o sacro, região normalmente sem movimento, para trazer mobilidade e espaço a esta região. É um marco crucial na melhora das pessoas que se queixam de dor crônica nas costas e que são curadas através do Rolf.

Na sétima sessão, ao se trabalhar na fásia do pescoço, abrindo o tecido conjuntivo em volta da face e do crânio, pretende-se ver a cabeça equilibrada no topo do corpo, livre e solta.

As três últimas sessões têm como objetivo a integração das partes, e nelas o cliente se prepara para encerrar o processo. Na oitava e nona, as duas cinturas - a pélvica e a escapular - devem funcionar conectadas com o centro do corpo. Uma sessão cuida da metade inferior e a outra da superior.

"É fácil separar as partes de um corpo, mas é preciso habilidade e compreensão para integrá-lo novamente." (Ida Rolf)

A décima sessão é a mais integrativa, quando se espera ver o cliente, enfim, alinhado com o campo gravitacional, achando sua "Linha". A partir daí, como a Dra. Rolf postulou: "A terapeuta se torna a gravidade".

Ao final da série o cliente terá experimentado grandes mudanças na sua estrutura, postura, movimento e terá aprendido a reconhecer melhor as necessidades do seu corpo. Velhos hábitos e posturas não serão mais confortáveis. Começa uma nova fase de descobertas e crescimento.

O segredo do trabalho do terapeuta de Método Rolf não está só em aprender as manobras, mas em aprender a ver o que está encurtando o paciente, o que deve ser modificado, não no sentido da perfeição, mas no sentido da liberdade, da plenitude do homem total e íntegro, que passará a viver todo seu potencial.

"Ver é tocar à distância." Ida Rolf

(*) Rolfing é uma marca registrada (Trade Mark) do Rolf Institute.

VIRGÍNIA SABOIA

É médica pela UFBA, Pediatra e Neonatologista. Formou-se pela Sociedade Brasileira de Homeopatia. Em 1990, graduou-se pela *Guild for Structural Integration* em Boulder, Colorado, EUA, no método da Dra. Ida Rolf. Em 1995, realizou a série avançada no mesmo método. Especializou-se em Acupuntura e Medicina Chinesa, pela Sociedade Médica Brasileira de Acupuntura. Em 1999, cursou a Pós-graduação em Clínica de Dor, pela UNIFACS.
Gina@e-net.com.br . (071) 341-0611

ATELIER DO CORPO

centro de condicionamento físico



Corpo e mente alinhados. Essa é a proposta de condicionamento físico oferecida pelo Atelier do Corpo. Além da Técnica de Pilates, o Atelier oferece um trabalho especializado que se inicia com a avaliação física realizada individualmente por fisioterapeuta e tem sua continuidade na elaboração de um programa específico de aulas traçado por profissionais de Dança, Fisioterapia ou Educação Física.

A Técnica de Pilates pode ser praticada em pequenos grupos de no máximo seis alunos por professor ou individualmente. O aluno pode optar também pelas aulas no Gyrotonic System. Nesse método trabalha-se apenas com aulas individuais, utilizando-se movimentos amplos e circulares que colocam o corpo todo em ação simultaneamente.

Em ambas as técnicas, o condicionamento oferecido pelo Atelier enfatiza o alinhamento, balanceamento e equilíbrio corporais, sempre tendo a respiração, concentração e o fortalecimento do centro do corpo (abdômen), como princípios. Complementando o trabalho ativo de ginástica e sempre em busca de um corpo que se sinta confortável, tanto durante as aulas como no cotidiano, o aluno ainda pode fazer sessões de terapias manuais como Acupuntura e Massagem Terapêutica, também oferecidas dentro do próprio Atelier.

Oferecemos também cursos para formação de instrutores.

Direção: Jaqueline Borges

Pituba_240.9584

Iguatemi_351.7116

Piatã_367.0984

E-MAIL: atelierdocorpo@bol.com.br

UMA TERAPÊUTICA FITOTERÁPICA PARA A

INTRODUÇÃO

Desde a sua descoberta, no início do século passado (Alzheimer, 1908), a síndrome horrenda e complexa, intitulada de forma homônima em homenagem ao médico alemão que primeiro a descreveu, ainda norteia o seu diagnóstico em critérios quase que unicamente de exclusão, fato que ilustra muito bem o caráter incipiente tanto das propedêuticas quanto das terapêuticas atuais neste sentido.

Mesmo assim, o CID-10 estabelece os seguintes critérios diagnósticos para a Doença de Alzheimer (DA):

- A. Demência.
- B. Nenhuma outra causa diagnosticável de demência.

Dão suporte ao diagnóstico:

- (1) Comprometimento das funções corticais superiores (afasia, agnosia, apraxia).
- (2) Diminuição da motivação, apatia, perda de espontaneidade, instabilidade, desinibição social.
- (3) Atrofia cortical progressiva.
- (4) Parkinsonismo, logoclonia e convulsões.

CLASSIFICAÇÃO

TIPO 2 (INÍCIO PRECOCE):

- A. Início anterior à idade de 65 anos
- B. Ao menos um dos seguintes dados estando presentes:
 - (1) instalação e progressão rápidas;
 - (2) envolvimento têmporo-parietal e/ou frontal, comprometimento de memória, afasia, agrafia, acalculia e apraxia.

TIPO 1 (INÍCIO TARDIO):

- A. Início após a idade de 65 anos.
- B. Ao menos um dos seguintes dados estando presentes:
 - (1) início gradual e progressão lenta;
 - (2) predomínio do comprometimento de memória sobre outras funções cognitivas.

O diagnóstico só é confirmado através de evidência histopatológica.

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da DA continua sendo baseado nos mesmos métodos de correlação anatomo-clínica que foram utilizados há mais de 80 anos por Alois Alzheimer. Estudos epidemiológicos têm demonstrado uma prevalência aumentada de DA entre as mulheres (Copeland, 1987; Livingston, 1990). Há evidências de que a idade, presença de síndrome de Down e história familiar de demência são fatores de risco associados à DA (Rocca e cols., 1991; van Duijn e cols., 1991). Existem, ainda, sugestões de que indivíduos nascidos de mães com idade avançada (>40 anos), com história progressiva de depressão prévia e traumatismo crânio-encefálico e baixo nível de escolaridade, também teriam um risco aumentado para o desenvolvimento da DA (Boaniuto e cols., 1990; Jorm e cols., 1991; Mortimer e cols., 1991). A taxa de mortalidade, em 5 anos, desses pacientes varia de 24 a 30%. Evolução para o óbito geralmente se dá em um período de 5 a 8 anos, comumente como conseqüência de complicações respiratória (Heyman e cols., 1987; Hier e cols., 1989). Pesquisas recentes apontam a DA como a 4ª causa estatística de morte em idosos após 65 anos.

A sintomatologia da DA pode ser descrita utilizando-se um modelo de três estágios (Sjögren e cols., 1952; Lishman, 1987). O primeiro,

que geralmente dura de 2 a 3 anos, é caracterizado por sintomas vagos e difusos, que se desenvolvem insidiosamente.

O segundo estágio é caracterizado por uma deterioração mais acentuada da memória e pelo aparecimento de sintomas focais, que incluem afasia, agnosia, apraxia e alterações visuo-espaciais.

No terceiro estágio, ou estágio terminal, todas as funções mentais estão gravemente afetadas. O paciente comunica-se através de sons incompreensíveis ou permanece em mutismo. Podem aparecer sintomas e sinais neurológicos grosseiros. Nesta fase, a deterioração corporal é surpreendentemente rápida, apesar do apetite preservado.

TERAPÊUTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Como é freqüente o caso em medicina, as primeiras tentativas com o objetivo de desenvolver um tratamento farmacológico para o DA foram baseados em observações simplistas derivadas de experiência em ciência básica, ou como uma reflexão incompleta ou incorreta de um estado real de conhecimento do assunto.

No primeiro caso, está o uso tentativo de vaso-dilatadores cerebrais, a exemplo dos extratos de ginkgo biloba ou dos alcalóides do Ergot, a administração de GABA, ácido glutâmico, glutamina e piracetam, e de megadoses de vitaminas do complexo B, no caso específico da medicina orto-molecular. Os resultados obtidos com tal modalidade, embora de valor coadjuvante, são hoje objeto de acirrada controvérsia.

No segundo caso, encontram-se as tentativas terapêuticas atuais baseadas na hipótese do déficit cerebral de acetilcolina, utilizando-se as drogas tacrina e rivastigmina, dentre as mais representativas.

O objetivo básico da "abordagem colinérgica" do tratamento da DA iniciou-se com as observações de Davies e Maloney (1976), Bowen et al (1976) e Perry et al. (1977), os quais através da avaliação post mortem dos cérebros de pacientes com DA demonstraram haver uma deficiência da enzima colina acetil-transferase (ChAT) que catalisa a produção de acetilcolina a partir de seus constituintes acetil-coenzima A e colina.

Diversas estratégias baseadas nesta hipótese surgiram desde então. Estas podem ser divididas da seguinte forma:

1. aumentar a disponibilidade de acetilcolina através da administração de colina, lecitina, acetilcarnitina ou fosfatidilserina;
2. inibidores de acetilcolinesterase, e.g., fisostigmina, tacrina e seus derivados hidroxilados como velnacrina, rivastigmina, galantamina, etc;
3. agonistas colinérgicos diretos, e.g. arecolina;
4. agonistas colinérgicos indiretos, e.g., beta carbolinas, inibidores 5HT₃ e fator de crescimento neuronal (NGF), todos tendo papel modulador na produção de acetilcolina;
5. tentativas de aumentar a atividade de ChAT, e.g. através de NGF (Nerve Growth Factor);
6. diversas combinações dos mecanismos acima citados;
7. tentativas de substituir células secretoras de acetilcolina através de transplante de células fetais.

No entanto, apesar de poder-se dizer que possivelmente benefícios científicos a longo prazo foram alcançados através do uso de drogas colinérgicas no tratamento da demência, como foram descritos e constatados já por Leber (1990), as drogas com este perfil desenvolvidas até o momento não são isentas de graves efeitos colaterais e reações adversas, o que limita sobremaneira o seu uso.

A maioria dos efeitos colaterais com uso das drogas colinérgicas são relacionados aos próprios efeitos colinérgicos: sudorese, diarreia,

poliúria, náusea, vômito, desconforto abdominal, aumento na alanina-amino-transferase, dispnéia, mialgia, anorexia e ataxia; dessas, náusea e/ou vômito, diarreia, dispnéia e anorexia parecem ser dose-dependente, assim como, infelizmente, os efeitos desejados. Outras reações freqüentemente observadas (1/100 dos pacientes): calafrio, febre, mal-estar, edema periférico, hipertensão, hipotensão, fraturas, artralguas, artrites, hipertonia, convulsões, vertigens, síncope, hipercinesia, parestesia, nervosismo, faringite, sinusite, bronquite, pneumonia, dispnéia e conjuntivite.

O estado atual da terapêutica da DA parece exigir o aparecimento de um instrumento terapêutico, não somente mais eficaz como também isento de tamanha gama adversa de efeitos, à diferença das drogas agonistas da acetilcolinesterase.

RC-01: UMA NOVA TERAPÊUTICA FITOTERÁPICA

Por volta de 1995, enquanto eu trabalhava em alguns modelos matemáticos que melhor descrevessem, com o auxílio de equações diferenciais, a topologia peculiar da superfície circumvoluta do córtex cerebral, dei-me conta de que o fruto da asclepiadácea *Calotropis procera* e o da sua congênere, a *Calotropis gigantea*, ambas pertencentes à milenar família de plantas medicinais do velho mundo, possuem uma singular anatomia vegetal, cuja geometria básica pode perfeitamente ser descrita através das mesmas equações que, em outro contexto, descrevem com exatidão a superfície do cérebro humano.

Não foi difícil recordar, das aulas clássicas de Farmacologia, a peculiar estrutura cordiforme (semelhante ao coração) da folha da *Digitalis purpurea*, ou da seiva intensamente amarela do *Chelidonium majus*, semelhante a bilis, e a sua indicação precisa nas hepatopatias, tanto tóxicas quanto infecciosas. Lembrei-me também, um tanto abismado, do assombroso acerto terapêutico de Paracelsus, quase que ainda na Idade Média, ao prescrever os sais de ferro para a anemia, baseado na semelhança de cores entre os seus sais metálicos e o sangue, característicos do planeta Marte, símbolo do deus da guerra na mitologia greco-romana.

Desde a Teoria dos Campos Morfogenéticos, do biólogo inglês Rupert Sheldrake, que já possuíamos em Ciência um instrumento conceitual que nos permite pensar nestas afinidades formais ou, mais exatamente, nestas relações parciais de isomorfia como tendo origem em algo mais que o mero acaso estatístico.

Apoiado na Teoria Ergódica, que busca os modelos matemáticos idênticos por trás de fenômenos aparentemente distintos, e baseado no fato de que toda forma, em essência, é um diagrama de forças, me dei conta de que, afinal, a forma é a imagem plástica da função.

Como na anatomia corpórea humana e animal, a função, no órgão, faz a forma. A forma é, portanto, o conteúdo aparecendo. E o conteúdo, por outro lado, é a forma significando.

Após empreender uma exaustiva revisão da literatura pertinente, constatei que o gênero *Calotropis* vem sendo há muitos séculos utilizado, na Índia, nos países árabes e, mais recentemente, no Ocidente, para tratar uma ampla variedade de afecções de etiologias distintas, com excelentes resultados. A Farmacopéia Homeopática Internacional preconiza o seu uso e preparação em doses conhecidas.

No entanto, não constavam referências, em nenhum lugar, da sua utilização no Mal de Alzheimer em nenhum dos seus estágios. À semelhança de vários colegas neuro-psiquiatras, eu me encontrava na época com vários pacientes em estágios avançados da doença, já completamente apragmáticos, disfuncionais, e cuja resposta a drogas

colinérgicas do tipo da tacrina ou da rivastigmina era pobre ou inexistente, quando não visivelmente desfavorável.

Já que eu dispunha, na literatura médica, das diretrizes posológicas básicas para a utilização da *Calotropis procera* como planta medicinal em terapêutica, e mais, de uma vasta literatura toxicológica, além da patogenesia em anima nobile para guiar o seu emprego por semelhança sintomática, parti então dos dados matemáticos de semelhança morfo-topológica acima citados e decidi, na falta quase absoluta de opções terapêuticas para os meus pacientes acometidos do Mal de Alzheimer, e com plena anuência de suas respectivas famílias, tentar um novo tratamento, em caráter experimental, tendo como base a ingestão de quantidades sub-tóxicas da tintura hidroalcoólica dos frutos da *Calotropis procera*, por tempo determinado.

Após trabalhar com afinco neste sentido, consegui finalmente a obtenção de uma tintura hidro-alcoólica padronizada e de pH estabilizado por um processo original (padrão RC-01, pat.INPI set/00), que foi desta forma administrada aos pacientes selecionados na dose de 1 ml/dia, divididos em três tomadas (VII gotas em água mineral, ½ hora antes das refeições principais).

Os resultados, surpreendentes, se fizeram perceptíveis em menos de duas semanas. A uma visível melhora cognitiva seguiu-se uma melhora no humor, na deambulação (em alguns casos já totalmente ausente há mais de um ano), na afetividade e no relacionamento sócio-familiar. Alguns pacientes, quase totalmente anoréxicos, voltaram a se alimentar normalmente em poucos dias, quando pouco antes só estavam ingerindo apenas água.

Encorajado pelas primeiras evidências da eficácia terapêutica da *C. procera*, empreendi uma verdadeira campanha entre diversos colegas da área de Neurologia, Gerontologia e Psiquiatria no intuito de avaliar, em profundidade, através de testes clínicos, laboratoriais e eletroencefalográficos, a quantificação desta ação específica do produto fitoterápico sobre o Mal de Alzheimer, dado que já é parte da literatura médica o seu emprego tradicional em outras afecções, e isto há vários séculos, conforme vimos acima.

Os primeiros dados destes estudos iniciais ainda em andamento, conforme veremos mais abaixo, formaram um quadro tão encorajador que, na ausência simultânea de um outro produto em escala mundial que propicie alívio proporcional da sintomatologia da doença, fez com que eu me decidisse a acessibilizar este recurso terapêutico quase único para um número ainda maior de pacientes.

De uma maneira geral, de 100 pacientes estudados por cinco pesquisadores (Chemas, Maia, Ottoni, Senger e Santos) os quais independentemente, ensaiaram o RC-01, os resultados foram consistentes com os seguintes números:

- 61% dos pacientes apresentaram melhora das funções cognitivas, motoras, do humor e da praxis global em todos os grupos de patologia acima citados; no grupo específico de pacientes com DA (85 indivíduos), os valores de memória situaram-se, em média, em torno de 60%. Destes 51 pacientes que melhoraram, 22% apresentaram remissão total da doença, enquanto que 78% apresentaram uma melhora substancial dos sintomas;
- de todos os indivíduos em tratamento nestes 7 anos, apenas 39% não manifestaram resposta significativa;
- nos grupos que exibiram remissão total dos sintomas ou melhora substancial dos mesmos, os efeitos de melhora apareceram de forma marcante já ao cabo da 1ª semana de uso do medicamento;

- por outro lado, a suspensão temporária do medicamento mesmo que por 48 horas apenas, nos grupos de melhora nítida observável, provocou um claro retorno da sintomatologia da doença; alguns pacientes no terceiro estágio da DA, apresentando anorexia, afasia, apraxia e dificuldades graves de deglutição, reverteram o quadro a partir da segunda semana de uso do medicamento. Trata-se, no entanto, de pacientes do sub-grupo classificado como excepcionalmente responsivo ao fitoterápico RC-01.

Entusiasmados com os resultados acima descritos, a GreenMed, em parceria com o Laboratório Oficialis, sob minha supervisão, desenvolveu um medicamento fitoterápico consistindo na forma farmacêutica da tintura hidro-alcoólica de padrão RC-01 (pat.INPI, set/00) :

Forma Farmacêutica: *Tintura hidroalcoólica*

Apresentação: *Frasco com 30ml*

Composição:

Calotropis procera T.M.. (padrão RC-01, pat.INPI set 00).....30 ml

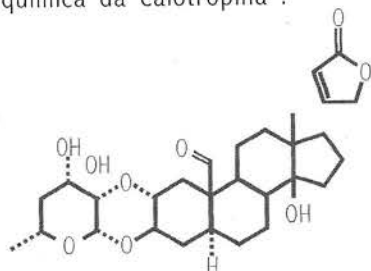
Gradação alcoólica.....55° à 75° GL

Nomenclatura botânica e parte utilizada da planta:

Calotropis procera, planta fresca, partes aéreas.

Informação técnica: O gênero *Calotropis*, pertencente a família *Asclepiadaceae*, tão rica em plantas com propriedades medicinais que tem o seu nome derivado de *Asclépiós*, ou *Esculapio* (o Deus grego da medicina), tem sido usada há séculos no continente asiático, tanto pela medicina *Arjvédica* quanto pela fitoterapia oriental em geral, no tratamento de várias enfermidades*. Estas espécies vegetais foram incorporadas no séc. XIX ao arsenal terapêutico da medicina ocidental homeopática. É rica em princípios ativos, especialmente do grupo dos *cardenólídeos*, *cardioativos*, cuja principal molécula é a *Calotropina*, exibindo a seguinte estrutura química.

Estrutura química da *Calotropina* :



Além de sua tradicional ação anti-inflamatória, o RC-01 presumivelmente atua elevando as concentrações de acetilcolina no córtex cerebral por mecanismo de ação ainda desconhecido. Esta hipótese nos é sugerida devido sua eficácia no tratamento da Doença de Alzheimer (Demência degenerativa relacionada com o déficit de acetilcolina no córtex cerebral), assim como o fato de ter seu efeito anulado na presença de substância anticolinérgica como a *Atropina*.

Indicações tradicionais: Anti-inflamatório nos processos reumáticos e vasculares.

*Experiências clínicas com mais de 500 pacientes têm demonstrado a eficácia terapêutica da tintura hidroalcoólica RC-01 na Doença de Alzheimer, Demência vascular e nas sequelas neuropsiquiátricas do traumatismo craneoencefálico.

Contra-indicações: RC-01 não deve ser administrado durante a gravidez e lactação e em pacientes com hipersensibilidade aos componentes da fórmula.

Interações medicamentosas: Não existe relato conhecido de interação de RC-01 com qualquer outro fármaco.

Reações adversas: Na dosagem recomendada não foram

registrados casos de reações adversas.

Posologia: Adultos – 7 gotas via oral, 3 vezes ao dia.

Maiores informações:

GREENMED - REPRESENTAÇÃO & COMERCIO LTDA.

Tel: (71)451-2316 / Fax: (71)451-2314

E-mail: greenmed@uol.com.br

Salvador - Bahia - Brasil

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Absher JR, Cummings JL (1994) Cognitive and non-cognitive aspects of dementia syndromes: an overview. In: Dementia (eds. A. Burns & R. Levy). Champaign & Hall Medical.

Boanuto S, Rocca WA, Lippi A, et al. (1991) Impact of education and occupation on the prevalence Alzheimer's disease (AD) multi-infarct dementia (MID) in Appignano, Macerata Province, Italy (abstract). Neurology 40:346.

Bowen DM, Smith CB, White P, et al (1976) Neurotransmitters-related enzymes and indices of hypoxia in senile dementia and other abiotrophies. Brain 99:495-96

Chui GC, Teng EL, Henderson VW, Moy CA (1985) Clinical subtypes of dementia of the Alzheimer's type. Neurology 35:1544-1550.

Copertland JRM, Gurland BJ, Kelleher MJ, et al. (1987). Is there more dementia, depression and neurosis in New York? A comparative study of the elderly in New York and London using the computer diagnosis AGECAT. Brit J Psychiat 151:466-473.

Davies P, Maloney AJ (1976) Selective loss of central cholinergic neurons in Alzheimer's disease. Lancet ii: 1403.

Heyman A, Wilkinson WE, Hurwitz BJ, et al (1987) Early-onset Alzheimer's disease: Clinical predictors of institutionalization and death. Neurology 37: 980-984.

Hier BD, Warach JD, Gorelick PB, Thomas J (1989) Predictors of survival in clinically diagnosed Alzheimer's disease and multi-infarct dementia. Arch neurol 46:1213-1216.

Jorm AF, van Duijn CM, Chandra V, et al. (1991) Psychiatry history and related exposures as risk factors for Alzheimer's disease: collaborative re-analysis of case-control studies. Int J Epidemiol 20:543-47.

Leber P (1990) Guidelines for the clinical evaluation of antidementia drugs. First Draft. Department of Health and Human Services, Food and Drug Administration, Center for Drug Evaluation Research, Bethesda, Maryland.

Lishman WA (1987) Organic Psychiatry - The Psychological Consequences of Cerebral Disorder (2nd edition). Blackwell Scientific Publications.

Livingston G, Hawkins A, Graham N, et al. (1990) The Gospel Oak Study: Prevalence rates of dementia, depression and activity limitation among elderly community residents in Inner London. Psychol Med 20: 881-891.

Moritzer JA, van Duijn CM, Chandra V, et al. (1991) Head trauma as a risk factor for Alzheimer's disease: a collaborative re-analysis of case-control studies. Int J Epidemiol 20:528-35.

Organização Mundial de Saúde (1993) Classificação de Transtornos e de Comportamento da CID-10: Descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre, Artes Médicas.

Perry EK, Gibson PH, Blessed G, et al (1977) Neurotransmitter enzyme abnormalities in senile dementia. J Neurol Sci 34:247-65

Rocca WA, Hofman A, Brayne C, et al. (1991) Frequency and distribution of Alzheimer's disease in Europe: a collaborative study of 1980-1990 prevalence findings. Ann Neurol 30:381-390.

Sjögren T, Sjögren H, Lindgren AGH (1952) Morbus Alzheimer and morbus Pick. A genetic, clinical and patho-anatomical study. Acta Psychiat Scand 82:1-152.

Sharma, P.V., J. Ethnopharmacol. 1995, 47: 5-84; Sharma, P.V., Eur. Ayurvedic Soc. 1997, 5: 113-128.

Kumar VL, Basu N Anti-inflammatory activity of the latex of *Calotropis procera*. -J Ethnopharmacol 1994 Oct;44(2):123-5.

Basu A, Chaudhuri AK Preliminary Studies on the antiinflammatory and analgesic activities of *Calotropis procera* root extract.

Mossa JS, Tariq M, Mohsin A, Ageel AM, al-Said MS, Rafatullah S Pharmacological studies on aerial parts of *Calotropis procera*. Am J Chin Med 1991; 19 (3-4): 223-31

Pahwa R, Chatterjee VC - The toxicity of Indian *Calotropis procera* RBr latex in the black rat, *Rattus norvegicus* Linn. Vet Hum Toxicol 1988 Aug;30 (4): 305-8

Faye B. - Toxicity of *Calotropis procera*. Effect of a *Calotropis procera*-based feed on embryonic and neonatal mortality in laboratory mice.

Erdman MD- Nutrient and cardenolide composition of unextracted and solvent-extracted *Calotropis procera*. J Agric Food Chem 1983 May-Jun;31 (3) : 509-13

Bruschweiler F, Stockel K, Reichstein T - *Calotropis* Glycosides, probable partial structure. Glycosides and aglycones. 321. Helv Chim Acta 1969; 52(8):2276-303.

Bruschweiler F, Stocklin W, Stockel K, Reichstein T - Glycosides of *Calotropis procera* R.Br. Glycosides and aglycones. 320.-Helv Chim Acta 1969;52(7): 2086- 106

Radford Dj, Gillies AD, Hinds JA, Duffy P- Naturally occurring cardiac glycosides. -Med J Aust 1986 May 12;144(10):540-4

Dieye AM, Tidjani MA, Diouf A, Bassene E, Faye B - Senegalese pharmacopoeia : study of acute toxicity and antitussive activity of *Calotropis procera*. AIT.- Dakar Med 1993;38(1):69-72

Smit HF, Woerdenbag HJ, Singh RH, Meulenbeld GJ, Labadie RP, Zwaving JH- Ayurvedic herbal drugs with pp5 jul 7;47(2):75-4.

Clarke, John Henry (1977) - A Dictionary of Practical Matéria Médica. Vol 1 - 3ª edição - Health Science Press, Bradford (UK).

CULTOS E CULTURAS

ASSIM COMO FIZEMOS NO NÚMERO ANTERIOR, EM QUE EXPLICAMOS DUAS GRANDES CULTURAS, O BUDISMO TIBETANO E A GNOSE, CONTINUAMOS NESTA LINHA DE INFORMAR OS NOSSOS LEITORES SOBRE OS MAIS RELEVANTES CAMINHOS E TÉCNICAS DE TRABALHO ESPIRITUAL, QUE EXISTEM NESTE MOMENTO NO MUNDO. NESTE NÚMERO, NOS CONCENTRAMOS NO QUE CONSIDERAMOS DOIS DOS GRANDES E IMPORTANTES CAMINHOS ESPIRITUAIS DO OCIDENTE: O PATHWORK É DESCRITO POR ALGUÉM QUE O CONHECE DESDE SUA CHEGADA AO BRASIL — A PSICÓLOGA MARIA TERESA OLLERO; UM CURSO EM MILAGRES É EXPLICADO PELA MÉDICA DERMATOLOGISTA ÂNGELA SAMPAIO



O QUE É “UM CURSO EM MILAGRES”

É um sistema por meio do qual os indivíduos podem encontrar seu caminho para Deus e praticar os Seus princípios. O propósito do Curso é ajudar as pessoas a mudarem de idéia sobre a natureza do mundo e remover os

bloqueios que determinam a sua não compreensão da realidade. É um dos grandes caminhos disponíveis para nos acordar em relação ao imenso potencial de que dispomos, mas que ainda não sabemos acessar devido ao estado de entorpecimento em que nos encontramos antes de achar esta “metodologia despertadora”. As pessoas interessadas em transformar as suas negatividades entram, através do Curso, em um estado de maior equilíbrio, e a vida flui num constante crescimento e aprendizado, em todos os níveis.

Se o mundo precisa neste momento de pessoas mais lúcidas que realizem constantemente ações dignas do fato de ser humano, este é um caminho que reúne Psicologia com a verdadeira Espiritualidade, que é só o autoconhecimento: “conhece-te a ti mesmo e conhecerás Deus”.

Na Terra, normalmente funcionamos com o sistema de pensamento do ego, que é um falso ser que criamos quando nos separamos de Deus e escolhemos este sistema errôneo de pensamento. O ego pretende substituir nosso ser imortal, nossa verdadeira identidade, adormecida nesta tirania da confusão. Ao ego sempre faltam coisas para preencher um vazio, que é provocado pela sua ignorância da eterna e real plenitude de portadores de Deus dentro de nós e como se sente insignificante e solitário, desenvolve uma busca compulsiva por coisas ilusórias para preencher um vazio que é também ilusório. A luz já existe em nosso Ser Real, pois ele é a inspirada Criação Divina. A Mentalidade do Espírito Santo, que é nosso elo de comunicação com Deus, vem nos ensinar a sentir esta ligação no que ela realmente é: a verdadeira libertação. Esta Mentalidade do Espírito Santo que é como o Curso chama o estado de consciência que podemos adquirir com o estudo e a prática dos exercícios, coloca amor no mundo. O amor é a manifestação de uma consciência expandida. Nele não há lugar para medo ou insegurança, nele nada nos falta, pois reconhecemos a nossa perfeição original.

Mesmo estando no ego, reconhecemos a gravidade da posição em que nos coloca a separação da Fonte Criadora. A maioria dos humanos vive na culpa, temendo um castigo que pensam vir por parte de um Deus vingativo, construído também na ilusão. Muitos de nós já nos castigamos de antemão vivendo vidas tristes e miseráveis, nos auto punindo, pensando que desta forma “esse Deus” não precisará fazê-lo mais ainda. Vivendo no ego, na culpa e no medo, ignoramos que Deus é puro Amor e ficamos totalmente aquém de nosso potencial, desperdiçando a enorme oportunidade de ter uma vida humana.

O Milagre a que o Curso se refere é a mudança da mentalidade do ego para a mente do Espírito Santo, que põe todo o Amor no mundo e não vive como o ego, esperando que fatores externos venham lhe preencher.

Apesar de nosso estado de ilusão, o Curso nos apresenta de forma clara como nossa mente em desequilíbrio “apronta” ciladas. As conseqüências dessa desatenção direcionam nossas vidas de modo negativo, pois são frutos da inconsciência. Quando não temos consciência de quem somos, sofremos muito, pois nos consideramos desprezíveis. O Curso propõe focarmos nossa atenção em quem realmente somos para não ficarmos mais aprisionados ao domínio egóico. Neste estado de desatenção, somos constantemente dominados por todo tipo de sintomas aprisionantes. O Professor deste método, que fala através do livro, mostra como é melhor e mais fácil viver com outro sistema de crenças. Ele mostra a opção de sermos refém do ego ou anfitriões de Deus. Dá-nos a ferramenta e a liberdade de escolhermos corretamente se assim quisermos. Ele sabe que somos realmente unidos a Deus, que só precisamos aumentar a consciência do que já existe em nós.

A mudança de percepção sobre nossa forma de estar no mundo faz com que transformemos atitudes inconstrutivas em relação a tudo e a todos. Não sendo mais vulneráveis, nossa essência não é passível de ser atacada por nenhum agente externo. Ao tempo em que Ele nos mostra as artimanhas do ego e suas tentativas de nos aprisionar, o Curso nos ensina as poderosas Luzes do Amor à medida que colocamos os exercícios na prática de nossa vida cotidiana. Depois de ter estudado profundamente “Um Curso em Milagres”, nunca seremos mais os mesmos. Não é um Curso para todos, pois nada agrada a todos. O Curso esclarece: para aqueles que este método não é apropriado, o Espírito Santo mandará um que seja adequado. O mais certo é a necessidade de todos fazermos a re-conexão com a Fonte. Para quem o Curso é um poderoso canal de cura, chega à compreensão das palavras do Mestre Jesus: “Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua Justiça, e tudo mais vos será dado por acréscimo”.

Ele nos prepara para o reconhecimento de que vivemos constantemente ensinando e aprendendo uns com os outros, e nos esclarece: "Ensina só Amor, pois Amor é o que tu és".

O Curso nasceu nos Estados Unidos a partir de uma real disposição de dois psicólogos, colegas de trabalho, professores da Universidade de Columbia, New York. Eles concluíram que se relacionavam de uma forma constantemente conflitiva, desperdiçando muita energia e oportunidades de crescimento. Perceberam que era preciso sair do estado de auto-referência exacerbada, que só era fonte de infortúnios. Pediram e conseguiram receber ajuda para a realização desta meta comum de cura. Através da boa vontade para transformar as relações entre eles e os outros e tendo uma meta compartilhada de união, fizeram com que este milagre alcançasse centenas de milhares de pessoas no mundo, que também enxergam a necessidade de relacionamentos mais harmoniosos e amorosos. Elas se reúnem em dezenas de países para estudar juntos o material do curso. Compreenderam que Deus precisa de nós para se apresentar no plano físico material. Se nos colocarmos à Sua disposição para espalhar mais luz para todos, vamos a cada dia nos tornando um canal mais útil, e é isto que traz a paz verdadeira. O Curso diz que quem o estuda e pratica regularmente seus exercícios, torna-se um despertador de si mesmo e dos outros, um professor de Deus, que vai acolhendo todos os que Ele manda para que recebam o aprendizado libertador necessário.

Helen, a psicóloga da Universidade de Columbia, após concordar com o seu colega acadêmico em procurar uma forma mais saudável de relacionar-se, recebeu, durante sete anos, mensagens de um Ser de Luz com plena consciência da conexão existente entre Deus e a

Sua criação. Após estes sete anos de trabalho, o Curso ficou pronto em 1975 para ensinar o grau de plenitude que podemos sentir nesta vida e o quanto isto nos torna aptos a sermos agentes de transformação, ao invés de estarmos sempre na crônica necessidade de receber atenção especial. Compreendemos no âmago de nosso ser que o perdão é a polaridade oposta da separatividade e que só ocorre quando o ser sai do isolamento em si mesmo para estender-se ao outro incondicionalmente.

O Curso propõe trezentos e sessenta e cinco exercícios, que nos mostram como é o nosso funcionamento mental "normal" e simultaneamente nos dá as ferramentas para transformá-lo e reconhecer o nosso verdadeiro Ser. Cientes desta nossa verdadeira identidade, retomamos o nosso direito à abundância infinita de Deus. Esta percepção esclarecida já sabe o que é o ego e à medida que menos se equivoca conhece estas verdades: *"Aquele a quem Deus uniu, o ego não separa mais. A paz é um atributo que está em ti, não podes achá-la do lado de fora. Tua enfermidade é por causa de tua busca externa. Tua saúde é a tua paz interior, ela te permite permanecer imperturbável quando existe falta de amor externo e te torna capaz de aceitação do Milagre de corrigir as condições resultantes da falta de amor nos outros"*.

Só se pode perceber o quanto "Um Curso em Milagres" é um método de cura profunda praticando-o. Os que assim fizeram em nestes últimos vinte e cinco anos relatam a alegria e a abundância que tomou conta de suas vidas pelo fato de terem se transformado num Professor de Deus. ■

Dra. ÂNGELA SAMPAIO
Médica Dermatologista e Homeopata
E-mail: joiangel@e-net.com



O QUE É O PATHWORK O TRABALHO DO CAMINHO

EVA WASSERMANN PIERRAKOS, líder espiritual de extraordinária sabedoria, durante 24 anos dedicou-se a reunir informações abrangentes a respeito da realidade psicológica e espiritual do ser humano no seu processo de evolução.

Este acervo, canalizado por ela até a sua morte em 1979, através de um ser que desejava ser chamado simplesmente O GUIA, transformou-se numa metodologia de autoconhecimento e transformação de grande poder. O Pathwork, o trabalho do Caminho, hoje se estuda e pratica em mais de trinta países.

COMO O PATHWORK CHEGOU AO BRASIL?

A Psicóloga Aidda Pustilnik, introdutora do Pathwork em toda a América do Sul, foi apresentada a este tesouro de sabedoria, chamado Pathwork, por Bárbara Brennan, que conviveu com Eva Pierrakos durante vários anos. Formada nos anos 80 pela BARBARA BRENNAN SCHOOL OF HEALING, em New York, Aidda Pustilnik, ao retornar ao Brasil, formou vários grupos de estudo com o objetivo de divulgar este conhecimento.

O seguinte passo foi a formação de Facilitadores de Pathwork no Brasil, orientada e conduzida pela Pathwork Foundation dos EUA. Este treinamento evoluiu para Helpers de Pathwork, e a Bahia foi o primeiro lugar do país onde se plantou a semente desta preciosa sabedoria espiritual, criando-se as condições para que germinasse e frutificasse, como de fato aconteceu, tendo-se estendido para vários outros países da América do Sul.

QUAL A PROPOSTA DO TRABALHO DO CAMINHO?

O anseio por um estado expandido de consciência e por uma vida plena faz parte da natureza humana, e a forma como este anseio se manifesta e a interpretação que se tem dele dependem do grau de evolução espiritual do ser que vive a experiência da vida na Terra. O Chamado se expressa, assim, a partir dos níveis mais sutis até os mais densos, de acordo com o grau da pessoa.

Acontece que somos freqüentemente dominados por uma consciência dualista, responsável por nossas confusões e contradições, e na tentativa de traduzir esse anseio para nossa vida, muitas vezes nos equivocamos e passamos a acreditar na realização fora do Eu (o Eu Superior, o Divino em nós). Tentamos, por exemplo, alcançar um status mais alto, ter um novo relacionamento que pensamos ser melhor que o anterior, mais dinheiro, mais poder, supondo que essas coisas trarão as respostas que buscamos. E o fracasso repetido das tentativas de buscar estas respostas fora do Eu nos leva a olhar para dentro de nós mesmos.

Esse é O Ponto de Mutação, o momento em que a pessoa reconhece a necessidade de começar uma caminhada espiritual. O Pathwork, ou Trabalho do Caminho, é uma abordagem de natureza simultaneamente psicológica e espiritual que nos orienta nesta caminhada.

O Caminho de Autotransformação proposto pelo Pathwork se assemelha à jornada do Herói. Num primeiro momento, encontramos o nosso nível mais exterior, denominado Máscara ou Auto Imagem Idealizada. Esse nível de consciência é construído ao longo da vida e corresponde ao nosso ideal de Ego, aquilo que queremos mostrar ao mundo. O ideal de Ego fundamenta-se nas expectativas a nosso respeito, sejam elas familiares, culturais. Esses ideais ou padrões exercem um impacto sobre o ser humano e modelam o desenvolvimento do Ego ou da personalidade consciente.

Na tentativa de nos adaptarmos a uma circunstância e sermos aceitos, rejeitamos as qualidades negativas que, por alguma razão, não podem ser integradas ao Ego. Existe aí uma cisão entre a nossa verdadeira natureza e um Eu adaptado e condicionado. Na construção do Eu Idealizado, rejeitamos e escondemos aspectos negativos, agressivos e vingativos (Eu Inferior) que não foram acolhidos na consciência, e conseqüentemente nos distanciamos da nossa verdadeira identidade, que inclui todos os nossos aspectos, um reservatório de energia vital positiva, criativa e espontânea (Eu Superior).

Desvendar o Eu Inferior é tarefa das mais importantes no Trabalho do Caminho, pois a maior parte da humanidade se sente presa de alguma forma ao poder dos fantasmas e demônios inconscientes. Olhar para este nível de consciência é poder ver a forma como a negatividade oculta atua na nossa vida, atraindo pessoas e circunstâncias que nos mantêm presos às repetições, até que a máscara não mais sustente a situação artificial e a crise aconteça.

O início de todo esse processo acontece a partir do desenvolvimento do Eu Observador, qualidade do Eu Superior, que se caracteriza pela objetividade e compaixão. Desenvolver esse nível de percepção é conectar-se com a experiência de não julgamento, aprimorando a

capacidade de auto-observação objetiva e compassiva, instrumento fundamental nesta jornada. Aprendemos gradualmente a olhar nossos aspectos fragmentados e separados da totalidade e a compreender a forma como criamos nossa realidade todos os dias. Neste aspecto, o Pathwork diferencia-se de outras metodologias que negam a existência do mal ou o projetam fora do ser.

Podemos compreender as imagens dos nossos registros inconscientes ao vê-las agindo no nosso cotidiano; olhar para a forma como nos defendemos da dor da vida e perceber o nosso entorpecimento, conseqüência da defesa inconsciente e prolongada da dor, e a partir daí reconhecer a forma como criamos o mal através da nossa ignorância e desconhecimento da Lei.

Observando desde este ponto de Consciência, somos capazes de acolher as nossas partes exiladas e reintegrá-las ao reservatório de energia, usado erroneamente no processo de escondê-las, compreendendo que são aspectos nossos, mas não são as nossas sínteses, o nosso Todo. Liberando as camadas densas do Eu Inferior, vamos ao encontro do Eu Superior, que é capaz de criar a realidade positivamente, o prazer saudável e o estado expandido de consciência. Relacionamos o Ego, instrumento necessário à vida na terra, à realidade mais abrangente, que conhecemos como Deus.

A opção de seguir O Caminho, muito mais que um estudo, é o trilhar por uma via consciente e verdadeira, onde cada um de nós, ao acelerar a própria qualidade vibratória, não o faz por si só, mas por todo o planeta que nos acolhe.

Este Trabalho está semeado em quase todo o mundo. Na América Latina, existem grupos no Brasil, Argentina e Uruguai. São *Grupos de Estudantes do Pathwork*, constituídos de pessoas motivadas pelo conhecimento da sua verdade e abertura do canal do amor, coordenados pelos *Facilitadores de Pathwork*, e *Grupos de Formação* de pessoas encarregadas de transmitir o conhecimento do Caminho, conduzidos pelos *Helpers de Pathwork*. Hoje, a divulgação do Pathwork está sendo realizada por meio de palestras abertas que acontecem na primeira sexta-feira do mês, a partir das 19:30h, na Casa de Yoga — Alameda dos Eucaliptos nº 56 — Caminho das Árvores.

MARIA TERESA OLLERO
Psicóloga (UFBA) , Helper de Pathwork

São Helpers de Pathwork :

Aida Pustilnik (351 4555); Arminda Maria e Souza (247 6217); Claubete Nóbrega (75-223 3270); Dalva Prado (240 0769); Eloísa Campos (351 1711); Lícia Mariani (359 9514); LudVine Santana (9988 0458); Márcia Almeida (354 2952); Fátima Martins (341 2751); Lourdes Santos (452 3353); Maria Fernanda Nascimento (351 1711); Maria Lúcia Portugal (353 7091); Maria Teresa Ollero (359 3723); Rino Marconi (351 1711); Rita de Cássia Brasil (237 4962); Sandra Bonfim (358 7853)



ALIMENTAÇÃO NATURAL

Na vida atual, nas grandes cidades, nos afastamos cada vez mais da natureza, assim como da nossa própria natureza. São tantos os apelos que todo o tempo é pouco para corrermos atrás de coisas e espaços, impulsionados pela ilusão do incessante desejo de possuir. Nesta corrida, não vemos o principal, esquecemos a que viemos, andamos

distantes do propósito maior de nossa existência. E assim nos estressamos e adoecemos. Então, nos deparamos com a singela máxima de Hipócrates: "Quando for curar, busque o mais simples".

No dia-a-dia do nosso consultório, as pessoas nos procuram por vários motivos, porém buscando sempre a cura natural. Alguns estão sofrendo, doentes, enfermos, e outros, porque querem mudar seus hábitos alimentares como medida preventiva de saúde. Também nos procuram pessoas ou grupos espiritualistas, em busca de um programa alimentar. Assim, são marcados e agendados esses encontros encaminhados pela Vontade Superior.

Em ambos os casos, procedemos aos exames apropriados e a um programa de cura natural. Aí é aplicada a terapêutica naturista, onde a alimentação é a atriz principal do filme da saúde. Quando retornam ao consultório, os clientes apresentam cura física, constatada com alegria. Sentimos neles uma mudança interna, que se revela na maneira de compreender a enfermidade e na forma de lidar com a efetivação da cura. Nestes reencontros programados, percebemos claramente mudanças energéticas, que se expressam numa nova maneira de sentir, pensar e agir diante da vida. Milagre? Não, simplesmente houve uma desintoxicação, acompanhada de um realinhamento da energia interna, que se manifesta como um maior equilíbrio dos corpos físico-emocional- mental- espiritual. Digamos que foi dada uma chance para o fluxo energético se harmonizar. Terapeuta e cliente buscam níveis mais profundos de cura, que vão ser responsáveis pela manutenção da cura física. Com a mudança alimentar, a ponte entre o físico e a energia cósmica é feita, e isso sugere e promove a manifestação de novos caminhos para a consolidação da cura integral. Sem este aprofundamento, sem a continuidade do tratamento, estaremos apenas trabalhando com paliativos, transferindo sintomas, e dificilmente chegaremos a um novo patamar evolutivo, com o aproveitamento significativo da energia vital disponível.

A função básica da alimentação é fornecer energia e nutrientes para nosso corpo físico, emocional e mental. Sabemos, porém, que, além dessa função, os alimentos são fontes de prazer emocional e cultural, envolvendo-nos nas ondas turbulentas do gostar e não gostar, que são oceanos de preconceitos e apegos abrasadores. Só com vontade superior poderemos adquirir, com segurança, consciência alimentar, descobrindo o prazer de novos hábitos. Aí se encontra a MUDANÇA PROFUNDA, a verdadeira transformação da qualidade de vida.

Uma boa ajuda, nessa ocasião, é o encontro com grupos ou pessoas que já trilham esse caminho, assim como estar em locais onde a pureza magnética do ambiente e dos indivíduos favoreça a convivência com realidades mais sutis. Um suporte, uma mão amiga, uma amizade sincera são impulsos consideráveis. Pelo uso de determinados alimentos, plantas medicinais, técnicas e processos inspirados nas fontes naturais e espirituais de cura, é possível criar uma base de ação que vá ao encontro do que é buscado no interior da pessoa, pelo seu Eu Superior. Mas, sem a permissão interna do Ser, sem a abertura, sem querer assumir a transformação, as possibilidades de cura ficam limitadas aos alívios momentâneos das enfermidades. É necessário continuar o tratamento para não se cair nas meras transferências de sintomas. Como terapeutas, procuramos estar sempre juntos nestes momentos de transição, embora saibamos que a tarefa de sanar as enfermidades está, na realidade, entregue à força interior de cada um. De mãos dadas, podemos fazer uma parceria de trabalho, de reconstrução dos planos materiais. Nesta hora, contamos com a pureza das plantas, mais uma aliada na reconstrução da vida. Abre-se, aí, uma porta aos que se dispõem conhecer tal realidade, a fim de que esse reino possa prestar seu serviço ao mundo. O melhor neste caminho é

que não há fim uma vez que colocamos o pé na estrada.

Quanto aos que nos buscam individualmente ou em grupos espiritualistas, guiados por mestres que indicam uma programação alimentar adequada aos seus trabalhos, é sempre sugerido que há uma conduta alimentar para ocasiões especiais, que é o mundo interior buscando revelar sua existência e mostrar sua participação na nossa vida. Mas para esses contatos, é preciso estar com o corpo físico desintoxicado, saudável e vigilante. Esses cuidados básicos são válidos tanto para a cura quanto para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Para que a sabedoria interna seja captada e a canalização seja límpida e clara, a energia superior precisa acoplar-se à mente do receptor ou unificar-se com o núcleo que lhe transmite a idéia.

À primeira vista pode-se pensar que esses contatos sejam impossíveis, mas, na realidade, eles são resultado de uma pressão advinda do mundo interno ou espiritual. Temos três atitudes básicas a serem incorporadas ao caráter de cada um dos participantes: despreocupação pelos acontecimentos e mudanças da vida; capacidade de seguir as indicações ou sinais internos; seguir sempre em frente, sem desvios ou distorções. A firmeza em direção à nossa ecologia interna e externa, seguindo em direção à fé no nosso crescimento e no nosso aprofundamento espiritual, são o nosso cajado por essa trilha da verde esperança.

Todas as religiões, antigas ou modernas, têm orientações vivenciais e alimentares durante os rituais sagrados de purificação dos canais de contato com os níveis maiores da existência. A forma de atuação e as indicações de Terapêuticas Naturistas baseiam-se em experiências vividas e foram secularmente comprovadas. Os alimentos, as plantas, a água, a terra e o ar foram criados a partir das nossas reais necessidades, e oferecem soluções para situações clínicas de difícil manejo. ■

GLAUVÂNIA JANSEN
Nutricionista - Naturalista
glauvania@e-net.com

A Força da Palavra na Comunicação de Massa e a Pobreza Intelectual e Espiritual no Brasil



Um dos nomes mais marcantes da música popular fala sobre o que é cantado e apresentado para as massas e a influência da palavra no comportamento humano.

A comunicação de massa é um movimento espontâneo. Como artista, acompanho esta manifestação e participo deste processo. Percebo que, em se tratando de música, a variedade de ritmos e de composições existentes hoje oferece para as novas gerações as mais diferentes apresentações e abordagens. O que se observa neste sentido é que a cada década se inaugura uma "Nova Moda", seja na expressão da linguagem, nas apresentações artísticas, no comportamento e conseqüentemente nas relações sociais. Se tudo é propagado pela mídia, a influência dos veículos de comunicação sobre as pessoas, principalmente os jovens, é enorme, no modo de expressar-se, na mudança dos conceitos, na transformação de seu comportamento, nas diferentes formas de lidar com o mundo e com o outro.

Na MPB, por exemplo, tudo o que se entendia por estética musical sofreu profundas alterações. Enquanto as misturas rítmicas trouxeram um enriquecimento fabuloso para o que podemos chamar de música pop brasileira, as composições revelaram um empobrecimento intelectual. Dos anos 60 a 70, o movimento tropicalista — pai do que há de mais genuíno em MPB — nos deu uma forma brasileira de modernidade, em sintonia com o que podemos chamar de movimento pop, e influenciou a produção do que existe de melhor na música jovem brasileira. A indústria da música "treche", música essencialmente comercial, expressa a realidade intelectual em que se encontra a maioria da população. Mas o vínculo com a sensualidade, que é uma qualidade natural do povo

brasileiro, perdeu-se; deturpou-se numa linguagem pobre, através de uma exploração exacerbada. É uma subcultura musical que enaltece a vulgaridade e explora os temas menos nobres da natureza humana. Os exemplos são evidentes e constantes nas rádios. Se o Brasil é um país onde os jovens têm uma ligação inata e intensa com a música, como negar a influência da palavra veiculada na sua formação, comportamento e relações sociais?

Veículos de comunicação, apinhados de lixo, cultivam menos a qualidade da atuação profissional dos artistas que os assuntos ligados à sua intimidade sexual. Filmes repletos de cenas de sexo e violência não têm o menor pudor ou escrúpulo sobre se as mensagens veiculadas dificultam ou favorecem o árduo trabalho de educação dos pais. A complexidade forçada das relações abordadas nas novelas revelam bem mais o lado negativo do homem que seu potencial criativo e fraterno. A banalização das letras de músicas que exploram a sexualidade em sua forma mais vulgar, com total desrespeito à dignidade da mulher e do feminino, promovem uma postura pobre e imatura para os relacionamentos, bloqueando a nobreza espiritual inata do Ser. Toda esta exploração inconveniente e mercantil, ao invés de contribuir para uma evolução do espírito das novas gerações, deforma o conceito de conduta social cívica, do que é ser jovem, do que são as relações afetivas e do que é o verdadeiro amor.

O Brasil, com uma imensa maioria de pessoas pobres, tem nas relações humanas a única salvação para suas dificuldades, já que é

um país solidário, onde sempre se conta com o apoio do outro. É vital, portanto, que as noções de bem e de respeito pelo outro, as leis da boa convivência e os direitos básicos de cada um não sejam esquecidos e atropelados em favor de uma ganância impiedosa.

Embora minha origem seja simples e tenha passado por dificuldades financeiras, vivi uma infância maravilhosa e intensa, de nada me queixo. Cresci, amadureci. Hoje, quando vejo com frequência meninas de 11 anos grávidas, penso que não seja possível considerar isso um processo natural das coisas.

Não podemos ignorar o indivíduo como potência. Cada ser que habita este planeta tem o seu valor e o seu lugar. E é isso que precisa ser considerado, exibido e cantado. Acredito que através da busca incessante da renovação espiritual do homem, nosso crescimento continua, ainda que a passos lentos. O entorpecimento pela poluição acústica martelante a que somos submetidos no nosso dia-a-dia nos impede de enxergar o essencial: o potencial do ser humano em autoconhecimento e autotransformação.

Mas esta situação deve se transformar. O Brasil é um país ímpar pelas qualidades singulares de seu povo, mas está propenso a viver ainda anos dormindo se não houver a cura desta séria intoxicação, causada no pensar e sentir da população pela quantidade de poluição dos meios de comunicação. É preciso elevar a autoestima do povo brasileiro para a formação de ainda melhores gerações, mais equilibradas e centradas nos princípios de relações humanas e sociais, fraternas e solidárias.

Não é só a educação, a saúde e a alimentação que combatem a pobreza, a miséria e a violência que imperam sobre as massas. Tão relevantes são as orientações positivas, construtivas e criativas, dadas pelos que têm o papel social de serem formadores de opinião. Para isso, é fundamental que a música, o canto, a dança, o teatro, o cinema e a televisão sejam caminhos de elevação do ser humano e não atalhos perpetuadores da ignorância e da alienação. ■

MARGARETH MENEZES

mmprod@uol.com.br

O HOMEM E A MULHER

Victor Hugo

O homem é a mais elevada das criaturas.
A mulher é o mais sublime dos ideais.
Deus fez para o homem um trono, para a mulher um altar.
O trono exalta, o altar santifica.

O homem é o cérebro.
A mulher, o coração.
O cérebro fabrica a Luz, o coração produz o Amor.
A Luz fecunda, o Amor ressuscita.

O homem é forte pela razão.
A mulher é invencível pelas lágrimas.
A razão convence, as lágrimas comovem.

O homem é capaz de todos os heroísmos.
A mulher, de todos os martírios.
O heroísmo enobrece, o martírio sublimiza.

O homem tem a supremacia.
A mulher, a preferência.
A supremacia significa a força, a preferência representa o direito.

O homem é um gênio.
A mulher, um anjo.
O gênio é imensurável, o anjo, indefinível.
A aspiração do homem é a suprema glória.

A aspiração da mulher é a virtude extrema.
A glória faz tudo grande, a virtude faz tudo divino.

O homem é um código.
A mulher, um evangelho.
O código corrige; o evangelho, aperfeiçoa.

O homem pensa.
A mulher sonha.
Pensar é ter no cérebro uma lava, sonhar é ter na frente uma auréola.

O homem é um oceano.
A mulher é um lago.
O oceano tem a pérola que adorna, o lago, a poesia que deslumbra.

O homem é a águia que voa.
A mulher é o rouxinol que canta.
Voar é dominar o espaço. Cantar é conquistar a alma.

O homem é o Templo.
A mulher é o Sacrário.
Diante do templo nos descobrimos, do Sacrário nos ajoelhamos.

Enfim, o homem está colocado onde termina a Terra.
A mulher, onde começa o Céu.

O FARMACÊUTICO E A HOMEOPATIA



Este é um sistema terapêutico tão diferente quanto os princípios da terapêutica convencional: “o semelhante se cura com o semelhante” (*similar, similibum, curantur*). Apesar de esta proposição já ter sido aludida bem antes por Hipócrates e Paracelso, foi somente a partir de 1796 que Samuel Friedrich Hahnemann apresentou de forma concreta o tratamento baseado na tese da cura pelo semelhante, tornando-a um método terapêutico inovador que tem causado polêmica até hoje.

Hahnemann foi um tradutor que teve contato com literaturas de várias línguas européias. Ao traduzir uma obra de Cullen, intitulada “Matéria Médica”, conheceu um de seus preceitos que afirmava ser a *Quina* uma substância empregada para tratar o impaludismo – infecção cujo principal sintoma é a febre – por conter componente de sabor amargo. Hahnemann discordou dessa tese porque considerava que outras substâncias com esse mesmo sabor não sanavam a febre. Mas experimentou a *Quina* e acabou por desenvolver os sintomas que poderiam ser indicativos de febre. Acendeu-se assim a sua curiosidade. A partir desse caso, o cientista, sempre com o espírito observador, experimentou uma série de substâncias consigo, sua família e seus amigos, relacionando os sintomas apresentados às doses subtóxicas desses elementos. Desta forma, diante de uma doença a ser tratada, Hahnemann administrava a substância que havia produzido sintomas semelhantes em homens sadios. E com as 61 substâncias que puderam ser experimentadas, os resultados foram animadores.

Foi com base nesse seu trabalho que ele publicou diversas obras tratando deste assunto, como o *Organon*, que, em 1810, expôs toda a doutrina homeopática, que é seguida hoje por um número cada vez maior de médicos, e a orientação desses medicamentos, manipulados atualmente pela farmácia homeopática.

A Homeopatia é, portanto, uma linha terapêutica cuja finalidade é estimular a reação do organismo para desenvolver sua capacidade de auto-regulação através dos seus medicamentos. Está fundamentada em alguns princípios, como a similitude, a energia vital, a sua experimentação em homens saudáveis e a menor dose de um medicamento único. Sendo uma terapia natural, trata o indivíduo como um Todo, não priorizando apenas seu estado corporal mórbido aparente, mas analisando um conjunto, que abrange o físico e o psíquico, a amplitude total do Ser.

Já a medicação homeopática estimula o organismo a buscar sua defesa e, por não apresentar poder acumulativo nem riscos de intoxicação, não traz malefícios. Esses medicamentos provêm dos reinos animal, vegetal e mineral, mas podem originar-se de produtos químicos de síntese, de alimentos, de medicamentos alopatícos, cosméticos, agentes poluidores etc.

Com uma devida anamnese médica, a melhor medicação é prescrita. Mas é o farmacêutico homeopata que orienta o paciente na continuidade do tratamento, na melhor execução da prescrição para garantir a eficácia do produto, na melhor forma de administração do remédio e dos seus cuidados.

A tecnologia farmacêutica evoluiu muito na manipulação desses medicamentos homeopáticos. O que antes era feito de modo artesanal na obtenção de matéria prima, por exemplo, hoje se faz por meio de equipamentos que devem atender a exigências legais e técnicas rigorosamente analisadas. Quanto à preparação dos medicamentos, esta nova e avançada tecnologia em muito contribui auxiliando o serviço do técnico, que recebe sempre a orientação sistemática de um farmacêutico especializado.

O recente grande interesse pelos temas holísticos fortalecem cada vez mais a homeopatia entre os médicos e o público em geral, já que ela parte desses pressupostos teóricos, e, portanto, no caso de não curar, não traz nenhum malefício ao paciente.

DEPOIS DE UM CERTO TEMPO

William Shakespeare

Depois de algum tempo, você aprende a diferença, a sutil diferença entre dar a mão e acorrentar uma alma. E você aprende que amar não significa apoiar-se, e que companhia nem sempre significa segurança. Começa a aprender que beijos não são contratos e presentes não são promessas. E começa a aceitar suas derrotas com a cabeça erguida e olhos adiante, com a graça e elegância de um adulto, não mais com a tristeza infantil. Aprende a construir suas estradas no hoje, porque o terreno do amanhã é incerto demais para os planos, e o futuro tem o costume de cair em meio ao vão. E aprende que não importa o quanto você se importe, algumas pessoas simplesmente não se importam. E aceita que não importa quão boa seja uma pessoa, ela vai feri-lo de vez em quando, e você precisa perdoá-la por isso. Aprende que falar pode aliviar dores emocionais. Descobre que se leva anos para construir a confiança e apenas segundos para destruí-la, e que você pode fazer coisas em um instante das quais se arrependerá pelo resto da vida. Aprende que verdadeiras amizades continuam a crescer mesmo a longas distâncias. E o que importa não é o que você tem na vida, mas quem você tem na vida. E que bons amigos são a família que nos permitiram escolher. Descobre que as pessoas com quem você mais se importa na vida são tomadas de você muito depressa, por isso sempre devemos deixar as pessoas que amamos com palavras amorosas, porque pode ser a última vez que as vejamos. Aprende que as circunstâncias e os ambientes têm influência sobre nós, mas nós somos responsáveis por nós mesmos. Começa a aprender que não se deve comparar com os outros, mas com o melhor que pode ser. Aprende que não importa onde já chegou, mas aonde está indo, mas se você não sabe para onde está indo, qualquer lugar serve. Aprende que ou você controla seus atos ou eles o controlarão, e que ser flexível não significa ser fraco, pois não importa quão delicada e frágil seja uma situação, sempre existem os dois lados. Aprende que heróis são pessoas que fizeram o que era necessário fazer, enfrentando as conseqüências. Aprende que paciência requer muita prática e compreensão. Aprende que maturidade tem mais a ver com o tipo de experiências que se teve e o que você aprendeu com elas do que com quantos aniversários você celebrou. Aprende que nunca se deve dizer a uma criança que sonhos são bobagens. Poucas coisas são tão humilhantes e seria uma tragédia se ela acreditasse nisso. Aprende que quando está com raiva, você tem o direito de estar com raiva, mas isso não lhe dá o direito de ser cruel. Descobre que só porque alguém não o ama do jeito que você quer que ame, não significa que esse alguém não o ama. Existem pessoas que nos amam, mas simplesmente não sabem como demonstrar ou viver isso. Aprende que nem sempre é suficiente ser perdoado por alguém, você tem que aprender a perdoar a si mesmo. Aprende que com a mesma severidade com que julga, você é julgado. Aprende que não importa em quantos pedaços seu coração foi partido, o mundo não pára para que você o conserte. Portanto, plante seu jardim e decore sua alma, em vez de esperar que alguém lhe traga flores. E você aprende que realmente pode suportar... que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais. E que realmente a vida tem valor, e que você tem valor diante da vida!

QUEM FORAM REALMENTE SHAKESPEARE, FRANCIS BACON E O CONDE DE ST. GERMAIN ?

UMA BREVE HISTÓRIA INTRODUTÓRIA DE UM MESTRE

O PROFETA SAMUEL

No século XI a.C., esteve encarnado como o profeta Samuel o último dos grandes juizes hebreus. Os juizes de Israel, além de serem líderes religiosos e de administrarem Justiça, eram líderes militares, que uniam e mobilizavam as tribos de Israel contra os opressores.

Samuel foi filho de Ana, que, longo tempo antes de concebê-lo, permaneceu estéril. Ana pediu um filho a Deus e prometeu que, se Ele a atendesse, ela o devotaria plenamente a servir no Templo. Ana cumpriu sua promessa e Samuel, ainda criança, começou a profetizar, recebendo a Voz Divina sempre com estas palavras: "Fala Senhor, pois o teu servo ouve" (1).

Já adulto, Samuel libertou os israelitas dos filisteus; mas, quando começou a tornar-se ancião, o povo de Israel lhe exigiu um rei, "como o têm todas as nações." Samuel disse ao povo que um rei se tornaria um tirano e usurparia suas liberdades. Ainda assim, eles exigiram um rei. Deus disse a Samuel: "Não te rejeitaram a ti, mas a Mim, para Eu não reinar sobre eles (2). Então Samuel ungiu Saul como rei. Quando Saul desobedeceu Deus, Samuel ungiu um pastor, o rei Davi de Israel, pai do grande Rei Salomão, símbolo da sabedoria e da justiça divinas.

MERLIN, SÁBIO E VIDENTE NA CORTE DO REI ARTHUR

Já no século V da nossa era, Saint Germain veio como Merlin, profeta, vidente, sábio, mago e conselheiro do Rei Arthur. Foi ele quem inspirou a fundação da Ordem dos Cavaleiros da Távola Redonda. De acordo com os historiadores recentes, não há dúvida da real existência de Camelot em Carlisle, na fronteira entre Escócia e Inglaterra. (3).

ROGER BACON, MONGE E CIENTISTA

Na Inglaterra do século XIII, voltou como Roger Bacon (1220-1292) e novamente se dedicou à ciência, à alquimia e à profecia.

Foi chamado pelo eminente historiador inglês George Kunz "sem dúvida o homem mais brilhante do século XIII" (4). Considerado o precursor da ciência moderna, é reconhecido pelos seus enormes aportes em ótica, matemática, educação, línguas, além de ciência, filosofia e alquimia. Palestrante das universidades de Oxford e Paris, que, junto com Bolônia, foram as três primeiras da Europa, abandonou tudo e, quando entrou na Ordem dos Frades Menores de São Francisco, escreveu: "Farei as minhas experiências sobre as forças magnéticas do imã, ao mesmo tempo em que nosso amado Francisco o faz com as forças magnéticas do amor" (5). Ele fez a seguinte profecia aos seus estudantes: "A Humanidade aceitará como um axioma para a sua conduta científica o princípio pelo qual dei a minha vida — o direito de investigar. É o credo dos homens livres — a oportunidade de experimentar, o privilégio de errar, a coragem de experimentar novamente. Nós, cientistas do espírito humano, faremos experiências, faremos sempre experiências. Ao longo de séculos de ensaios e erros, através das agonias da experiência... investigaremos as leis e os costumes, os sistemas monetários e os governos, até traçarmos a rota certa — até encontrarmos a majestade da nossa órbita como os planetas encontraram a sua ... E, finalmente, nos moveremos juntos na harmonia das nossas esferas e sob o grande impulso de uma só Criação — uma unidade, um sistema, um desígnio" (6).

CRISTÓVÃO COLOMBO

Um século e meio depois da morte de Roger Bacon, retornou como Cristóvão Colombo (1451-1506). Patrocinado pelos Reis Católicos da Espanha, Fernando de Aragón e Isabel de Castilha, "descobriu" a América. De acordo com a Encyclopédia Britânica (15ª Edição) (7), ele sabia ter sido divinamente escolhido para a sua missão, tal como tinha sido profetizado por Isaías: "Juntarei os desterrados de Israel e congregarei os dispersos de Judá, desde os quatro confins da Terra." (8) Numa carta de 1502 aos reis Fernando e Isabel ele diz: "Ao realizar esse empreendimento das Índias, nem a razão, nem a matemática, nem os mapas marítimos me serviram de nada, só se realizaram plenamente as palavras de Isaías." (9) Este ponto está tão entranhado na História que até a Encyclopédia Britannica diz claramente o seguinte: "Colombo descobriu a América muito mais pela profecia que pela Astronomia". (10)

FRANCIS BACON, ESCRITOR E HOMEM DE ESTADO

Na sua vida como Francis Bacon (1561-1626?), Saint Germain continuou a obra que tinha iniciado como Roger Bacon. Francis Bacon tem sido considerado pelos historiadores como a maior mente que o Ocidente já produziu. Foi filósofo, homem de Estado e o maior mestre literário de todos os tempos,

que sob o pseudônimo de William Shakespeare escreveu as maiores peças literárias da história da Humanidade. O nome escolhido WILL – I – AM – SHAKE – SPEARE quer dizer textualmente VONTADE E PODER EU SOU E BRANDIREI A LANÇA, e nos mostra que St. Germain (que, traduzido, simplesmente quer dizer Santo Irmão) estava disposto a mostrar-nos o lado mais escuro da nossa natureza humana e o lado mais luminoso da nossa natureza divina. Também estava disposto a criar, como depois veremos, uma América livre e independente, que se tornaria o berço de uma nova Era.

Por quais experiências um simples mortal teria que ter passado, ou de alguma forma visto e sentido, para dar exemplos tão cabais da essência da alma humana, como MACBETH, HAMLET, O REI LEAR, OTELO, ROMEU E JULIETA, RICARDO III, HENRIQUE V, entre inúmeros outros ?

Quem poderia ter tido acesso a todo esse saber sobre o poder, a corte, a coroa, o amor, o ciúme, a traição, a morte e o mundo espiritual, senão um ser com o conhecimento divino? É possível pensar que um homem do Renascimento inglês, de quem quase não se conhecem dados biográficos confiáveis, que não teve aparições públicas, possuísse um conhecimento tão extraordinariamente profundo sobre a alma humana, que hoje, passados mais de 400 anos, não tem ninguém que questione a grandeza ímpar da sua obra?

F. Bacon é reconhecido como pai da Ciência indutiva e do método científico, que são responsáveis pela era tecnológica que vivemos. Ele sabia que só a ciência aplicada à tecnologia libertaria a humanidade da miséria e da escravidão da luta pela sobrevivência, permitindo aos homens buscar e viver a sua origem espiritual.

“A Grande Instauração” (restauração depois do declínio medieval) foi a conhecida fórmula de F. Bacon para “reconstruir a Ciência, as Artes e todo o conhecimento humano sobre uma base sólida.” (11) Foi ele também que coordenou e revisou a tradução da Bíblia para o inglês, visando tornar as escrituras acessíveis a todos, sendo a bela versão da Bíblia do King James, usada até hoje.

Em 1890 foram descobertos códigos cifrados nas peças de Shakespeare e nas obras de F. Bacon. As cifras demonstram claramente que foi Bacon quem escreveu as peças de Shakespeare e também revelam a sua verdadeira identidade. Ele foi o filho da rainha Elizabeth I e de Robert Dudley, Lord of Leicester, que se casaram secretamente.

Se Elizabeth I tivesse reconhecido F. Bacon como seu filho, ele teria se tornado Rei da Inglaterra. Mas ela preferiu manter o seu título de “Rainha Virgem” e, temendo perder o trono ao revelar seu casamento secreto e declarar um herdeiro, nunca reconheceu Francis. Ele foi criado por Sir Nicholas and Anne Bacon, esta no fim da sua vida ratificou a veracidade desta história. Um estudo comparativo dos vários retratos da coroa inglesa mostra a grande semelhança de F. Bacon com Elizabeth I e Lord Leicester. F. Bacon, que soube dessa história aos 15 anos, buscou, através da literatura, como parlamentar e conselheiro do trono, cumprir as metas da colonização da América (12).

Com a seguinte frase, ele colocou toda sua esperança no “Novo Mundo”: “Entrego tudo ao futuro e a uma terra longínqua que se encontra na direção do poente. O futuro faz sempre parte dos meus planos, não para

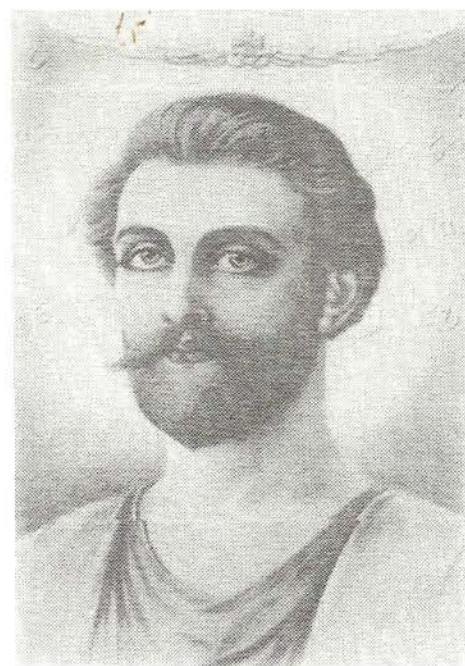
minha era ou para meus compatriotas, mas para um povo do futuro, uma era diferente da nossa, a segunda era de ouro do conhecimento”. (13)

Há mais de 500 citações nas peças shakespearianas nas quais o nome Francis Bacon aparece em código acróstico (14).

Acredita-se, comumente, que F. Bacon morreu em 1626. Porém, tal não aconteceu. Ele assistiu ao seu próprio funeral vestido de mulher, deixou a Inglaterra e viajou para a Transilvânia, onde ficou conhecido como o príncipe Rakoczy (15).

O CONDE DE ST. GERMAIN, o Homem Prodigioso da Europa

Consta nos registros da imprensa de Rotterdam, Amsterdam, Paris, Roma, Florença e Veneza que o Conde de St. Germain foi visto por toda a Europa entre 1700 e 1842, sempre com a aparência de um homem de 45 anos. Foi admirado em todas as cortes europeias como lingüista, diplomata, erudito e alquimista. Frederico II, o Grande, de Prússia, o chamou “O Personagem mais enigmático do século XVIII.” Voltaire o definiu como “O Homem que não morre e que conhece tudo.” Uma das coisas que mais marcaram a vida de St. Germain foi a fundação do Rosacrucianismo e da Maçonaria, na



Inglaterra, sob o título de Sociedade dos Maçons Rosacruz(16). Isto ele fez sob a identidade ainda de F. Bacon. Através dos ideais da Revolução Francesa que ele inspirou por intermédio destas sociedades secretas que ele insuflava, ele foi o pai da moderna democracia. St. Germain lutou antes e depois da sua Ascensão, no 1º de maio de 1684, para criar na América uma nova ordem social que libertasse seus homens e mulheres da dominação e corrupção das realzas européias. St. Germain, de uma forma ou de outra, apoiou todas as cruzadas libertadoras das Américas, inspirando a Constituição Americana e unindo

George Washington como o primeiro presidente dos Estados Unidos, até Simon Bolivar na sua cruzada para libertar a Venezuela, a Colômbia, o Equador, o Peru e a Bolívia do jugo da Coroa Espanhola (17).

Hoje, como Hierarca da Era de Aquário, Mestre do Sétimo Raio (Violeta), continua seu trabalho para a verdadeira e definitiva libertação da Humanidade, que só chegará quando todos atingirem o chamado ponto ÔMEGA, a Consciência Crística. ■

MARIO RODRIGUEZ RISSO
Editor

NOTAS

- (1) Primeiro Livro de Samuel, Cap. 3 – Vers. 9
- (2) 1 Samuel, Cap. 8 – Vers. 5-7
- (3) Ver “King Arthur” (Rei Artur), Norman Lorre Goodrich (New York, Franklin Watts, 1986) e “Guinevere”, Harper and Collins, New York, 1991.
- (4) George Frederick Kunz “The Curious Lore of Precious Stones” (A Curiosa Tradição das Pedras Preciosas), New York: Dover Publications, 1971), pág. 182.
- (5) Living Biographies of Great Scientists (Biografias Vivas dos Grandes Cientistas), Garden City, New York, Doubleday Ed., 1941, pag. 16.
- (6) Ibid, pág. 20.
- (7) Encyclopaedia Britannica (Enciclopédia Britânica), 15 ed., ver “Colombus, Christopher”.
- (8) Isaias 11:11,12
- (9) Encyclopaedia Britannica, 17 ed. “Colombus, C.”.
- (10) Ibid, 17 ed.
- (11) “Announcement of the Author” (Anúncio do autor), in “Advancement of Learning and Novum Organum” (Progresso do Aprendizado e Novum Organum) de Francis Bacon. Edição Revisada, New York, Colonial Press, 1900, pág. XI.
- (12) I Prince Tudor, wrote Shakespeare. An Autobiography from His Two Ciphers in Poetry and Prose, (Eu, Príncipe Tudor, Escrevi Shakespeare: Uma Autobiografia das Suas Duas Cifras em Poesia e Prosa), de Margaret Barsi – Green (Boston, Brandon Press, 1973) pág. 239 – 243.
- (13) O Código de F. Bacon foi descoberto pelo criptógrafo Orville Owen, que publicou os cinco volumes de: “Sir Francis Bacon Cipher Story” (A História do Código Cifrado de Sir Francis Bacon). New York, 1895. A decifração do código bilateral é um processo científico em que se agrupam as letras em itálico que aparecem com a exata mesma frequência nas edições originais das peças de Shakespeare e das obras de F. Bacon. Para assegurar-se que seu Código seria descoberto e sua verdadeira história revelada, Bacon descreveu, detalhadamente, o método bilateral de escrita cifrada na sua versão em latim de “De Augmentis”, que foi descoberto por Elizabeth Wells Gallup em 1900.
- (14) Ver Luk, D.K. “Law of Life”, Oklahoma City, 1960, do mesmo autor: “Law of Life and Teachings by Divine Beings” A. D. K. Luk Publications, Oklahoma, 1978, e Godfré Ray King, “Unveiled Mysteris”, Santa Fé, New Mexico, 1939.
- (15) Seria importante, os historiadores analisarem a probabilidade estatística de dois escritores do calibre de William Shakespeare e de Miguel de Cervantes terem “deixado” este plano na mesma hora do mesmo dia, mês e ano (1626).
- (16) Os fundadores do clube de futebol campeão da França, o Paris-Saint Germain (la franc-massonerie) tomaram este nome porque conhecem a identidade que liga a Cidade-Luz (dos Luizes) ao Mestre-Luz (St Germain)
- (17) Nas mais impressionantes batalhas dos Andes, nas quais Simon Bolivar derrotou os espanhóis estando em esmagadora minoria, existem abundantes relatos, de seus oficiais, de que era como se o Espírito do Mestre penetrasse nele no fragor da batalha.

SKILL

Inglês – espanhol

Faça inglês e ganhe espanhol

Matrícula grátis

*Curso de 40 - 45 horas

Venha descobrir porque na SKILL é gostoso falar inglês e espanhol

Rio Vermelho

Rua Borges Reis, 15

Cep: 40223-000, Salvador – Bahia – Brasil

☎ (71) 335 - 6455/334 - 5100

e-mail: riovermelho@skill.com.br

A IMPORTÂNCIA DE SABER COMO, QUANDO E O QUE PEDIR

INDEPENDENTE DO “SUPOSTO SABER” DOS CRÍTICOS LITERÁRIOS BRASILEIROS, PAULO COELHO É UM DOS ESCRITORES MAIS LIDOS DO MUNDO EM 40 LÍNGUAS E EM 75 PAÍSES PORQUE SABE DESCREVER AS COISAS COMO ELAS REALMENTE SÃO.

AQUI NOS MOSTRA ESSA SABEDORIA:

“Um homem recebeu, certa vez, a visita de alguns amigos. ‘Gostaríamos muito que nos ensinasse aquilo que aprendeste todos esses anos’, disse um deles.

‘Estou velho’, respondeu o homem. ‘Velho e sábio’, disse outro. ‘Final de contas, sempre te vimos rezando durante todo esse tempo. O que conversas com Deus? Quais são as coisas importantes que devemos pedir?’

O homem sorriu. ‘No começo, eu tinha o fervor da juventude, que acredita no impossível. Então eu me ajoelhava diante de Deus e pedia para que me desse forças para mudar a humanidade. Aos poucos, vi que era uma tarefa além das minhas forças. Então eu comecei a pedir a Deus que me ajudasse a mudar o que estava à minha volta.’

‘Nesse caso, podemos garantir que parte do seu desejo foi atendido’, disse um dos amigos. ‘Seu exemplo serviu para ajudar muita gente.’

‘Ajudei muita gente com meu exemplo. Mesmo assim, sabia ainda que não era a oração perfeita. Só agora, no final da minha vida, é que entendi o pedido que devia ter feito desde o início.’

‘E qual é este pedido?’

‘Que eu fosse capaz de mudar a mim mesmo.’

Dize-nos esta oração, irmão.

“Senhor, protegi as nossas dúvidas, porque a dúvida é uma maneira de rezar. É ela que nos faz crescer, porque nos obriga a olhar sem medo para as muitas respostas de uma mesma pergunta. E, para que isto seja possível, Senhor, protegi as nossas decisões, porque a decisão é uma maneira de rezar. Dai-nos coragem para, depois da dúvida, sermos capazes de escolher

entre um caminho e outro. Que o nosso *sim* seja sempre um *sim* e o nosso *não* seja sempre um *não*. Que, uma vez escolhido o caminho, jamais olhemos para trás, nem deixemos que nossa alma seja roída pelo remorso. E, para que isto seja possível, protegi as nossas ações, porque a ação é uma maneira de rezar. Fazer com que o pão nosso de cada dia seja fruto do melhor que levamos dentro de nós mesmos. Que possamos, por meio do trabalho e da ação, compartilhar um pouco do amor que recebemos. E, para que isto seja possível, Senhor, protegi os nossos sonhos, porque o sonho é uma maneira de rezar. Fazer com que, independentemente de nossa idade ou de nossa circunstância, sejamos capazes de manter acesa no coração a chama sagrada da esperança e da perseverança. E para que isto seja possível, Senhor, protegi-nos, dai-nos sempre o entusiasmo, porque o entusiasmo é uma maneira de rezar. É ele que nos liga ao céu e à terra, aos homens e às crianças, e nos diz que o desejo é importante e merece o nosso esforço. É ele que nos afirma que tudo é possível, desde que estejamos totalmente comprometidos com o que fazemos. E, para que isto seja possível, Senhor, protegi-nos, porque a vida é a única maneira que temos para manifestar o teu milagre. Que continuemos transmutando o trigo em pão. E isso só é possível se tivermos amor — portanto, nunca nos deixe em solidão. Dai-nos sempre a tua companhia e a companhia de homens e mulheres que têm dúvida, agem, sonham, entusiasmam-se e vivem como se cada dia fosse totalmente dedicado à tua glória. Amém”

SENTIDO DA VIDA

A Profissão Como Missão

Este seminário é uma intensa experiência de autoconhecimento que visa desenvolver a competência profissional em harmonia com o rumo e o "Sentido da Vida". O objetivo é fazer a pessoa se reconectar com a sua "Missão de Vida" (o Chamado da Alma). Ajuda a reconhecer talentos, dons e capacidades pessoais, para serem aproveitados ao máximo na atividade profissional.

PARA UM BARCO QUE NÃO CONHECE SEU PORTO DE DESTINO NENHUM VENTO É PROPÍCIO. LEMBRE-SE, VOCÊ É A ALMA DO NEGÓCIO.

TÉCNICAS Utilizadas:

- * Aura-soma;
- * Visualização Criativa;
- * Meditação;
- * Bioenergética;
- * Respiração Holotrópica;
- * Relaxamento;
- * Biodança;
- * Leitura comentada em pequenos grupos da mais recente literatura sobre o tema;
- * Partilhas lúdicas;

DATA DE 2001

08 e 09 de dezembro

Horário: 9:00 às 18:00hs.

(Sáb. e dom.)

MÁRIO RODRIGUEZ RISSO

Psicólogo pela Universidade de Barcelona. Especializou-se na Biointegração das técnicas transpessoais. Ministra desde 1995 o curso de Psicologia e Psicoterapia Transpessoal no Brasil e no Uruguai. É membro Co-fundador do Grupo Ômega de Estudos Holísticos e Transpessoais da Bahia.

Facilitadores:

Artista Plástico, especialização com Bernard Frank em Bern-Suíça. Formação avançada em Aura Soma, pelo Instituto Deva Aura-Inglaterra. Formação em Reiki I e II, por The Reiki Alliance-USA. A Alquimia da Transformação, Instituto Fritjof Kraft-Austrália.

DATAS DE 2002:

29, 30 e 31 de março.

31 de maio, 1 e 2 de junho.

29 e 30 de junho, 1 e 2 de julho.

30 e 31 de agosto, 1 de setembro.

11, 12 e 13 de outubro.

15, 16 e 17 de novembro.

* O horário de trabalho será sempre das 09:00 às 18:00hs. Ficar residente no local é opcional.

Local: Sítio em Lauro de Freitas

Informações e Inscrições:

Tel.: 231-0101/ 231-3373/ 9931-7193

ZAZAU MATOS

A marca do desenvolvimento

CETEAD. Desde 1983 promovendo o crescimento de empresas públicas e privadas em todos os aspectos.

Para o Cetead, o desenvolvimento só é completo quando engloba a empresa e as pessoas que nela trabalham. Por isso, suas ações de treinamento e consultoria sempre conciliam excelência em gestão com responsabilidade social. O resultado além de estimular a formação de um ambiente ético e transparente, leva a uma nova visão do trabalho, onde as empresas passam a ver a importância e o patrimônio que cada funcionário representa, abrindo o caminho para mudanças que valorizam a transformação das organizações e principalmente das pessoas.



CENTRO EDUCACIONAL DE TECNOLOGIA EM ADMINISTRAÇÃO

Rua Padre Camilo Torrend, 67, São Lázaro - Salvador/BA. CEP: 40210-650
Tel: (71) 339 8686 Fax: (71) 339 8687 e-mail: cetead@cetead.org.br